Diário de Lisboa

Novembro
Segunda-feira
17

ANO 60.º
N.º 20 410
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Golpe na Guiné-Bissau suscita reservas

Homem do Banco Mundial na sombra de "Nino" Vieira

O homem do Banco Mundial na Guiné-Bissau é uma das sombras do comandante «Nino», na estrutura do poder saída do golpe de sexta-feira passada que derrubou Luís Cabral e desfez o ramo guineense do PAIGC.

Vítor Freire Monteiro, governador do Banco Nacional, é tido pela mais ambiciosa e a mais qualificada das figuras civis do Conselho Nacional da Revolução que «Nino» chefia, com o apoio de mais dois ministros do Governo deposto. Ele é o único com formação técnica sólida, estando mesmo cotado como bom especialista de finanças. São conhecidos os seus esforços em vincular a Guiné-Bissau a uma carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional e em atrelar o desenvolvimento socioeconómico aos objectivos do Banco Mundial, nomeadamente pela criação de um Banco de Desenvolvimento em que o BM teria parte importante do capital e se reservaria o direito de apreciar os pedidos de crédito ao investimento.

A condução do golpe pertenceu a militares tidos por radicais. O suporte maciço que lhe deram todas as unidades da capital parece traduzir o descontentamento provocado pelas graves dificuldades económicas do país e sentidas pela maioria da população, e pelas Forças Armadas.

Os problemas de abastecimento até de arroz em que o país é fértil e que é necessário importar, ainda, umas 24 mil toneladas anuais, ao fim de seis anos de independência, agravaram-se nos últimos tempos. As Forças Armadas tinham salários ainda mais baixos que os baixos salários da função pública, enquanto muitos dos militares desmobilizados não encontram emprego.

Há cerca de um ano, foi decidida a hierarquização das FARP e o modo como foram distribuídas as graduações (seguindo prioritariamente critérios políticos de acordo com a a hierarquia do Partido) deixou alguns oficiais insatisfeitos e quer a Artilharia quer a Força Aérea recusaram-se a receber o primeiro soldo posterior às graduções.

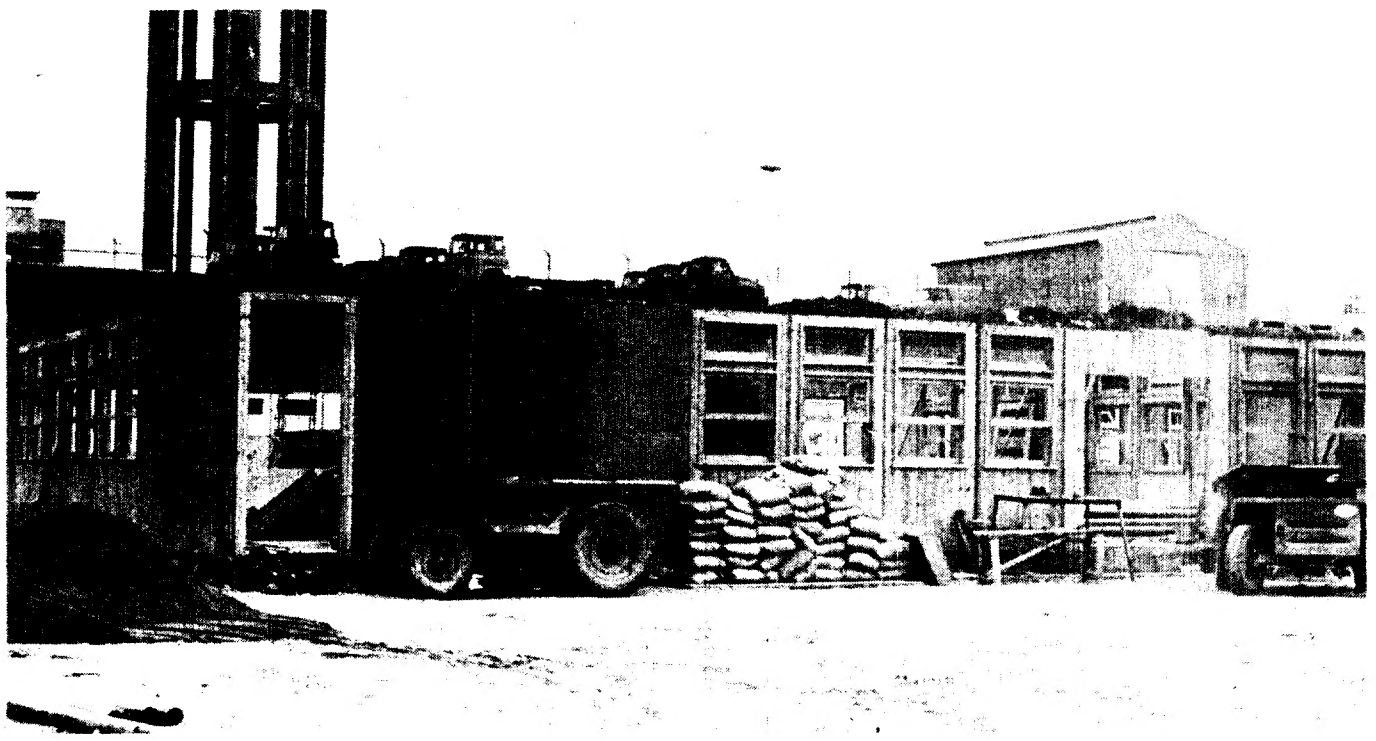
Continua na pág. 10

Nino Vieira

Vítor Saúde Maria

Paulo Correia

Manuel Saturnino



Escola de Chelas: anunciado, para hoje, o início do 12.º ano, prosseguem as obras de construção do edifício para os «administrativos». Além disso, nem todas as salas estão equipadas e limpas

Escolas que abrem, mas estão fechadas

Ainda não cessaram contratempos no início do "novo" 12.º ano

As previsões ministeriais do sector da educação continuam a não ter concretização prática, particularmente no que se refere ao 12.º ano. Assim, a indicação de que as aulas do 12.º ano da Escola Secundária de Chelas-Olivais seriam iniciadas hoje não correspondeu à realidade. Quanto a outras duas escolas da capital onde as aulas deveriam começar hoje e amanhã, respectivamente as de Algés e da Cidade Universitária, não nos foi possível avaliar directamente o que se passa, mas não deixa de ser curioso o facto de também no Ministério da Educação e Ciência não existir disponibilidade para qualquer indicação concreta.

No caso da Escola de Chelas foi-nos possível constatar esta manhã que ainda ali prosseguem as obras de construção do edifício para a secretaria e outros serviços administrativos, enquanto se alongam as bichas para resolução de problemas como os das turmas ou de inscrições em atraso, que são possíveis até 31 de Dezembro. As aulas, indica-se em aviso afixado naquela escola, ainda não têm

Continua na pág. 20

Luís Coimbra (PPM) ao "DL"

"Provedor de Justiça é cargo contra a prepotência do Poder"

O Provedor de Justiça é cargo que deverá ser ocupado por alguém da Oposição pode-se ler nas conclusões do conselho Nacional do PPM.

Em breve contacto telefónico com o deputado Luís Coimbra daquele partido, foi explicitada a conclusão: «O Conselho Nacional limitou-se a dar uma opinião. O Provedor de Justiça em qualquer parte do mundo é contra a prepotência do Poder».

Também, tendo em conta a reestruturação governamental que a AD estuda para depois das presidenciais, o PPM avançou a necessidade da criação do Ministério do Mar e da secretaria de Estado de Relações com os países de Expressão Portuguesa.

DL – O PPM estará representado no próximo Governo?

Luís Coimbra – É ponto assente que haverá a nível de Conselho de Ministros um representante do PPM.

DL – Como vice-primeiro-ministro ou ministro de Estado?

Luís Coimbra – Deve ser na zona de ministro de Estado. Quanto à inqueitação manifestada pelo PPM com respeito «a certas cedências governamentais e considerandos de ordem tecnocrática a financista», o Conselho Nacional dos Populares-Monárquicos, referiu-se, segundo Luís Coimbra «a todos os projectos que temos condenado, Alqueva, centrais nucleares, etc».

DL – E quanto ao referendum para a adesão à CEE?

Luís Coimbra – e apenas uma ideia que avançámos.

(Pág. 5)

"JN": três dias de greve a 100 por cento

Os jornalistas do matutino portuense «Jornal de Notícias» cumpriram ontem o terceiro dia consecutivo de greve, com uma adesão de cem por cento.

Esta greve, decretada em plenário da Redacção, decorre da circunstância de o Conselho de Administração da empresa «se ter recusado unilateralmente a honrar compromissos firmados com os jornalistas».

O objectivo é «obrigar o CA a cumprir o protocolo que subscreveu» e no qual se comprometeu a satisfazer as reivindicações sindicais, no âmbito da empresa.

Os jornalistas do «JN» retomaram hoje o trabalho, pelo que o jornal reaparecerá amanhã, terça-feira.

Confirmado por Sousa Brito

Porto pode vir a ter canal próprio de TV

O secretário de Estado da Comunicação Social, falando ontem em Guimarães no V Encontro da Imprensa Regional, sustentou que «secundará, apoiará e promoverá todos os esforços emligação com administração da RFTP, para se estudar a melhor forma de viabilizar a maior audição, nas diversas zonas do país, dos seus meios de comunicação social». Sousa Brito referi-ase, inequivocamente, à propalada instalação de um canal de televisão em exclusivo para o Porto, hipótese que o «DL» veiculou emprimeira mão, recentemente.

O secretário de Estado Sousa Brito aludiria ainda à situação dos meios de comunicação social, afirmando que «no próximo ano, já se conhecerá certamente o resultado de algum esforço que foifeito num caminho correcto da procura da economia da gestão, da produtividade de algumas empresas».

No decorrer do Encontro da Imprensa Regional,Sousa Brio, assinou um despacho que, em resumo, considera o gabinete de Imprensa de Guimarães uma instituição com competência para poder acreditar, em determinadas condições, os representantes dos órgãos de Comunicação Social seus associados.

PPM apoia reivindicações dos jornalistas

O Partido Popular Monárquico, «no plano puramente salarial, é solidário com as reivindicações dos jornalistas», afirmou ontem em Lisboa João Vaz Serra, presidente do Congresso e do Conselho Nacional do Partido.

Vaz Serra, presidente do Congresso e do Conselho Nacional do PPM, fez a declaração na reunião com a Imprensa em que tornou públicas as conclusões da reunião do Conselho Nacional.

«Nos casos pontuais que têm a ver com a gestão dos meios de Comunicação Social, designadamente do Estado – acrescentou – o PPM aguarda, para se pronunciar, os resultados de um grupo eventual de trabalho já constituído para estudo da problemática da Comunicação Social».

Três auditórios para André Fontaine

A convite do Clube de Imprensa, o jornalista francês André Fontaine («Le Monde») efectua hoje 21.30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 34), uma conferência debate subordinada ao tema «a Imprensa perante uma situação de crise política». A conferência é absolutamente reservada a jornalistas profissionais.

Fontaine também falará no Clube de Imprensa, no mesmo dia, a hora ainda a determinar bem como, terça-feira, no Centro Nacional de Cultura. num encontro aberto não apenas aos sócios, mas também ao público interessado.

Mosteiro da Batalha

Jornal de Leiria não quer que os fundos vão para as Finanças

Os fundos resultantes das entradas no Mosteiro da Batalha deveriam ser obrigatoriamente aplicados em obras de conservação e restauro do monumento e não desviados para outros fins – defende o semanário «Região de Leiria». O dinheiro conseguido pela venda de ingresso no Mosteiro de Santa Maria da Vitória é entregue ao Ministério das Finanças que o aplica como entende.

O secretário de Estado da Cultura, Pulido Valente, reconheceu pouco depois de ter tomado posse que o histórico monumento corre perigo. O jornal fala em «perigo iminente», não só em relação ao mosteiro como ainda quanto ao edifício da Misericórdia, à Ponte do Boutaca, à ermida do Senhor dos Aflitos da Golpilheira e à Estação Arqueológica de Colipo. A «Região de Leiria» entende que todos os monumentos e valores culturais deveriam ter exclusivamente a tutela do Instituto Português do Património Cultural.

Por outro lado, e com receio de que o Governo se aposse dos terrenos, a população dos arredores da Batalha, tem procedido praticamente à destruição do que resta das ruínas da antiga e famosa cidade lusitana de Colipo.

Cidade citada por Plínio e cujo nome foi repetidamente encontrado em várias inscrições, Colipo teve sucessivas localizações nas vizinhanças de Leiria por parte dos arqueólogos ,e Leite de Vasconcelos chegou mesmo a defender a hipótese de que se situaria na área hoje ocupada pelo castelo da cidade do Lis. Mais recentemente, Colipo foi «deslocada» pelos arqueólogos para o Monte de S. Sebastião do Freixo, no concelho da Batalha.

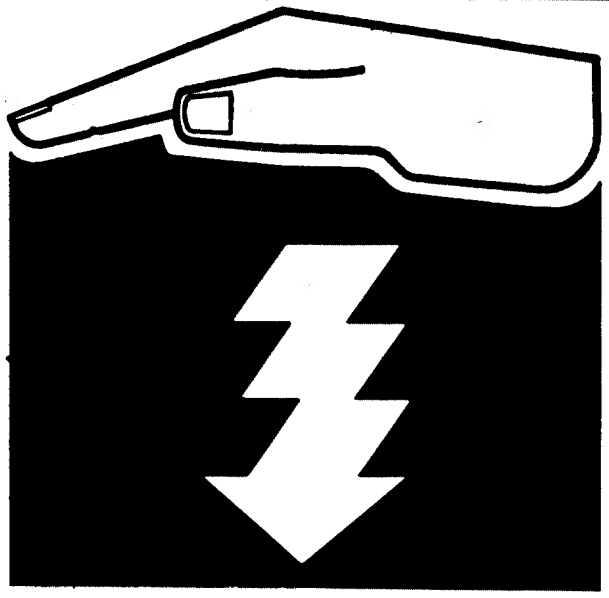
Pedras lavradas, lápidas, sepulturas, fragmentos de tegulae, estátuas e restos de habitações têm sido encontrados no local, mas hoje ninguém sabe onde param.

"Equipamentos" do Porto no Centro de Segurança

A delegação do Porto da Comissão de Equipamentos Colectivos foi integrada, orgânica e funcionalmente, no Centro Regional de Segurança Social daquela cidade.

A decisão foi inserida sob forma de portaria no «Diário da República», de sábado, com a assinatura do secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix.

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO



POUPE ELECTRICIDADE

ÂNGELO CARLOS VIANA DOS SANTOS DIAS (CALITA)

faleceu

Sua mulher, mãe, filhas e demais família, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, pai e parente. E que o funeral se realiza amanhã dia 18 às 11 horas da Igrejas de S. Domingos de Benfica, para o cemitério de Benfica.

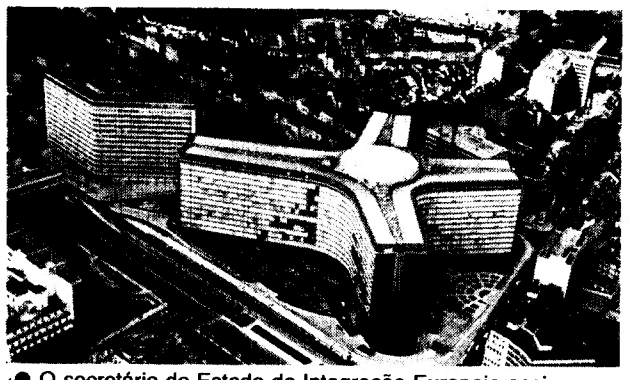
PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

ponto a ponto

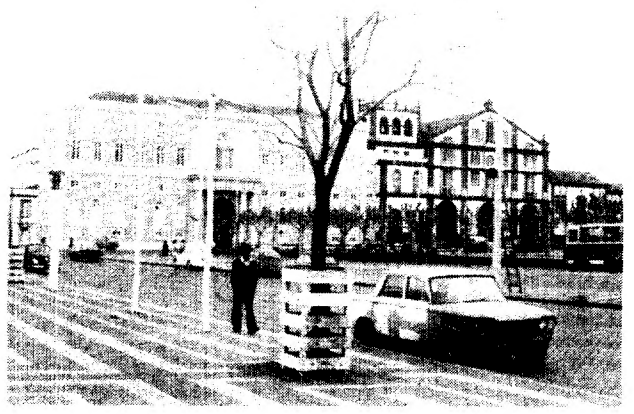
● O professor universitário norte-americano Gregory Treverton, que se encontra em Lisboa, pronuncia hoje uma conferência sobre as implicações do **conflito no golfo Pérsico.** A visita de Treverton ao nosso País é patrocinada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais. Este professor americano desempenha actualmente o cargo de sub-director do International Institute for Strategic Studies, de Londres, organismo especializado em questões estratégicas e em relações internacionais.

● O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. **Freitas do Amaral,** fará logo à noite, através da Televisão, uma comunicação ao País, na qual se prevê que aborde temas relativos à situação internacional e à política externa do Governo.



● O secretário de Estado da Integração Europeia assina hoje, em Bruxelas, os documentos que formalizam oficialmente o programa de acções comuns acordado entre Portugal e a **Comunidade Económica Europeia,** que envolve um apoio financeiro global de 275 milhões de unidades de conta (19,5 mil milhões de escudos). A versão oficial não especifica os projectos concretos abrangidos, estabelecendo apenas as áreas a que se destinam os financiamentos.

● Um elemento do Movimento de Apoio a **Pires Veloso,** o «conhecido» editor Ribeiro de Melo, deve chegar no próximo sábado a Ponta Delgada, a fim de estabelecer contactos na ilha S. Miguel com José Dâmaso, mandatário nos Açores da candidatura do referido coronel na reserva.



● Os deputados do PSD à Assembleia da República, Ângelo Correia e Castro Caldas visitarão os Açores dentro de duas semanas, integrados num grupo de deputados sociais-democratas que visitam aquela região autónoma a convite do executivo local. Também a convite de Mota Amaral, sete parlamentares do PSD estiveram nos Açores na primeira semana de Novembro.

Conversa com Roger Garaudy

«A equipa no Poder é a mais corrupta de todas as que a França conheceu nos últimos duzentos anos»

Roger Garaudy, cujo livro «Appel aux vivants» (edições du Seuil, 1979) teve um êxito considerável, publica por estes dias o programa que conta defender na campanha presidencial. O antigo membro do bureau político do PCF refere aqui certas propostas contidas em «Il est encore temps de vivre, voici comment» (edições Stock), criticando os actuais detentores do poder e uma oposição que, segundo ele, defende o mesmo «móbil de crescimento» que aqueles que combate.

Entrevista conduzida por Patrick Jarreau
Serviço exclusivo «Le Monde/«DL»

Qual é, na sua acção, a parte do escritor que procura suscitar o interesse do público através de ideias novas, e a do político, do candidato às presidenciais, que afirma ser há já um ano?

–Não separo uma coisa da outra. Estamos numa ribanceira demasiado perigosa; se continuamos a política actual durante mais cinco anos, atingimos um ponto em que é impossível voltar atrás. E preciso evitar o caminho da catástrofe. Ora a equipa no poder é a mais corrupta que a França teve desde o Directório, isto é, desde há quase duzentos anos. Falava-se então nas forças armadas de tráfego com os fornecedores. O que hoje se passa é muito mais grave.

O caso dos diamantes de Bokassa seria anedótico se não fosse revelador da política francesa em Africa. A necessidade de obter urânio na República Centro-Africana, na Nigéria e na Africa do Sul, e outros materiais no Zaire, leva-nos a apoiar os canibais brancos da Africa do Sul e indivíduos que se contam entre os mais corruptos, como Bokassa – ou os seus sucessores que não valem muito mais – ou Mobutu.

Acuso os homens no poder de terem tirado um proveito pessoal dos elos de submissão existentes para com grupos de pressão que, para mero lucro das suas empresas, conduzem o país à ruína e à morte: o barão Empain e Westinghouse no que diz respeito às centrais nucleares, a ITT aos telefones, outras mais. Depois destas dezenas de «Watergates», isto é, de operações nas quais o chefe do Estado protegeu ladrões da nação, Nixon parece ser um anjo de pureza. Falar aqui de corrupção não é um insulto mas uma definição. E estamos prontos para multiplicar os exemplos.

Todo o aparelho de Estado está ao serviço destas operações, basta que os vassalos cúmplices o exijam – como numa quadrilha em que todos podem fazer chantagem sobre todos –, para que se expulse Simon Malley ou que se prenda Delpey, eventualmente para que desapareça um ministro ou um deputado que poderia «falar». E esta a lei do «meio».

– Para si trata-se de denunciar os vícios que, segundo pensa, mancham o regime, ou propor uma estratégia para de pôr fim?

– Imagino dificilmente um homem jogando aos profetas e que denunciasse os perigos sem propor as soluções. Todos estes perigos se reúnem num só; o meu alvo fundamental é um certo modelo de crescimento, uma economia que enlouqueceu, isto é, uma economia que já não é regulada pelas necessidades mas cujo objectivo é a produção: produzir cada vez mais, cada vez mais depressa, não importa o quê útil, inútil, ou prejudicial. Nesta perspectiva temos necessariamente o desemprego, as ameaças de guerra e as vidas sem finalidade. As três coisas parecem-me estreitamente ligadas.

– Por que acha que um tal modelo de crescimento deva conduzir a uma guerra?

– O nuclear e o armamento são dois acólitos necessários a essa concepção de crescimento. O que torna o nuclear necessário não é a necessidade de energia, é o gasto desenfreado da energia. O que torna necessária uma política de armamento, é o facto de o armamento ser a balança dessa economia cega de crescimento. Actualmente arruinamos a França com a criação de símbolos militares, brinquedos impotentes mas dispendiosos para o povo, e só rentáveis para aqueles que os fabricam. Cada mil milhões de dólares consagrados ao armamento, revela a ONU, suprime doze mil postos de trabalho. As industrias do armamento são, juntamente com o nuclear, as que exigem um maior investimento por emprego criado, bloqueando assim outras possibilidades.

Dizem-nos que o crescimento é necessário. Vejo, por exemplo, o Partido Comunista defender o automóvel, tal como defendeu o **Concorde.** Mas propor medidas que tendem a encorajar o desenvolvimento do carro individual, é preparar mais quinhentos mil desempregados nos próximos cinco anos. Só pode evitar-se este desemprego através de medidas de reconversão.

– Acha que o automóvel está condenado a curto prazo?

– A crise é geral no Mundo. Vemos vacilar os gigantes, quer se trate da Chrysler ou da Fiat. E preciso ser muito ingénuo para pensar que a França vai ser uma ilha protegida.

A forma de crescimento que nos é imposta não cria mais empregos. Quando o ministro da indústria Giraud afirma que quanto mais energia tivermos mais empregos serão criados, está a dizer uma mentira. A subida da curva de consumo de energia em França é paralela ao aumento do desemprego.

E pois necessário assegurar a reconversão da nossa economia. Essa economia caracteriza-se, por outro lado, por câmbios desiguais generalizados: entre os trabalhadores e os patrões quer estes sejam privados ou públicos; entre a cidade e o campo; sobretudo entre o Terceiro Mundo e nós.

Por exemplo, a indexação dos salários sobre a produtividade não permitiria em caso algum, que a massa dos salários diminuisse no orçamento nacional, num país em que 82% da população activa é assalariada. E também necessário indexar os produtos agrícolas sobre os produtos industriais. Por fim é necessário indexar as exportações do Terceiro Mundo sobre as importações.

Uma relação de forças

– E o que tende a realizar-se, no caso do petróleo, com a acção da OPEP – Isso faz-se – e muito mal, e unicamente para o petróleo na base de uma relação de forças, o que é absolutamente aberrante.

– A «indexação» dos salários sobre a produtividade é o objectivo das lutas sindicais

– Isso também é feito na base de uma relação de forças. Em 1936 e em 1968, anos em que houve maior aumento de salários em França, o patronato começou por dizer que a economia francesa não suportaria tais aumentos. Na realidade, 1937 e 1969 foram os melhores anos para os lucros patronais. Basta, com efeito, recuperar através da desvalorização ou da inflacção. E por isso que essa corrida dos salários contra os preços acaba sempre em prejuízo dos trabalhadores, Ela faz-se sempre na base de uma relação de forças.

– Podia fazer-se noutra base?

– Podia. Era só fazer o contrário do plano Barre: através da indexação desenvolver a procura e permitir assim o relanço.

– E o que a esquerda propõe.

– Não vejo como a esquerda pode lá chegar, quando conserva o nuclear e o armamento, isto é, as duas mamas do desenvolvimento, como o povo no meu livro.

– As condições técnicas e económicas das reconversões que preconiza, existem de facto?

– Claro que sim. As energias descentralizadas podem ser produzidas ao mesmo tempo em milhares de pontos do território. Seria criar muitas pequenas e médias empresas, com uma mão de obra a todos os níveis de qualificação (no nuclear, pelo contrário, a quantidade de empregos pouco qualificados é muito limitada e os empregos concentram-se em poucos pontos do território). Os técnicos são operacionais. Temos em França, por exemplo, os melhores especialistas da produção de metano através da fermentação de desperdícios orgânicos.

Mas o problema não é somente político. Não seria suficiente promulgar boas leis. E necessário uma responsabilização de todos os franceses. E aquilo a que chamo a dimensão da fé. Não se trata para mim de uma religião nem de um clericalismo particulares; trata-se da fé no homem; primeiro a certeza de que se pode viver de outro modo; em segundo lugar que cada um é pessoalmente responsável pelos outros; em terceiro lugar a exigência de criar as condições económicas, sociais, políticas, culturais, para que cada um possa ser um credor. E essa dimensão da política que me parece essencial e que falta tanto ao poder como à pretensa oposição.

O contrário do corporatismo

– Todas as formações políticas ou quase todas querem libertar a iniciativa individual.

– Não dizem como

– Na sua opinião isto passa pela instituição de assembleias regionais com poderes que hoje são confiados aos prefeitos. Porquê esse regresso a unidades políticas infranacionais, quando os governantes veem a necessidade de soluções internacionais – europeias, por exemplo – para os problemas da época?

– Sabemos o que a Comunidade europeia do carvão e do aço custou à nossa siderurgia e aos nossos carvões, e a Europa verde à nossa agricultura (excepto a alguns grandes proprietários cerealíferos de Ele de France). O futuro da França não está de modo algum numa Europa que não é complementar, mas no estabelecimento de relações radicalmente novas com o Terceiro Mundo.

Não oponho de modo algum a Europa e as regiões, assim como não proponho uma qualquer secessão no que diz respeito à França. Se defende a ideia de parlamentos bretão, corso, etc, é porque para mim a definição de uma democracia é resolver cada problema ao nível a que ele surge. Em matéria de finanças, de diplomacia, de defesa, as grandes arbitragens continuarão a fazer-se a nível nacional.

– Propõe, por outro lado, a instituição de uma «assem-

Continua na pág. 4

Terminou a Conferência Atlântica no Algarve

Adequação das instituições às crises sociais e políticas preocupa o Ocidente

«Existe uma forte opinião favorecendo o estabelecimento de comunicações e cooperações mais estreita entre os líderes do mundo ocidental. Isso deve-se ao crescente cepticismo sobre a adequação das instituições nas sociedades industrializadas ocidentais para lidarem com ás crises sociais, políticas e económicas com que se defrontam». Este, o quadro em que decorreu a Conferência Atlântica, reunida no Algarve desde a passada sexta-fiera e durante dois dias numa organização de Chicago Conneil. No maior secretismo e sob severas medidas de segurança, a conferência contou com a participação do conselheiro norte-americano para assuntos da defesa, Zbigniev Brzezinski e o presidente da Fiat, Giovanni Agnelli.

A resposta ocidental para a questão polaca deve traduzir-se numa maior aproximação com aquele país, defenderam alguns dos políticos europeus e americanos presentes. A Polónia, consideram, e «um dos pontos mais cruciais» para a União Soviética na actualidade, segundo afirmou o presidente do Chicago Council ou Foreign Relations, John Rielly. O problema do Afeganistão, por seu turno, não reuniu consenso. As divergências entre a posição comunitária europeia e a norte-americana voltaram a repetir-se. «Os europeus têm ideias muito diferentes» neste ponto, comentou Rielly. Outros problemas estiveram em foco: o papel da Europa Ocidental e a evolução da sua inserção no sistema internacional, a segurança do Médio Oriente e a garantia do abastecimento, europeu de petróleo e, de um modo geral, «a título privado e sem acta, questões políticas, sociais, económicas e de segurança, importantes para o mundo ocidental».

Curiosamente, não foi focada a distribuição de armas nucleares norte-americanas na Europa, «nem mesmo quando se falou da questão da segurança europeia».

Brzenzinskr: uma pausa na conferência

O jantar oferecido aos participantes foi pretexto para Freitas do Amaral, ministro português dos Negócios Estrangeiros, afirmar que «se há País no mundo que é intrinsecamente atlântico, esse País é seguramente Portugal». A questão, segundo Freitas do Amaral, é «se vamos aproveitar as dificuldades dos nossos adversários e explorá-las a nosso favor – ou se vamos deixar que sejam eles apenas a explorar a seu favor as nossas divisões e dificuldades».

Olhar o Ocidente

O Chicago Council, que um dos participantes afirmou ter sido formado em 1922, é hoje uma organização privada com cerca de 17 mil membros nos Estados Unidos, sobretudo na região de Chicago. Realiza cerca de 250 conferências, seminários e outros encontros por ano. A Conferência Atlântica reune-se bienalmente com um máximo de 50 dirigentes mundiais, para análise e perspectivação dos principais problemas com que o Ocidente se defronta. Nos últimos dez anos, dedicou-se a análise sobre «O papel dos Estados Unidos no Mundo», «Política económica internacional» «Desanuviamento: consequências para as relações entre a Europa Ocidental, a America do Norte e a América Latina» e «As mudanças políticas e económicas em nações da área atlântica».

Otelo no Algarve

Mais críticas a Eanes

O major Otelo Saraiva de Carvalho acusou no domingo o general Ramalho Eanes de preparar o envolvimento de soldados portugueses em conflitos armados no estrangeiro, ao serviço da Aliança Atlântica.

Otelo proferiu a acusação no contexto de uma crítica cerrada a Ramalho Eanes, seu rival nas eleições para a Presidência da República.

O estratega do 25 de Abril discursava no comício com que fechou, em Olhão, uma sua visita de dois dias pelo Algarve, em propaganda da sua candidatura.

A personalidade política do actual Presidente da República constituiu, aliás, tema dominante das intervenções de Otelo nos comícios em que participou – em Portimão de Vila Real de Santo António, além de Olhão – e nos seus contactos directos com habitantes das numerosas povoações do litoral algarvio por ele visitadas.

Eanes foi definido como «candidato da direita» e «representante dos capitalistas e latifundios» por Otelo, que disse também dele que constitui um «inimigo intermédio», cuja derrota na primeira volta das eleições presidenciais «é condição para uma vitfoa sobre o «inimigo principal», o general Soares Carneiro, na segunda volta.

Otelo manifestou-se convicto das suas possibilidades de vencer o sugrágio de Dezembro, afirmando-se «detentor, à partida, dos oitocentos mil votos das pessoas que em mim acreditaram em 1976».

Para Otelo, a actual conjuntura política é-lhe mais favorável do que a de há quatro anos.

Clarificando este ponto de vista, referiu um alegado apoio das bases do PS, à atitude de Mário Soares de repudiar Eanes que classificou de «séria e honesta».

Otelo reafirmou que, caso seja eleito para a presidência, dissolverá a Assembleia da República e marcará novas eleições legislativas, explicando este propósito por um carácter alegadamente fraudulento do sufrágio de Outubro último, que disse ter estado na base da sua atitude de não dar qualquer indicação de voto quando a FUP desistiu de ir às urnas.

A sua vitória, seguida de uma vitória da esquerda nas novas eleições legislativas, inverteria, segundo Otelo, a situação política portuguesa, pois permitiria a «formação de um Governo dos trabalhadores».

Os comícios realizados no âmbito desta deslocação de Otelo ao Algarve incluiram sessões de «canto livre» em que participaram Afonso Dias, Fausto, Francisco Fanhais e Pedro Barroso.

A caravana de Otelo – carros ornamentados com bandeiras com a efigue do candidato – era precedida por um altofalante que anunciava a sua chegada às povoações por entre trechos de «Grândola, Vila Morena».

Na próxima semana

Eanes visita arquipélago dos Açores

O general Ramalho Eanes vai visitar os Açores a partir do próximo dia 26 deste mês, em viagem de propaganda eleitoral. As ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial foram as escolhidas para a deslocação do candidato à reeleição.

Entretanto, foi anunciado que se realiza em Aveiro, na próxima quarta, um comício de apoio a Eanes. Participantes, diversas personalidades que apoiam a recandidatura e também o secretário-geral do MRPP, Arnaldo Matos, que pela primeira vez este ano se empenhará activamente na propaganda de Eanes.

Para esta noite está prevista a inauguração da exposição de quadros oferecidos pelos prestigiados artistas plásticos à candidatura de Eanes. Cerca de 50 obras de outros tantos pintores estarão patentes ao público na sede da CNARPE, em Lisboa depois de terem servido para angariação de fundos no Porto. De acordo com informações dos serviços de candidatura de Ramalho Eanes na capital nortenha, mais de metade das obras foi já vendida. Por ocasião do encerramento da exposição, realizou-se uma conferência de Imprensa na qual os promotores da manifestação salientaram o carácter amplamente unitário da iniciativa, demonstrado pelo leque de artistas presentes, tendo o crítico Fernando Pernes salientado que era uma demonstração da ampla base de apoio da candidatura de Eanes, cuja perfil como candidato da liberdade e da dignidade se confirmaria, assim. Vasco Graça Moura, do departamento de propaganda da CNARPE, revelou que hoje à noite, em Lisboa, e para além dos quadros, estarão também em exposição, e à venda, manuscritos de obras de escritores conhecidos, como Fernando Namora, Augusto Abelaria, Augustina Bessa Luís e Sofia de Melo Breyner.

Resposta a Freitas do Amaral

Entretanto, a CNARPE divulgou um vigoroso desmentido sobre afirmações do ministro dos Negócios Estrangeiros na TV, segundo as quais Eanes teria um acordo com o Partido Comunista. «O prof. Freitas do Amaral», garante a CNARPE, «nega a evidência dos factos e oculta que em 25 de Novembro foi o general Eanes que se arriscou como outros não fizeram». As declarações de Freitas do Amaral são imputadas pela CNARPE ao «desespero» provocado pelas últimas sondagens que dão uma confortável vitória a Eanes. A CNARPE condena ainda que «na vida política portuguesa haja quem não recue em utilizar quaisquer meios, nem hesite em usar como arma política, a mentira, a calúnia e a perseguição inquisitorial».

Encontro com estudantes

O general Ramalho Eanes admitiu no sábado o direito dos jovens à objecção de consciência, defendendo no entanto a continuação do Serviço Militar Obrigatório.

O serviço militar, disse o candidato num encontro realizado ao princípio da tarde em Lisboa com cerca de quinhentos estudantes universitários, não deve ser feito apenas por profissionais, já que, sublinhou, «deve manter-se a ligação entre as Forças Armadas e a sociedade civil».

Na opinião do general Eanes, a objecção de consciência, que ele qualificou como «um problema complexo», deverá implicar, em alternativa ao serviço militar, a prestação de um serviço cívico.

No encontro, que durou cerca de duas horas, o Presidente da República começou por fazer uma exposição sobre a juventude e o ensino respondendo, a seguir às perguntas da assistência, entre a qual se contavam militantes da Juventude Social Democrata.

No campo da educação, Ramalho Eanes defendeu a democratização do acesso ao ensino superior, «sem que isso envolva», acrescentou, «qualquer diminuição da qualidade do ensino».

Depois de definir a «formação humanista» como «a principal finalidade do ensino superior», Eanes afirmou que, para além de bons quadros técnicos, «a sociedade democrática precisa sobretudo de homens e mulheres com sólida formação ética e humanista».

Delegado português a Madrid foi porta-voz da NATO

— escreve a TASS

A intervenção do chefe da delegação portuguesa na Conferência de Cooperação e Segurança Europeia «causou perplexidade em muitos participantes, ao recorrer à terminologia dos piores tempos da guerra fria» – escreve hoje o enviado especial da agência soviética TASS, em Madrid.

«Utilizando a tribuna para atemorizar com a suposta ameaça militar soviética» o delegado português foi, na opinião da agência, «não porta-voz de Portugal, mas do sentir dos gabinetes da NATO».

O comentário refere que esta e outras intervenções revelam uma progressiva deterioração da situação internacional.

No entender da TASS, os países socialistas defrontam-se com as posições radicais do Ocidente, «pois os países da NATO parecem aspirar a agudizar ainda mais a complicada situação».

No entanto, «as forças da paz de diversos países da Europa confiam em que o encontro seja frutífero e que os povos dos 35 países participantes obtenham algum proveito concreto» – acrescenta a agência.

Ressalvando que os países europeus neutrais se demarcam dos integrados no bloco militar da Aliança Atlântica, a TASS afirma não ter sido a ajuda militar do seu país ao Afeganistão que prejudicou as conversações de Madrid, mas sim «a decisão da NATO de acelerar a corrida armamentista».

Conversa com Roger Garaudy

Continuação da pag. 3

bleia de comunidades de trabalho». Isto não lembra o corporativismo, uma má recordação?

– E exactamente o contrário. Era próprio do corporatismo que os patrões privados ou públicos representassem os trabalhadores. Eu proponho, pelo contrário uma representação directa das empresas, tendo cada um, tanto a nível económico como político, um poder de controlo e de proposta. Seria uma representação funcional e não territorial, como a que hoje conhecemos. Seria, para mais, uma representação plural em que cada mandato podia ser substituído por pessoas diferentes, segundo o problema tratado, como se passa na Checoslováquia.

– Reuniu as quinhentas assinaturas de eleitos necessários para submeter o seu projecto aos eleitores na Primavera próxima?

– Até agora não as procurámos. Um quarto das necessárias já nos foram oferecidas expontaneamente dos quatro cantos da França, o que me parece bastante significativo. A grande barragem situa-se ao nível da televisão. Basta ter um projecto frente às pessoas que o não têm, para ser afastado das grandes emissões políticas. Estas só estão abertas aos quatro, e também aos que podem servir qualquer deles.

– Vai até ao fim da sua candidatura?

– Vou. A partida é possível se aqueles que põem fundamentalmente em causa o modelo comum aos «quatro» tiverem a sabadoria de se reunir num projecto. Outro que não eu pode defender este projecto, desde que seja um projecto global, e não um só dos seus aspectos, a ecologia, por exemplo, que só pode ser uma dimensão – de resto capital – do projecto.

Limitarmo-nos ao «parcial» ou, como outros, «disputar a primeira volta», é ser batido desde logo, quando um grande conjunto maioritário é possivel contra os quatro partidos. Na luta por um novo crescimento excluindo os dois flagelos que são o nuclear civil e o nuclear militar, juntamo-nos às perspectivas de futuro defendidas pelo movimento feminino e que não são de modo algum parciais: não só modificar o estatuto da mulher numa sociedade de domínio, mas, a partir daí, preparar uma mutação radical do conjunto da sociedade. E só reconhecendo às mulheres o seu lugar, que de futuro deve ser primordial e maioritário a todos os níveis do proder, que começaremos a escrever também a história no feminino.

Galvão de Melo critica Soares Carneiro

"Não percebo como é que um PR pode ter programa político"

O general Galvão de Melo considerou ontem, em Agueda a apresentação do programa político do general Soares Carneiro como «uma atitude puramente demagógica».

«Não percebo – salientou» – como no actual regime português, um presidente da República pode ter um programa político».

Referindo-se ao recente golpe de Estado na Guiné-Bissau, de que teve conhecimento através da Imprensa, afirmou que «estas coisas acontecem em países onde o diálogo democrático é substituído pela pressão e pela força».

Sobre a forma como vai desenvolver a sua campanha eleitoral, Galvão de Melo referiu que «não preciso de fazer promessas, pois basta-me recordar factos recentes da vida portuguesa em que intervi».

O general deslocou-se a Agueda a convite de simpatizantes que colaboraram na recolha de assinaturas para a apresentação da sua candidatura.

No sábado, Galvão de Melo esteve num convívio no Pavilhão Gimnodesportivo de Buarcos, Figueira da Foz, que contou com a participação de Costa Carvalho, mandatário do general para o distrito de Coimbra.

Com Mota Pinto e Carlos Macedo

Soares Carneiro à conquista dos votos ilhéus

As ilhas adjacentes estão a ser terreno de uma ofensiva de propaganda eleitoral de Soares Carneiro, que visitou a Madiera durante o último fim-de-semana, dirigido pela batuta frenética de Alberto João Jardim e se prepara para a partir de hoje invadir os domínios de Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores.

Tarefa em princípio fácil, a conquista dos votos insulares, dada a preponderância eleitoral do PSD, que é o principal suporte da candidatura de Soares Carneiro, ela tem sido no entanto fértil em acidentes de percurso. Na Madeira, o CDS, também «soares-carneirista», recusou-se a participar nas actividades comicieiras do candidato da AD, por ter sido marginalizado da organização da deslocação e, antes, da nomeação do mandatário regional do general «comando». Nos Açores, conhecidas que são as hesitações de Mota Amaral quanto ao apoio a Soares Carneiro, apenas formalizado depois quanto ao apoio a Soares Carneiro, apenas formalizado depois da vitória eleitoral da AD em 5 de Outubro, a situação do candidato da direita agrava-se sensivelmente com a enorme popularidade que Ramalho Eanes goza nas ilhas e mesmo junto dos principais quadros locais do PSD, que dificilmente lhe recusarão o seu voto.

Soares Carneiro nos próximos dias vai fazer os impossíveis para convencer os açorianos de que, apesar do papel que em tempos desempenhou de «homem de Lisboa em Angola», não é de facto centralista e será respeitador da autonomia regional, conseguida depois do 25 de Abril.

Aliás esta foi a tónica das intervenções do candidato da AD durante o seu périplo madeirense.

No comício que realizou num cinema do Funchal, ou na volta à Madeira que realizou em doze horas, ou ainda durante a conferência de Imprensa que deu, a tecla sempre tocada foi a da defesa da autonomia, que mais assegurada ficaria com a possibilidade de colaboração, ou a sintonia, entre todos os órgãos de soberania.

No comício, disse sobre a autonomia que ela «traduz a expressão alta da unidade do Estado e uma obrigação conjunta de construção do mesmo futuro», tendo acentuado durante a conferência de Imprensa que «todos nós desejamos viver, aqui, no Continente e nos Açores, dentro de uma unidade nacional e que deve ser, acima de tudo, de um equilíbrio de desenvolvimento». Afirmou ainda que a autonomia «faz parte da construção do Estado democrático e exprime o novo rosto de Portugal europeu, pós-imperial».

A extinção do cargo de Ministro da República, que vem sendo propugnada pelos líderes autonomistas, mereceu do candidato da AD um comentário dúbio. Remetendo a decisão do problema para a Assembleia da República, que o deverá debater quando da revisão constitucional, Soares Carneiro adiantou também a sua posição: «A supressão de tal cargo tem vantagens e tem inconvenientes».

Um franco apoio para a digressão madeirense de Soares Carneiro foi o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Durante a volta à ilha, do candidato, Jardim seguia à frente da caravana e, antes de Soares Carneiro chegar às povoações, juntava a população e «aquecia» o ambiente. Vinha depois o candidato, que doutra forma passaria desapercebido. Foram ainda de João Jardim, as mais polémicas declarações públicas, já que Carlos Macedo e Mota Pinto, que acompanharam o general desde Lisboa, se mantiveram mais ou menos na sombra. O líder madeirense, depois de ter positivamente empalmado o CDS açoriano, acusou Eanes no comício do Funchal de pretender reconstruir a União Nacional e querer levar Portugal para «um regime militar, um regime da Jugoslávia, para um regime terceiro-mundista».

Ameaçou também que se Eanes ganhar as eleições, haverá choques entre órgãos de soberania e entre os órgãos regionais e os nacionais. Segundo afirma a vitória de Eanes significaria um período de instabilidade que poderia acabar numa aventura totalitária que poria fim à autonomia.

PPM: um pequeno afastamento

"Lugar de provedor da Justiça deve pertencer à oposição"

Reunido o seu Conselho Nacional no passado fim-de-semana num hotel da cpital o PPM tomou algumas deliberações não coincidentes com a de outros parceiros da AD, nomeadamente o CDS. Consideram os populares monárquicos que o lugar de Provedor de Justiça deve ser desempenhado pela Oposição, o que contrasta com a atitude do CDS que deseja o cargo para si.

Da reunião saiu a conclusão de que é necessário ao PPM «pugnar pela criação do Ministério do Mar e de uma secretaria de Estado para as relações com os países de expressão portuguesa».

No que respeita às presidenciais, decidiu-se o PPM, como partido monárquico, «não apoiar oficialmente qualquer candidato». Esta posição é tomada «sem prejuízo da solidariedade com os seus parceiros da AD». Pelo que abrem uma porta: os filiados do PPM «poderão acompanhar activamente, a título pessoal, a campanha eleitoral do candidato apoiado pelo PSD e pelo CDS».

Em relação ao Governo, no qual o PPM quer ter futuramente assento, o Conselho Nacional regista nas conclusões que «considerou com inquietação certas cedências governamentais a considrandos de ordem tecnocrática e financista que objectivamente põem em risco a segurança, a liberdade e a qualidade de vida dos portugueses». Mas não é tudo. O PPM considera«como imperativo nacional o desenvolvimento rápido e profundo» das relações de Portugal com Marrocos.

Renovando o seu apoio à adesão de Portugal à CEE, conclui «não ser de excluir a utilização do referndo para a sua aprovação final».

Digressão de Carlos Brito no Alentejo

Ataques violentos a Soares Carneiro e alerta para os perigos da abstenção

Violentos ataques à candidatura de Soares Carneiro e a explicação da posição do PCP perante as eleições presidenciais marcaram as intervenções do deputado Carlos Brito durante uma digressão de propaganda que realizou durante o fim-de-semana no Alentejo.

Falando sempre perante salas completamente cheias, o candidato comunista a Belém considerou a candidatura da AD como «uma ameaça de destruição do regime democrático português», e a escolha de Soares Carneiro como ilustrando e confirmando «a natureza dos perigos que ameaçam o 25 de Abril». Carlos Brito concretizou a sua denúncia em Evora, acusando o candidato da AD de ser «uma figura comprometida com o fascismo e o colonialismo, indisfarçadamente hostil aos trabalhadores e à democracia» e identificado «com os valores ideais e mitos do 24 de Abril».

Em Mora, também ontem, Carlos Brito negou a existência de qualquer acordo entre o PCP e o general Eanes, afirmando que «basta-nos que Ramalho Eanes garanta a legalidade democrática depois de eleito». Reservou no entanto a posição do seu partido e a manutenção da sua própria candidatura para mais tarde, depois de serem ouvidas e analisadas as declarações e propostas do actual Presidente durante a campanha eleitoral reconhecendo no entanto que Eanes é o candidato mais bem colocado para derrotar a AD e «o alvo de combate das forças reaccionárias».

Outro tema repetidamente focado pelo candidato comunista no Alentejo foi o dos perigos que poderão ter origem na abstenção. Ainda em Mora, salientou que «a abstenção dos democratas favorece a vitória dos reaccionários», podendo dar a vitória ao candidato da direita na primeira volta. Em Avis, referiu que para efeitos de passagem à segunda volta, apenas contam os votos em candidatos, excluindo-se assim os votos brancos e nulos. No entanto, e nesta matéria de primeira e segunda voltas, foi em Campo Maior que Carlos Brito foi mais explícito. Afirmou, no sábado, que «todo o voto democrático num só candidato, aliado ao facto de Soares Carneiro não ter todos os votos da Aliança Democrática, pode dar a vitória à democracia logo à primeira volta».

«Se houver grande abstenção, acrescentou, «isso pode conduzir à eleição do candidato das forças reaccionárias».

Carlos Brito abordou também os problemas surgidos com a posição do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, que se auto-suspendeu das suas funções e retirou o seu apoio pessoal à reeleição de Ramalho Eanes. O líder socialista foi acusado de se «pôr ao serviço da candidatura de Soares Carneiro» e de não ter em consideração que «as eleições presidenciais são decisivas para a democracia em Portugal».

Na mesma linha, o candidato comunista referiu-se abundantemente à posição do major Otelo Saraiva de Carvalho, cuja candidatura acusou (em Avis) de ser «uma ilusão e uma miragem que «dificulta, desorienta e complica».

Em Evora e sobre o antigo comandante do COPCON, Carlos Brito salientou que Otelo «destaca-se entre aqueles que mais atacam Eanes» e acusou-o de fazer parte «da operação de branqueamento de Soares Carneiro. Referiu ainda que «só agora, quando lhe cheira a eleições», Otelo regressou à actividade política, interrogando-se depois: «Onde esteve ele, durante estes anos, durante as grandes batalhas que o povo travou?».

Durante o comício de Mora, Carlos Brito afirmaria também que a candidatura de Otelo «não merece credibilidade, nem importância».

Armas nucleares continuam em discussão — afirmou Kissinger

Não há ainda qualquer proposta concreta para a instalação de bases ou armas nucleares em Portugal, embora decorram negociações entre os EUA e o nosso país, conduzidas pela actual administração e que serão continuadas pela de Reagan, afirmou ontem Henry Kissinger, numa conferência de Imprensa no Aeroporto da Portela, no termo de uma visita de carácter particular de dois dias, durante a qual participou numa reunião da administração de uma empresa de produtos farmacêuticos, de que é consultor.

Duante a sua estadia no nosso país, a caminho de Paris, o antigo secretário de Estado norte-americano avistou-se com o Presidente Ramalho Eanes, Sá Carneiro, Mário Soares, Amaro da Costa e Soares Carneiro.

Kissinger mostrar-se-ia «extremamente comovido com o progresso e o reforço da democracia em Portugal» desde 1973, ocasião da sua última visita, declarando que, de então para cá, «houve muitas alterações». «Portugal não é de modo nenhum o elo mais fraco da Europa Ocidental» e esta visita privada «não reflecte qualquer preocupação sobre Portugal», acrescentou Henry Kissinger.

Revelou não ter ideias «muito claras» sobre o golpe ocorrido na Guiné-Bissau, desconhecendo «se a alteração pode mudar o balanço de poderes na Africa Equatorial». Não deixou, contudo, passar a oportunidade de afirmar que o seu país «não pode permitir, permanentemente, o envio de tropas expedicionárias cubanas para continentes distantes, não devendo permitir a sua presença em Angola, Etiópia, etc.»

O antigo secretário de Estado é um dos consultores de Reagan, mas não prevê vir a ocupar qualquer lugar na sua administração, embora esteja disposto a «cumprir missões e a dar o seu conselho, mas não em nenhum lugar específico de tempo inteiro». A sua presença em Portugal poderá, pois, ter mais importância, do que lhe é conferida e os contactos havidos com personalidades da vida política portuguesa confirmam-no.

Com Soares Carneiro, abordou temas da conjuntura mundial e problemas europeus, tendo sido feitas «algumas reflexões sobre a situação portuguesa». Durante os 45 minutos que falou com Amaro da Costa, «ouviu o ministro da Defesa desenvolver alguns pontos de vista sobre a capacidade defensiva da Europa no contexto da Aliança Atlântica e, especificamente, sobre o empenho político de Portugal no reforço da coesão e solidariedade da NATO». A «título pessoal», fez algumas perguntas a Mário Soares sobre as eleições presidenciais portuguesas.

As relações de Portugal com os Estados Unidos e a situação internacional ocuparam uma hora de discussão entre Kissinger e Sá Carneiro. Depois deste encontro, a que chegou com uma hora de atraso, por se ter avistado anteriormente com Soares Carneiro, Kissinger insistiu no facto de não estar «aqui para tomar partido sobre as eleições. Estou em Portugal como cidadão privado, para me informar. Portugal é um país muito importante para os Estados Unidos e para a defesa do Ocidente».

Comissão Directiva do PS: apoio a Eanes

Comissão Paritária para assessorar António Macedo

Após uma reunião de nove horas, a Comissão Directiva que reuniu com o Secretriado nacional durante todo o dia de sábado decidiu aprovar a criação de uma comissão para assessorar António Macedo presidente do partido e secretário-geral interino enquanto durar a auto-suspensão de Mário Soares. Pela Comissão Directiva foram designados Manuel Tito de Morais, Eduardo Pereira e Almeida Santos, todos conotados com as posições Mário Soares. Pelo Secetariado Nacional foram nomeados António de Sousa Gomes, António Esteves e Arons de Carvalho.

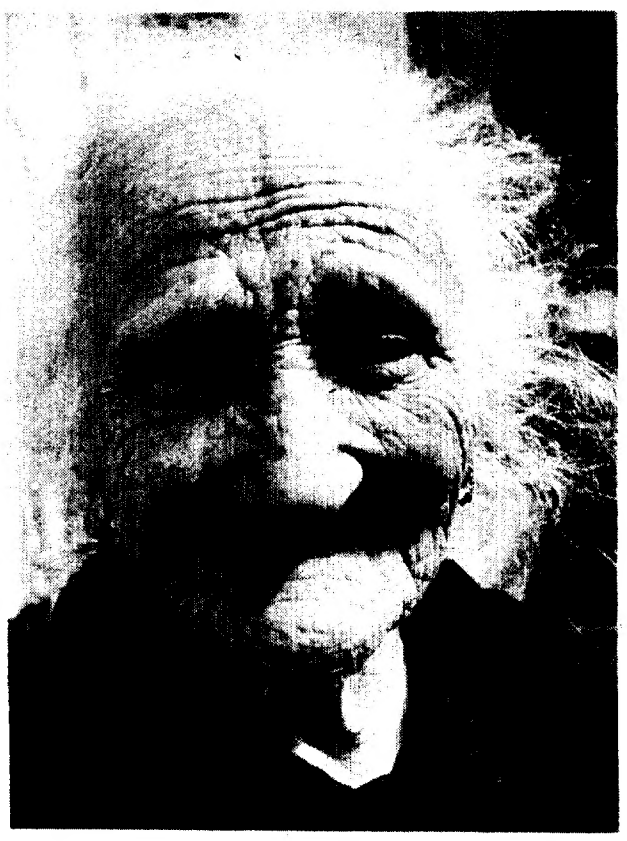
Pode ler-se no comunicado final da Comissão Directiva que «nos termos da solução anunciada, o Secretariado Nacional mantém-se em funções na esfera da competência que estatutariamente lhe é própria, condicinada pela existência da referida Comissão». Ainda segundo o teor do texto «a Comissão Directiva à semelhança da Comissão Nacional, reiterou a sua solidariedade política ao secretário-geral, camarada Mário Soares, em torno de quem deve reforçar-se a unidade do partido».

Também o comunicado reitera «a necessidade de ser dado cumprimento às deliberações da Comissão Nacional, entre as quais a de confirmar o apoio do PS à recandidatura do general Eanes» e a sua concordância «com a designação dos membros do PS que se mantêm integrados» nos serviços da candidatura. Contam-se no Conselho Político, Salgado Zenha, Vítor Constâncio e António Arnaut.

A Comissão Directiva afirma não ter quaisquer objecções a pôr à divulgação do memorando relacionado com o apoio do PS à recandidatura de Eanes. Não avança, contudo, a quem competirá a iniciativa desta difusão.

A este propósito, o porta-voz do CNARPE, Joaquim Letria, declarou à ANOP não partirá do Presidente a iniciativa de revelar esse texto. O PS conhece essa acta dos diversos encontros entre o Presidente Eanes e os negociadores nomeados por este partido e é evidente que, quando o PS disse que não via nenhum inconveniente na revelação de tal documento, foi em resposta a uma questão deixada em suspenso por Mário Soares na entrevista televisiva efectada no princípio do mês».

Mário Soares ao chegar a Lisboa, proveniente de Madrid, onde foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Internacional socialista – recondução que mereceu a congratulação da Comissão Directiva – disse não se opor à difusão do memorando.



Saúde

É possível viver 100 anos?

O organismo humano é constituído de maneira a durar entre 90 a 100 anos, segundo as teorias mais respeitáveis dos bioquímicos que estudam o processo do envelhecimento. Segundo eles nada obsta a que se produza uma raça de centenários.

Algumas pessoas, diz o bioquímico Zhores Medvedev, continuariam a viver ainda mais uns anos além dos 100, mas são raras as excepções e a sua experiência não tem interesse para os restantes humanos.

Nenhum cientista sério, dentro deste argumento, acredita que a pesquisa possa acrescentar mais que um ano ou dois a este «limite biológico», mesmo através da cura de doenças mortais ou fortalecendo os sistemas pelos quais o organismo se protege a si próprio.

Por outras palavras – diz Medvedev – poderíamos eliminar todos os acidentes, alguns defeitos hereditários, ajudar os sistemas protetores dos enzimas que patrulham o corpo, e muitos mais de entre os humanos alcançariam os 90 ou os 100 anos».

«Mas o facto – prossegue – é que a evolução não preparou longevidade para além desses anos. A natureza preocupa-se connosco só quando estamos a preparar a sucessiva geração, que é sua única preocupação.

Medvedev, 55 anos, famoso pelas suas pesquisas em biologia e ciências afins, era um dos cientistas soviéticos mais em evidência até que entrou em conflito científico com o cientista favorito de Stalin, T.D. Lysenko. Actualmente, é um apátrida e trabalha no Instituto Nacional para a Pesquisa Médica, em Londres.

O seu último trabalho editado, «O papel da infedelidade da transferência de informações, por acumulação de alterações nas células diferenciais, motivada pelo envelhecimento das células diferenciais», chama a atenção para um dos problemas **cruciais** na tentativa de explicar o mecanismo do envelhecimento.

Os primatas, por exemplo, têm um máximo de esperança de vida que vai de 10 a 100 anos, com o homem no cimo da escala. Eles estão relacionados de perto através da evolução e por isso põe-se a questão – por que motivo a velocidade do envelhecimento difere tão radicalmente em célulu do mesmo tipo ou da mesma estrutura?

Uma das teorias é a própria hipótese de Medvedev de que os organismos superiores têm mais genes de apoio nas suas células e que estes tomam o lugar dos genes estragados em acidentes moleculares.

Por vezes são usados todos os genes e dá-se a deterioração – mais rapidamente quando há poucos genes para substituição, mais devagar se as reservas são muitas. Outra teoria, aceite por muitos gerontologistas é a que diz que há um «relógio genético» que controla o envelhecimento de alguns tecidos.

Medvedev foi o primeiro que sugeriu que qualquer sistema (como seja o corpo) que sintetiza produtos complexos, pode cometer erros. Os cientistas americanos foram mais longe admitindo aquilo a que chamaram «o erro catástrofe» que se verifica quando o corpo acumula erros em número suficiente para provocar a morte.

Medvedev não concorda. Ele acredita que o corpo contém um controlo biológico de emergência, enzimas que funcionam como sistemas de correcção de erros e mantém o corpo em funcionamento.

O cientista fala dos danos causados nas células pelas radiações. «Não há drogas que possam reduzir o efeito das radiações – que é irreversível.»

O oxigénio, nas suas formas tóxicas, pode alterar as moléculas proteicas do corpo. Mas há enzimas que o podem remover.

Algumas pesquisas pioneiras na matéria mostram uma redução no envelhecimento celular relacionado com a actividade específica de alguns enzimas.

«Se conseguirmos activar estes enzimas podemos ajudar a prolongar a vida» – diz o cientista.

Medvedev acrescentou que alguns cientistas tentam formular uma teoria única do envelhecimento. Ele considera que têm poucas esperanças de ser bem sucedidos.

Concelho da Mealhada

Quinto acto eleitoral em menos de um ano

Cerca de catorze mil eleitores do conselho da Mealhada vão escolher no próximo dia 23, entre o PS, o PSD e a APU, os seus representantes para a autarquia. Em relação aos actos eleitorais anteriores, assinala-se a desistência do PCTP/MRPP e a substituição da coligação AD, pelo PSD. As eleições de 16 de Dezembro de 1979, ganhas pela AD, foram repetidas devido à demissão sucessiva dos representantes da APU e do PS e a consequente falta de quorum. No segundo acto eleitoral, a 27 de Julho de 1980, o Partido Socialista foi declarado vencedor nos resultados provisórios, posteriormente saldados em empate com a AD, por decisão do Tribunal da Relação de Coimbra. Nesta votação a APU perdera o seu único representante.

Todos os partidos e coligações consideram «um massacre para as populações» a frequência com que têm sido chamadas às urnas. E a terceira vez em menos de um ano que estas eleições se produzem.

Sobre o acto eleitoral, o cabeça de lista do Partido Socialista manifestou o desejo de que «quem vença, o faça democraticamente, na boca das urnas». Depois de referir que a AD teve menos 600 votos do que o seu partido, nas últimas eleições legislativas. Manuel Joaquim acusou a AD de «não assumir agora os seus compromissos para com o eleitorado».

Por outro lado, o capitão José Relvas, que encabeça a lista do PSD como independente, repudiando qualquer divergência dentro da coligação, considerou que o facto de a AD estar representada por um dos seus partidos, se deve exclusivamente ao facto do PSD ser a força política mais representativa na região. José Relvas, actual Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Mealhada, justificou a alteração dos componentes da sua lista pela necessidade de «termos pessoas que disponham de tempo livre para se dedicarem aos assuntos da edilidade e responderem às necessidades das populações que os elegeram».

Carlos Cabral, que lidera a lista da APU, afirmou que a sua coligação reclamou junto da Comissão Nacional de Eleições para o facto de «existir um processo irregular no desdobramento dos cadernos eleitorais». «E inadmissível e irresponsável que continuem a sair sucessivos editais corrigindo estes cadernos», acrescentou. Salientou ainda que este facto «origina que a população sinta dificuldades em saber quais as mesas onde deverão exercer o seu direito de voto».

Confiante na vitória do Partido Socialista, devido aos resultados verificados a 5 de Outubro, Carlos Cabral disse que «a APU não terá dificuldades em eleger um representante para a autarquia e restabelecer a situação perdida no acto eleitoral precedente». Afirmou ainda que «o afastamento de Adriano Santiago, da lista do PSD dá razão ao PS e à APU nas acusações que fizeram ao comportamento deste militante, quando desempenhava fundações de Presidente da Câmara».

No mundo rural

As mulheres além da pobreza sofrem discriminação sexual

Em 600 milhões de mulheres economicamente activas, existentes em todo o mundo, mais de metade vive em zonas rurais. A agricultura é a principal fonte de emprego para 73 por cento das mulheres activas da Ásia. Em África, nove em cada dez, trabalham nos campos. Na América Latina, uma grande percentagem vive da agricultura.

As mulheres do Terceiro Mundo, são responsáveis pela produção de metade dos alimentos e contribuem de modo vital para a economia de cada país. Porém, elas sofrem não apenas a pobreza, mas também de uma discriminação baseada no sexo.

O número de mulheres chefes de família tende a aumentar. Em certas regiões agrícolas da India, elas constituem 35 por cento, contudo, o direito à terra continua a pertencer aos homens. Esta tradição prejudica as mulheres que têm de assumir o encargo da família, sejam elas solteiras, viúvas ou divorciadas.

Em muitas sociedades do Terceiro Mundo a tradição manda que a mulher fique em casa, no entanto, muitas destas mulheres contribuem para o orçamento familiar, executando trabalhos ao domicílio. No Bangladeshe, por exemplo, elas apanham e armazenam o arroz. Além disso, ocupam-se da criação, das cabras e das vacas.

No norte da Nigéria as mulheres dedicam-se ao pequeno comércio, à transformação de alimentos, aos penteados, aos partos.

Os programas destinados a combater a pobreza nos países subdesenvolvidos, de um modo geral, não melhoraram a existência das mulheres. No sentido de dar resposta a todos estas questões as pesquisas da Organização Internacional do Trabalho apontaram cinco ordens de prioridade, onde seria possível obter alguns resultados sensíveis.

O reconhecimento do trabalho das mulheres das áreas rurais e a sua importância, constitui um primeiro imperativo. Isso permitiria considerá-las nas estatísticas que servem de base aos planos de desenvolvimento e faria com que a sub-avaliação desse trabalho se não perpetuasse.

A partilha mais equitativa das tarefas domésticas entre o homem e a mulher, deveria constituir um objectivo. Segundo nota Marta Loutfl, num estudo para o BIT, existe uma desigualdade e uma injustiça nos casais rurais que se traduz num acréscimo de dificuldades para as mulheres.

A constituição de grupos de mulheres poderia ser o ponto de partida para a defesa dos seus direitos, tais como o acesso à formação profissional, ao crédito, à propriedade privada, à gestão dos recursos florestais e à segurança social.

A existência de uma tecnologia apropriada que as auxiliasse nos trabalhos mais penosos e mais demorados poderia facilitar-lhes o acesso a programas de formação profissional e à participação na vida social, política, económica e cultural.

A OIT pode fazer muito, ao reunir, como o está fazendo, os poucos e dispersos dados sobre a questão da mulher, graças à aplicação de um plano de pesquisa.

Finalmente, importa que as mulheres congreguem esforços, para defender os direitos que já possuem e que não devem ser ignorados. Segundo afirma Marta Loutfl, «a participação das mulheres, em pé de igualdade, na evolução das sociedades, é um fim em si, mas é também um meio para construir uma sociedade mais equilibrada».

Camponeses de Odemira

"Denunciar a demagogia da entrega de terras"

Os cento e vinte trabalhadores das nove UCPs e Cooperativas Agrícolas do concelho de Odemira, no Baixo Alentejo, ontem reunidos em plenárionaquela vila, com vista à análise da política e organizativa existente na zona de Intervenção da Reforma Agrária, aprovaram por unanimidade uma moção, na qual se propõem «tudo fazer para derrotar o candidato reaccionário da AD, Soares Carneiro, nas próximas presidenciais, de forma a permitir a continuação do regime democrático». Afirmando-se decididos «a prosseguir a luta em defesa da Reforma Agrária e a denunciar a política demagógica, ilegal e irrealista de distribuição de terras».

Os trabalhadores manifestaram, por outro lado, o firme propósito de melhorar a ligação às populações, nomeadamente às autarquias, «de forma a resolver alguns dos seus problemas mais urgentes».

As UCPs de Odemira decidiram ainda esforçar-se por «reforçar a organização interna das UCPs e Cooperativas, bem como dos Secretariados e do Sindicato, considerando que só a existência dessas organizações permitiram que a Reforma Agrária não fosse destruída, apesar da ofensiva permanente desencadeada contra ela».

Elevada afluência de agricultores à "Filagro-80"

A Filagro-80 tem vindo a registar grande afluência de agricultores, devendo-se este interesse, em grande parte, à crescente profissionalização do certame.

Com efeito , uma das principais características da 4.ª edição da Filagro (a mais importante exposição de equipamento agrícola do nosso País) é a vinda organizada de agricultores de diversos pontos do País, numa iniciativa da Associação Industrial Portuguesa com a a colaboração do Banco Português do Atlântico.

Graças a esta iniciativa virão à Filagro-80 para cima de mil e trezentos agricutores que, para além de uma visita guiada e do contacto directo com os expositores, participam em colóquios e projecções de filmes técnicos.

No primeiro fim-de-semana estiveram já na FIL mais de quatro centenas de agricoltores, oriundo principalmente de Alhos Vedros, Arraiolos, Aveiro, Borba, Crato, Estarreja, Fronteira, Grândola, Montijo, Setúal, Tondela e Viseu.

As próximas visitas guiadas integradas nesta iniciativa realizar-se-ão na quarta-feira, dia 19, e no sábado dia 22.

A Filagro-80 manterá abertas as suas portas até ao próximo domingo 23.

Em Moçambique

Empresa portuguesa ganha contrato

Uma empresa portuguesa (Construções Tecnicas) assinou um contrato com o Ministério moçambicano das Obras Públicas no valor de um milhão e meio de contos, para a implantação de diversas infra-estruturas entre as quais uma fábrica de têxteis na vila de Mocuba, na província da Zambézia.

O contrato, a executar no período de 1981-83, no sistema de empreendimento conjunto, tem parte do financiamento assegurado no quadro do acordo entre os bancos centrais de Portugal e Moçambique, assinado em 30 de Outubro último.

Um cais de pesca e um terminal no porto da Beira, assim como as escadas exteriores de um hotel de trinta pisos, no Maputo, são outras das obras a realizar pelas Construções Técnicas ao abrigo deste contrato.

Os estudos prévios às obras e a sua execução vão implicar a ida para Moçambique de umas três dezenas de técnicos portugueses, a juntar aos dezasseis que já ali se encontram.

Década do abastecimento de água potável e do saneamento básico inicia-se em 81

Por iniciativa das Nações Unidas, inicia-se no próximo ano a década do abastecimento de água potável e do saneamento básico, que na segunda-feira foi objecto de uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU.

A concretização do programa da década custará entre 300 mil e 600 mil milhões de dóalares e beneficiará cerca de 2500 milhões de habitantes do Terceiro Mundo.

Para dotar com esses meios todos os que deles carecem, seria no entanto necessário um investimento anual da ordem dos trinta milhões de dólares – quase vinte vezes menos do que se gasta mundialmente em armas, no mesmo período.

Três em cada cinco habitantes da Terra não dispõem de água potável, nem de saneamento básico. Em todo o mundo, morrem anualmente 15 milhões de crianças devido ao consumo de água contaminada.

Mas se todos os habitantes da Terra dispussessem de água limpa em quantidades suficientes e de meios de saneamento básico, a mortalidade infantil poderia ser reduzida a metade nos próximos anos. A existência desses meios pressupõe também um aumento da produtividade económica nos países em vias de desenvolvimento.

Os trabalhos da Assembleia Geral sublinharam que mais de mil milhões de pessoas bebem água não tratada e 2000 milhões não dispõem de saneamento básico, o que origina um importante foco de doenças infecciosas. Metade das camas hospitalares existentes em todo o mundo estão ocupadas por pacientes que sofrem de maess que encontram a sua origem na inexistência daqueles meios.

Agua potável significa, segundo o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, «não só pessoas mais felizes e saudáveis mas também uma crescente produtividade económica».

«Morrem anualmente treze a quinze milhões de crianças com menos de cinco anos devido a doenças causadas pelo consumo de água insalubre. E cem vezes o número de pessoas que morreram em Hiroshima» – sublinhou outro participantes na Assembleia Geral das Naçoes Unidas.

Tribunal de Polícia

Da bofetada num homem que até era polícia

Na passada quinta-feira um homem largava a correr da Praça da Armada, enquanto uma senhora gritava que lhe tinham roubado o fio. Um outro homem que passava saiu no encalce deste, tendo-o agarrado no Largo de Alcântara.

Uma mulher aproxima-se e pergunta-lhe o que está a fazer, que talvez não fosse ele, para não lhe bater. Não conseguindo nada com a sua intervenção, segue à sua vida, mas no momento em que vai entrar na drogaria é agarrada pelo mesmo homem que lhe diz que dali ela já não sai, porque talvez tenha o fio na sua mala. Ofendida, pousa os sacos que tem na mão, e dá-lhe uma bofetada.

Na sexta-feira, cerca das 11 h 30 m, o caso «rompia» a modorrenta rotina dessa manhã, no Tribunal de Polícia. O homem agredido era da PSP. A questão punha-se em descobrir se a ré saberia ou não, no momento em que deu a bofetada, que o homem era guarda.

Mas o pressuposto estava já lançado: o apanágio da verdade pertencia á Polícia. A mentira, por sinal, à ré e suas testemunhas.

O ponto decisivo a comprovar era o facto de o guarda à paisana estar na altura da «agressão» acompanhado por um outro polícia fardado, conforme afirmavam os agentes da PSP, ou se este último que se encontrava de serviço a um banco, a cerca de 20 metros, teria só chegado depois da bofetada para conduzir a ré a esquadra, como esta e as outras testemunhas afirmaram.

Para o juiz tudo era óbvio desde o princípio.

Maria Cristina, a ré, teria de saber que o guarda era guarda, apesar de este não se identificar, porque de certeza que o tinham ouvido chamar colega a um outro polícia fardado, porque o tinha visto entregar o ladrão, ainda a um outro polícia.

Mas os proformas têm de se cumprir e a sentença não se pode dar sem ouvir os ofendidos e os acusados.

Ao guarda Augusto Martins, o agredido, o juiz pergunta «ela sabia perfeitamente que o sr. era guarda quando lhe deu a bofetada?» Às três mulheres que contam o que viram e que comprovam ter a Tina, «esta mulher» para o juiz, dado a bofetada ao guarda quando este se encontrava só, diz: «Se as apanho a mentir meto-as a todas na cadeia», à ré quando esta pretende falar ordena: «Cale-se. Não diga disparates. Já disse quantas mentiras quis».

Os polícias sucedem-se a testemunhar. De dois implicados passam a ser quatro. Por se ter de os ir buscar, o julgamento e adiado para a tarde. A uma tímida referência de uma testemunha que lhe seria difícil estar presente o juiz, em seu pleno poder, diz que «não lhe interessa. Que ainda hoje vão todas presas».

À tarde ao juiz não lhe restam dúvidas nenhumas. Se alguma vez as teve. Vieram para cá mentir. Sim, porque os guardas não tinham necessidade de mentir». E mais «Só se a sr.ª fosse tola é que não sabia que ele era polícia». Referindo-se às testemunhas declara «e ainda trouxe para cá estas mulheres para baralhar tudo».

Na sala o mal-estar é nítido. Perplexos os olhares cruzam-se. Como que uma onde de bafio em exercício pleno da autoridade. A sentença é lida. Trinta dias de prisão como é a primeira vez, a justiça contenta-se em três anos de pena suspensa e mil escudos ao «ofendido». Mas o juiz ainda não se calou e benévolo diz «a sr.ª merecia ir para a cadeia, para aprender a ter respeito pela Polícia».

A encenação terminou. Cá fora o filho chorava de raiva. Maria Cristina, calma, sabia agora por experiência própria que a PSP pode ofender e falar. E que no Palácio de seu nome Justiça os zelosos agentes da autoridade têm sempre a certeza de saírem «vencedores».

Clara Viana

Talvez em Janeiro de 81

Lisboa e Praia cidades gémeas

Nuno Krus Abecassis deverá formalizar nos primeiros dias do próximo ano, com o seu homónimo da Praia (capital de Cabo Verde), o acordo de geminação entre Lisboa e aquela cidade. O presidente da CM lisboeta visitará a cidade da Praia nos inícios de 1981. Abecassis será acompanhado por representantes, na edilidade, da AD, PS e APU, igualmente convidados pelo Município da Praia a deslocarem-se à capital de Cabo Verde em visita oficial.

Uma proposta de geminação das cidades, de Lisboa e da Praia, feita no ano corrente pelo presidente do Município Lisboeta, foi «acolhida com agrado e aceite já pelo município da primeira cidade cabo-verdiana – indicaram as fontes cabo-verdianas. Uma cooperação estreita, sobretudo a nivel de assessória técnica por parte de Lisboa à cidade da Praia, é esperada em meios oficiais de Cabo Verde contactados pela ANOP.

Mais de 50 imigrantes cabo-verdianos trabalham na Câmara de Lisboa, sobretudo nos serviços de limpeza.

A Câmara da cidade do Mindelo, na Ilha de S. Vicente, a Câmara do Tarrafal e municípios de outras ilhas, desenvolvem iniciativas paralelas para uma ligação estreita a outras Câmaras Municipais de Portugal.

UBP burlada em Fafe

Casal de funcionários foge com cem mil

Maria Isolete de Castro Leite, de 34 anos, casada, e Jorge Costa, funcionários da União de Bancos Portugueses (UBP) em Fafe (Braga), ambos neste momento algures num país da América Latina, são acusados de terem burlado aquela instituição bancária em cerca de cem mil contos. Na operação estaria ainda envolvida Maria Oscarina, também «em parte incerta, empregada numa firma comercial daquela vila, onde a UBP tem instalada uma agência provisória.

Para se apoderaram dos cerca de cem mil contos, Maria Isolete e Jorge Costa recebiam os depósitos dos clientes (sobretudo emigrantes) a quem entregavam «promissórias bancárias» simuladas, logo sem qualquer valor. Na altura da fuga, os dois burlões fizeram-se acompanhar de uma filha de Maria Isolete, uma criança com oito anos.

Neste momento as investigações decorreram a cargo da Polícia Judiciária que já solicitou a colaboração da Interpol. Entretanto, uma fonte da UBP referiu esta manhã ao «DL» a possibilidade de a situação vir a ser esclarecida em breve através de um comunicado da responsabilidade da Administração do banco.

Dia da Unidade no RIP

PORTO, 17 – Com a presença do vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Duarte Silva, decorreram, esta manhã, na parada do respectivo quartel, as cerimónias do «Dia da Unidade» e do juramento de bandeira dos soldados recrutas do terceiro turno de 1980 do Regimento de Infantaria do Porto (RIP).

O programa constou de uma homenagem aos mortos do regimento, imposição de condecorações, desfile das forças em parada e do batalhão operacional.

Ainda o encontro sobre o ensino

"A posição da extrema-direita pode ser detectada nos programas do Ensino Primário" — afirmou Salvado Sampaio

Os novos programas do ensino primário «rompem com um projecto de sociedade democrática e com um modelo de desenvolvimento susceptivel de integração europeia», afirmou Salvado Sampaio, durante uma palestra que proferiu, a convite do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, inserida num Encontro sobre o Ensino.

Salvado Sampaio referiu-se, também, ao sentido dos programas deste ano, revelado «pelo que se afirma e pelo que se omite». Uma das omissões coincide, precisamente, com a selectividade do sistema escolar e a importância que se dá aos aspectos reaccionários de defesa, implícita, do racismo.

Nesta perspectiva, o técnico das questões de educação sublinhou que a silvicultura, agricultura e pecuária sobressaem nos programas em detrimento das actividades industriais e dos serviços que representam, na formação do Produto Nacional Bruto, uma importância muitas vezes superior.

A sessão de encerramento do Encontro, que tem estado a decorrer nas instalações do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, efectuou-se hoje, por volta do meio-dia, com a apresentação da síntese dos debates e de uma intervenção do presidente do Sindicato dos Professores, António Teodoro.

Projecto do Alqueva debatido na Universidade de Évora

Promovido pelo Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, realizou-se na Universidade de Evora um debate sobre o empreendimento do Alqueva, em que participaram professores daquele estabelecimento de ensino, técnicos ligados a organismos do Estado e entidades que, de algum modo têm acompanhado a evolução do problema.

Durante o debate foram apresentadas posições completamente contraditórias em relação ao desenvolvimento do projecto do Alqueva: de um lado a oposição visceral e do outro, o apoio.

Das intervenções contrárias à execução do projecto salienta-se a do eng.º Cary, do IFADAP. Para este técnico, «não se pode fazer o Alqueva a pensar que é a agricultura que vai pagar os custos da barragem»; que «a natureza dos solos na zona do Alqueva não é propicia ao desenvolvimento da área de regadio»; e que não é com boas intenções que vamos viver, mas também dos custos que a construção da barragem acarretar para a produção agrícola».

Opinião contrária foi a expressa pelo professor da Universidade de Evora, Vasco Valdez que, na sua longa exposição sobre «Lagos Feitos pelo Homem e a Agricultura» sublinhou que «o aproveitamento hidroeléctrico do Guadiana, só no escalão do Alqueva, permitirá evitar, anualmente e nas condições do sistema electroprodutor nacional, a queima do equivalente em fuel, proveniente de ramas de petróleo importado, a um valor que poderá atingir cerca de um milhão e quinhentos mil contos por ano, mesmo que não se viessem a verificar, de futuro, novos aumentos de preços de combustíveis».

Mas, para Vasco Valdez, o empreendimento do Alqueva não interessa apenas pela energia que vai produzir; ele é também importante pelo aumento de alimentos que vai permitir e até em domínios como os da navegação, da segurança fluvial, do turismo.

E assim que «o projecto do Alqueva vai avançar, a barragem vai ser construída, não interessa encontrar razões justificativas da sua não construção, o que interessa é pôr o conhecimento científico e tecnológico de uns e o talento de outros ao serviço dessa obra extraordinária que é o empreendimento do Alqueva», acrescentaria Vasco Valdez.

Ensino Curso de Humanidades em Viseu

Com a presença do cardeal-patriarca d e Lisboa, D. António Ribeiro, do ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, de várias entidades académicas, religiosas, civis e militares, iniciou-se solenemente o ano académico da Universidade Portuguesa no Seminário Maior de Viseu, onde foi igualmente inaugurado o Curso de Humanidades da Faculdade de Filosofia.

O prelado diocesano, D. José Pedro da Silva presidiu a uma missa na capela do seminário, a que se seguiu uma sessão solene no salão de festas do estabelecimento.

Neste acto os jesuítas José Bacelar de Oliveira, reitor da Universidade Católica e Júlio Fragata, director da Faculdade de Filosofia de Braga, fizeram alocuções.

Ambos descreveram como a Universidade Católica Portuguesa nasceu e se está a desenvolver sob a inspiração de um programa descentralizador do seu ensino.

Júlio Fragata admitiu que as potencialidades de Viseu inculcam esta cidade como local estratégico para mais amplo centro universitário.

A lição de sapiência, taxativa neste género de cerimónias académicas, esteve a cargo do professor da Universidade de Coimbra, Vítor Aguiar e Silva, que dissertou sobre «Autobiografia e Petrarquismo na Lírica de Camões».

O bispo da diocese, cujo patrocínio à criação do novo departamento universitário foi salientado, desejou que o mesmo represente «o nascer orgânico de uma instituição que exerça na Beira interior uma influência decisiva na formação das suas gentes».

A sociedade científica da Universidade Católica Portuguesa ficou formalizada com a leitura da acta da fundação, pertencendo a Vítor Crespo as palavras de encerramento.

O responsável do MEC anunciou «em fase final de estudo o estatuto do ensino particular e cooperativo do ensino superior».

«Neste projecto definem-se a autonomia das escolas, as atribuições do Estado, os requisitos gerais do reconhecimento das escolas e dos respectivos cursos, bem como o reconhecimento público», disse o ministro, depois de salientar que «com estes estatutos afastar-se-á para sempre a ideia de que o ensino particular é um parente pobre de um sistema a que se exige e pouco se oferece».

Escola Superior de Educação

Em cerimónia que decorreu no Governo Civil de Viseu, o ministro da Educação, Vítor Crespo, empossou ontem a Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação, de que fazem parte João Pedro Antas de Barros, Maria José Fernandes Pinto de Moura e Maria Avelina Martins Ferreira Rainho.

O governador civil, Coelho de Araújo e o titular do MEC proferiram palavras de esperança na acção da Escola Superior de Educação.

O ministro Vítor Crespo, que passou o fim-de-semana no distrito de Viseu, presidiu também ao encerramento dos encontros comunitários promovidos pelo Centro Diocesano de Lamego.

E FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇAO ESPINHO DE 19 A 23/11

de ontem para hoje

Uma candidata ao "Vale Flor"

O Semanário «Domingo» de Coimbra sugere, na sua edição de ontem, que o Prémio «Vale Flor» seja atribuído este ano a uma criança de onze anos, Maria Teresa Fernandes Lopes, residente na freguesia de Ceira, naquele concelho. Há dias, segundo relata o jornal, quando Maria Teresa atravessava a ponte do caminho-de-ferro, na Portela, juntamente com colegas da sua escola, uma delas caiu por entre duas travessas do carris, ficando agarrada a uma viga suspensa sobre a corrente do rio. Perante a indecisão dos seus companheiros, alguns bem mais crescidos e idosos, Maria Teresa, fazendo prodígios de equilíbrio entre as barras da estrutura da ponte, atingiu o local onde a outra menina, Maria da Graça, esgotava as suasúltimas energias para se manter suspensa, e conseguiu livrá-la da perigosa situação.

Desconhecem-se as razões: operário esfaqueado por «vigilante» de Soares Carneiro

Encontra-se internado na secção de Cirúrgia do Hospital de Santo António, onde foi operado, o operário metalúrgico, José Maria Oliveira Silva, de 42 anos, casado, que esta madrugada foi esfaqueado à porta da sede da candidatura do general Soares Carneiro no Porto, na Rua da Prelada, pelo vigilante de serviço Augusto Ticiano, de 55 anos, sem morada certa, que fugiu após a agressão não tendo ainda sido detido. Desconhecem-se até ao momento as causas do incidente. O operário encontra-se sem fala.

Zoo de Lisboa: elefante-bebé por oitocentos contos

O Jardim Zoológico de Lisboa poderá contar brevemente com um elefante-bebé no valor de oitocentos contos. Para tanto decorrem negociações com uma empresa holandesa especializada. A aquisição do bebé-elefante justifica-se pelo facto de, presentemente só existir um único animal daquela espécie no Zoo lisboeta –uma fêmea com 25 anos de idade, criando assim uma situação inédita em parques do género, que contam normalmente com quatro ou seis elefantes, segundo informação prestada à agência oficial pelo ecómo do jardim, Augusto Silva. A compra do elefante envolverá ainda um encargo de cerca de duzentos contos, para transporte e seguro. Os responsáveis pelo Jardim Zoológico encomendaram também dois espécimes de aves raras – faisões mikado e siamês, originários respectivamente do Japão e do Himalaia e papagaios.

Perto de Aveiro: faúlhas de «padroeiro» interrompem trânsito

Um incêndio provocado pelas faúlhas de uma girândila de foguetes interrompeu esta madrugada entre a meia-noite e as cinco horas, o trânsito na estrada nacional Lisboa-Porto, na localidade de Salreu (concelho de Aveiro). As faulhas provenientes dos foguetes lançados durante a festa do padroeiro da freguesia incendiaram sete medas de palha e uma cabana.

No Atneu Comercial: Semana do Algarve no Porto

Com a inauguração na sede do Atneu Comercial de uma exposição de óleos e aguarelas de motivos algarvios do pintor Júlio Amaro, iniciou-se ontem no Porto uma «Semana do Algarve». A iniciativa promovida no âmbito das comemorações do cinquentenário da Casa do Algarve tem por objectivo congregar os algarvios residentes no Norte de forma a dinamizar uma delegação daquela casa a cuja comissão instaladora preside o dr. Alberto Uva.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 20. Nessa data às 22 horas Alberto Uva orientará uma palestra sobre o tema « A Popularidade de João de Deus e António Aleixo». A semana encerrará com um almoço de confraternização algarvia no sábado.

Sangue na estrada: cinco morto e 71 feridos

Cinco mortos e 71 feridos é o balanço de 52 acidentes rodoviários registados pelas Brigadas de Trânsito da GNR entre o meio dia de sábado e a mesma hora de hoje.

Segundo a mesma fonte, dos 71 feridos 38 encontram-se em estado grave.

A criar no Porto: Centro de Estudos no Porto

O secretário-geral das Segundas Jornadas Nacionais de Pediatria, realizadas no Funchal, Sodré Borges, anunciou ontem a criação no Porto, de um Centro de Estudos sobre a criança. Comentando esta decisão, o responsável pelos Serviços de Pediatraia do Centro do Porto do Instituto de Oncologia, Francisco Gentil, esclareceu que a iniciativa surgiu da necessidade de congregar esforços que canduzam à resolução dos problemas da criança».

Tais problemas, segundo afirmou «só podem ser resolvidos mediante congregação de esforços de outros profissionais» pois, que, disse, «a criança é um ser complexo que exige para a sua compreensão a totalidade de uma visão de conjunto que o pediatra não tem». Após sublinhar que «só uma visão multidisplinada das questões concretas que a criança coloca é minimamente satisfatoria para todos» Francisco Gentil acentuou não existir no nosso país «nenhuma instituição em que haja esse sentido de aproximação». Pelo que o futuro Centro «constituirá» – frisou – «o ponto de junção das preocupações, as angústia e esforços dos pediatras, bem como o ponto de partida para a efectivação das suas experiências de entreajuda».

750 milhões em quatro anos

Anunciada a modernização da linha férrea da Lousã

O secretário de Estado dos Transportes e o presidente do Conselho de Administração da CP anunciaram na Lousã que nos próximos quatro anos serão gastos 750 milhões de escudos na modernização do ramal ferroviário que liga Coimbra a Serpins.

O investimento previsto permite a renovação integral daquela via, com 35 quilómetros de extensão e que, no conjunto das 32 vias férreas portuguesas, se situa em 7.º lugar no encaminhamento de numerário para os cofres da CP.

Ao abrigo do plano de obras, que visa transformar a linha da Lousã num «paradigma do caminho-de-ferro suburbano regional» serão substituídas pontes, consolidados taludes e barreiras, substituídos carris, eliminadas algumas passagens de nível e melhor sinalizadas outras.

Actualmente aquele ramal ferroviário encontra-se muito degradado, sendo lenta e pouco segura a circulação pelo mesmo, até devido à antiguidade das automotoras ali em serviço.

A substituição dessas viaturas por material rolante mais moderno, que logo ficaria deteriorado devido ao estado da linha férrea, só se justificará depois de garantidas as infra-estruturas agora projectadas.

A linha da Lousã comporta, no seu curto percurso sete túneis, nove pontes e diversos pontões, tudo carecido de reconstrução.

A propósito do esforço que a equipa de reconversão de passagens de nível da CP está realizando, o secretário de Estado dos Transportes revelou que existem em Portugal 7500 dessas passagens, uma por cada 500 metros de via.

A eliminar-se ou sinalizar-se devidamente uma por dia, seriam precisos vinte anos para completar a tarefa, segundo cálculo daquele membro do Governo.

«Vamos sair da letargia em que viviam as estruturas ferroviárias para lançarmos em 1980 aquilo que será um programa de cinquenta supressões ou automatizações na rede» – disse Anacoreta Correia.

Um tal programa coloca-nos ao nível dos parâmetros dos países europeus, onde a eliminação e sinalização automática de passagens de nível tem esse ritmo.

Para evitar que o caminho-de-ferro continue a constituir ratoeira de morte – foram já 35 as vítimas mortais deste ano em passagens de nível – impõe-se um novo regulamento das mesmas.

O secretário de Estado dos Transportes revelou que tal regulamento se encontra pronto para ser discutido em próximo Conselho de Ministros.

Os planos de aproveitamento da linha da Lousã admitem o seu prolongamento, a longo prazo, para além de Serpins.

Nessa perspectiva os técnicos da CP e autarcas dos concelhos de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo, que acompanharam a visita de Anacoreta Correia, deslocaram-se ao concelho de Góis onde, há cerca de um século, o prolongamento da linha férrea deparou com a barreira, então difícil de transpor, do Cabril da Candosa.

Uma vez conseguida essa modernização, calcula-se que a linha da Lousã triplique a sua capacidade de produção de receita e de prestação de serviços.

Jornadas de aeronáutica

Defendida instalação em Portugal de consórcio industrial europeu

● TAP deve ser reconvertida

A defesa aérea nacional e a Aeronáutica Industrial e Comercial foram os temas das «Primeiras Jornadas da .Aeronáutica Portuguesa» que decorreram no Museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia.

Os trabalhos foram promovidos pela Associação de ex-Especialistas da Força Aérea, com a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses, TAP, e da Força Aérea Portuguesa(FAP).

No âmbito da defesa nacional foram oradores o comandante Virgílio de Carvalho e o tenente-coronel Velez Caldas, que fizeram uma análise da evolução técnica da FAP e salientaram o contributo da aviação militar na pesca do atum, nos Açores.

Segundo os oradores, está em estudo na FAP um projectop que possibilitará um contributo à pesca da sardinha no Norte do País, através de modernos processos de detecção de cardumes e da prestação de informações meteorológicas aos pesqueiros.

No campo da Aeronúaitca Industrial, o coronel Vilar Queirós referiu «as excelentes condições» que Portugal possui para a implementação da indústria aeroespacial.

Apresentou um estudo de sua autoria denominado «Modelo de Desenvolvimento – 80» que contempla a instalação em Portugal de um consórcio europeu para o fabrico de componentes para a aviação civil, cujo investimento seria da ordem dos seis mil milhares de escudos.

O projecto de Vilar Queirós assente, segundo disse, «na segurança, rapidez e custo – padrões já existentes em Portugal e internacionalmente aceites –», criaria cerca de seis mil novos postos de trabalho.

Quanto à Aeronáutica Comercial, as comunicações estiveram a cargo do ex-comandante da TAP, Augusto Graça, que traçou um esboço histórico do desenvolvimento da Transportadora Aérea Nacional.

Na sua alocução, Augusto Graça defendeu a rendibilidade da TAP – Air Portugal e advogou uma reconversão e reajustamento da empresa às realidades do mercado português.

A última exposição, subordinada ao tema «projecção no norte da problemática do transporte aéreo não regular» esteve a cargo do tenente-coronel Teixeira Lopo, que fez igualmente uma análise à situação da cooperativa nortenha de aviação «Conave».

Assistiram às jornadas o director do Aeroporto de Pedras Rubras, o presidente do Aeroclube do Porto e autoridades locais civis e militares.

Não há mal que nunca acabe...

Electricidade chega ao Alto Minho

A electrificação total da região do Alto Minho passou a ser festejada com a inauguração dos postos de transformação em quatro freguesias do concelho de Monção. A «Operação Alto Minho» foi uma acção de electrificação que a Electricidade de Portugal (EDP) estendeu às áreas dos concelhos de Melgaço, Monção, Valença, Caminha e Ponte de Lima, num total de 190 quilómetros quadrados de território, que no início de 1978 ainda não estavam servidos de energia eléctrica.

Abedim, S. João da Portela, Luzia e Anhões, as povoações beneficiadas, iniciaram assim um fim-de-semana de festa rija, na sequência de um projecto de vulto lançado pela EDP, que estabeleceu 124 redes com outros tantos postos de transformação, levando a mais de cinquenta mil pessoas residentes em cerca de duzentos povoações o benefício público da electricidade. Participaram nesta «operação», que durou cerca de dois anos, e na qual a EDP investiu mais de 415 milhões de escudos, trezentos trabalhadores.

A «Operação Alto Minho» faz parte de um plano de electrificação rural de áreas, onde a EDP tem responsabilidade directa (70 por cento do território). Até finais de 1982 cobrirá todo o País, abrangendo com a energia eléctrica todas as povoações com mais de cinquenta habitantes

Filatelia

CTT lançam novos selos

Os Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) vão lançar no próximo ano 17 emissões de selos comemorativos alusivos ao continente e regiões autónomas.

O plano filatélico, a emitir com periodicidade mensal, baseia-se essencialmente em temas da vida nacional.

Assim, entre outras emissões destacam-se o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, evocado através de dois selos ilustrativos das celebrações e seu cariz internacional.

Com o objectivo de sensibilizar a população para a participação no censo, serão lançadas em Janeiro duas estampas alusivas à habitação e contagem populacional.

Simultaneamente com outras emissões, será lançada em cada trimestre e até 1985 uma emissão de selos sobre a «evolução de cinco séculos de azulejo em Portugal».

A primeira série sairá em Março e fornecerá uma ideia geral do azulejo dos séculos 15 e 16.

Uma homenagem ao bombeiro e a sua actividade ao serviço da paz será ilutrada através de duas estampas a pôr à venda em Novembro.

Os selos relativos a barcos característicos dos rios e cães de raça portugueses conhecidos internacionalmente serão respectivamente lançados em Fevereiro e Março.

Em relação à regiões autónomas serão lançados selos ilutrativos do folclore e flores regionais.

Criada a Escola Secundária do Rodo

Por Portaria publicada no «Diário da República», é criada a Escola Secundária do Rodo, cujas instalações pertenciam até agora à Escola Secundária de Peso da Régua.

De acordo com o preâmbulo do diploma, a existência de instalações definitivas em dois edifícios diferentes, muito afastados, e o facto de um dos sectores estar vocacionado para a agricultura, com a inerente sobrecarga administrativa e financeira, «tornam aconselhável a sua autonomia nestes aspectos».

Passam os dois edifícios, portanto, a funcionar com duas escolas secundárias autónomas.

POUPE COMBUSTÍVEL

Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Fusão sindical no Norte

Tapeçarias e cordoeiros passam para os têxteis

O Sindicato dos Trabalhadores de Tapeçaria, Cordoaria e Similares do Norte vai integrar-se no Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro.

A fusão foi ontem aprovada em assembleia geral, por 84 por cento dos trabalhadores presentes.

Os trabalhadores do sector químico (óleos e tintas) que integravam o Sindicato da Tapeçaria e Cordoaria serão transferidos para o Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Norte.

Um dirigente sindical do sector disse à ANOP que «a fusão era já mais ou menos esperada», e que se aguarda agora o decorrer do processo burocrático, com vista à normalização de serviços.

O Sindicato dos Trabalhadores de Tapeçaria, Cordoaria e Similares do Norte tinha 1750 associados.

Segundo a proposta apresentada pela direcção sindical e aprovada pela assembleia, «desta fusão não podem resultar quaisquer prejuízos para os trabalhadores filiados no sindicato».

No distrito de Lisboa

Organizações de trabalhadores "dinamizam" as eleições

As organizações de trabalhadores do distrito de Lisboa vão desenvolver acções de esclarecimento e mobilização durante a campanha eleitoral, procurando «encaminhar o voto dos trabalhadores para o candidato que se encontre melhor colocado para derrotar Soares Carneiro» e lutar «contra a abstenção e indiferença» em defesa da democracia, das liberdades, dos direitos e interesses do povo português.

A decisão foi tomada no sábado, no decurso de um encontro que reuniu centenas de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do distrito de Lisboa. O encontro possibilitou uma detalhada análise da situação político-sindical e as suas conclusões constam de uma extensa resolução final, aprovada por esmagadora maioria.

Para além da questão presidencial, o documento contempla um conjunto de tarefas do Movimento Sindical e das comissões de trabalhadores, com destaque para os problemas organizativos, o alargamento da unidade e o combate ao sectarismo e ao obreirismo, uma nova dinâmica da acção sindical, a luta em defesa dos interesses, direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores.

«Reforçando e alargando a organização e a unidade, estreitando os laços de cooperação entre as duas formas organizativas dos trabalhadores nas empresas, coordenando de uma forma efectiva o desenvolvimento das tarefas que se colocam no dia-a-dia, reforçando os elos de amizade, fraternidade e solidariedade que são apanagio das relações entre os trabalhadores de todo o Mundo, estaremos melhor preparados para enfrentar as dificuldades que iremos encontrar pela frente» – lê-se na resolução final.

O documento prevê diversas frentes de luta que merecem particular atenção, nomeadamente: a acção da Inspecção e dos tribunais do trabalho, a contratação colectiva e a melhoria do poder de compra dos trabalhadores, a entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores, os contratos a prazo a coordenação e a solidariedade nos conflitos de trabalho, etc...

Na «Luta que diáriamente se trava estão hoje envolvidos muitos e muitos milhares de trabalhadores do nosso distrito, resiste-se em muitas empresas, e os trabalhadores alargam cada vez mais o fraternal abraço solidário» constatou o encontro, com referências explícitas à situação no Metro, Carris, Cambournac, Lusalite, Cabos Avila, Eurofil, Icesa, Estação de Tratamento de Lixo, Corame, Centrel Automática, Supermercados Bombarato, Sousa Bragal José Esteves, SNAB, Standard Eléctrica, EDP, Selta.

Por outro lado, o encontro saudou a luta dos jornalistas, manifestando-lhes «o seu incondicional apoio e a sua solidariedade de classe».

Quanto ao projecto de diploma sobre a duração do trabalho, o encontro decidiu que a entrega dos pareceres do Movimento Sindical no Ministério do Trabalho «longe de culminar uma luta, representa o início de um processo de luta de que deverão fazer parte, necessariamente, a exigência da sujeição e discussão pública de qualquer novo projecto do Governo e a exigência de consultas e negociações com o Movimento Sindical».

A CGTP-IN e o Complementar

Salários de Dezembro e subsídio de Natal são para pagar

«Os salários de Dezembro e o subsídio de Natal têm que ser pagos a todos os trabalhadores», tenham ou não efectuado a declaração para efeitos de imposto complementar – afirma a CGTP-Intersindical.

Em comunicado agora divulgado, a central sindical considera inconstitucional «a vários títulos» a alteração ao Código do Imposto Complementar, introduzida pelo Governo Sá Carneiro, que faz depender o pagamento das importâncias referentes ao mês de Dezembro da exibição do recibo comprovativo da entrega da declaração para efeitos daquele imposto.

«Torna-se clara a natureza de classe de um Governo que toma tais medidas», comenta a CGTP-IN, denunciado uma actuação «que deixa sem beliscadura a fraude e a evasão fiscais praticadas pelos titulares dos altos rendimentos do capital e da propriedade».

A Confederação vai diligenciar junto dos órgãos competentes no sentido de que seja declarada a inconstitucionalidade da disposição legal em questão, com força obrigatória geral. De imediato, aponta como reivindicação a assumir pelo Movimento Sindical, pelas CT's e «por todos os trabalhadores a nível de empresa e de sector» a exigência de que sejam pagos a todos eles os salários de Dezembro e o subsídio de Natal.

Analisando a controversa disposição legal, a CGTP-IN extrai as seguintes conclusões:

● Ela atribui às entidades patronais poderes para punir a inobservância de obrigações fiscais dos contribuintes que sejam trabalhadores por conta de outrem, competência esssa que «só aos tribunais pode pertencer».

● Deste modo, a lei «consagra uma medida sem reciprocidade», pois «onera e persegue os rendimentos do trabalho, mas deixa tranquilos os rendimentos da propriedade e do capital».

● «A esta patente injustiça fiscal corresponde uma inegável violação do princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei», já que, «só pelo facto de ser trabalhador assalariado, o cidadão que eventualmente não tenha feito a sua declaração de imposto vê-se privado do direito de se defender perante o tribunal competente ou, simplesmente, de apresentar a declaração fora do prazo, com multa».

● O direito dos trabalhadores de receber a retribuição do seu trabalho é claramente violado em nome da eficácia do sistema fiscal, privando-se os trabalhadores dos seus recursos de subsistência. «O não pagamento de retribuições devidas por força de contratos de trabalho, ainda mais quando correspondam a trabalho efectivamente prestado, viola e subverte os preceitos constitucionais que garantem como direito fundamental a retribuição suficiente para uma vida digna».

Enfim: as entidades patronais «não podem apoiar-se numa lei inconstitucional para não pagarem o que recebem».

Situação tensa na TAP

A Comissão Sindical Negociadora da TAP (CSN) afirma que o Conselho de Gerência (CG) da empresa «pretende aumentar o fosso salarial entre trabalhadores e chefias».

Um comunicado da CSN revela que «mais de dois mil trabalhadores» da transportadora aérea nacional se concentraram ao fim da manhã de sexta-feira junto ao edifício da administração, para protestar contra a imposição de um «projecto de actos de gestão» e contra a «implementação de medidas injustas e ilegais baseadas no regime sucedâneo».

Segundo a CSN, uma circular recentemente emitida pelo CG pretende impor uma revisão de salários que «aumentará o fosso entre trabalhadores e chefias» e que, entre outros aspectos, «coloca um trabalhador com um ano de casa a ganhar o mesmo que um com dez».

De visita a Portugal

Sindicalistas turcos acusam os monopólios

A convite da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) encontra-se em Portugal uma delegação da Confederação dos Sindicatos Progressistas da Turquia (DISK).

Em conferência de Imprensa realizada em Lisboa, os sindicalistas turcos revelaram a situação em que se encontram os trabalhadores do seu país.

Alvaro Rana, da CGTP-IN, que apresentou os elementos da DISK, lembrou que a central sindical turca foi ilegalizada após o golpe militar ocorrido no país, mas acentuou que uma outra central continua a existir com a actual situação.

O sindicalista tuco Ali Terdev salientou o facto de antes do golpe militar se registarem no país diariamente cerca de dez assassinatos terroristas, situação que se mantém – segundo afirmou – através das acções repressivas da junta governativa militar turca.

Terdev disse que a missão essencial dos militares turcos no poder é a promoção e a defesa dos interesses dos monopólios, criticou a actuação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e os planos que esta organização impôs para a recuperação económica da Turquia.

«As directrizes do FMI», afirmou, «foram a redução dos salários e o seu congelamento, a redução dos preços de base dos produtos agrícolas pagos aos produtores e a desvalorização da moeda». Terdev referiu que tais medidas significam de imediato o fomento do desemprego (mais de 5 milhões de pessoas num total de perto de 44 milhões de habitantes) e o abaixamento do nível de vida dos trabalhadores.

Revelou ainda que os cerca de 60 mil trabalhadores da DISK estão em luta, e têm-se manifestado pela denúncia da política do Governo, através de acções ilegais ou semilegais.

«A razão extrema do golpe militar ocorrido no nosso país», disse, «foi a necessidade que o imperialismo sente de conseguir um posto avançado na região do petróleo».

Afirmou ainda que está em formação um bloco imperialista na região, constituído por Israel, Turquia, Arábia Saudita e Egipto.

Finalmente, Terdev considerou importante o facto de, dias antes do golpe, se terem registado na costa ocidental da Turquia manobras militares da OTAN e de 48 horas antes da junta militar ter tomado o poder dois dos seus membros terem visitado os Estados Unidos.

Na Alemanha Federal

"Siemens" reduz salários e jornadas de trabalho

A multinacional alemã Siemens vai reduzir a jornada de trabalho de 1200 operários, nas suas instalações na cidade de Augsburgo, Alemanha Federal.

A medida terá um tempo de aplicação de seis meses, e afecta principalmente o pessoal feminino.

A empresa justificou esta decisão pela necessidade de adaptar a fábrica de Augsburgo à produção de computadores compactos. A secção de Augsburgo da Siemens dedica-se actualmente ao fabrico de sistemas de computação, e emprega quatro mil trabalhadores.

Os 1200 operários afectados pela medida terão uma redução na jornada de trabalho de 40 para 32 horas por semana, e uma redução de três por cento nos salários.

British Leyland: greve possível

Os nove mil trabalhadores das fábricas de Birmingham e de Cowley da British Leyland rejeitaram um acordo proposto pelos dirigentes sindicais, e optaram pela convocação de uma greve.

Os membros da comissão negociadora sindical retiraram na semana passada um pré-aviso de greve, depois de chegarem a acordo com a administração da fábrica inglesa de automóveis.

Apesar da ameaça do presidente da fábrica de que uma paralisação poderia conduzir ao encerramento temporário da empresa, os trabalhadores rejeitaram uma proposta de aumentos salariais de 6,8 por cento e exigiram a substituição dos sindicalistas que participaram nas negociações.

Até ao momento, apenas os operários de duas unidades de produção – «Rover» e «Jaguar» – aceitaram os aumentos propostos pela administração.

Para amanhã está programada a realização de plenários nas 34 unidades industriais da British-Leyland, para análise da situação e tomada de posição sobre a hipótese de greve.

MAQUINAS DE LAVAR
E
FRIGORIFICOS
REP. C/GARANTIA – TELEFONE 700455
GIRASSOL LDA.

Golpe na Guiné-Bissau • Golpe na Guiné-Bissau • Golpe na Guiné-Bissau • G

A segunda morte de Amílcar Cabral

Prisões breves e um discurso de Luís Cabral disfarçaram momentaneamente a crise mas o descontentamento larvar agudizou-se.

As Forças Armadas nomeadamente os radicais eram assim levadas a repetir que «não foi para isto que fizemos a luta» amadurecendo a ideia de purificar o regime eliminando a corrupção. E não deverá ter sido por acaso que o golpe foi conduzido, no plano militar, pelo ministro dos Antigos Combatentes, aquele que mais directamente lidava com o drama dos antigos guerrilheiros.

Faltava o apoio de Nino – pois sem este comandante é impossível mobilizar qualquer militar na Guiné. E é aqui que entram os maiores motivos de perplexidade.

Luís Cabral e Nino: um elo quebrado que põe em causa todo o equilíbrio da Africa Ocidental

Mas a profunda dimensão da nova Constituição, até em reuniões públicas, deve tê-lo levado a dar o passo derradeiro, provavelmente pensando nas razões reais de queixa dos seus camaradas militares, mas certamente também receptivo à adulação dos que insistiam ter-lhe sido retirado o Poder real no Governo. No meio disto foi muito agitado o sentimento racista anticabo-verdiano, que não só não fora eliminado entretanto, como até talvez se tenha agudizado depois da independência.

A colocação indiscriminada da familiares de Luís Cabral, principalmente cunhados e afins, nas empresas públicas que pagam melhores remunerações, era aproveitada pelos inimigos do regime para fazer ver nisso uma subida hegemónica dos cabo-verdianos e não para submeter tais comportamentos à crítica que justificavam.

Tem-se falado muito do papel de Sekou Touré neste assunto mas não parece que a sua influência seja determinante no golpe. Antes é de ver na sua rápida resposta favorável ao pedido de reconhecimento um aproveitamento oportunista da situação para amortecer o real empenhamento dos guineenses em fazer impor as suas reivindicações fronteiriças.

O cheiro do petróleo que começa a sentir-se na região talvez não seja alheio ao caso; mas também houve indícios de agitação e boatos entre a oposição guineense em Lisboa, que logo se apressou a saudar o golpe.

Não está assim fora de causa, que o «complot» tenha sido gerado em solo português onde, aliás, se encontraram há menos de um mês Nino Vieira, Vítor Saúde e Vítor Monteiro, todos do Conselho da Revolução.

Deve ser muito difícil a conciliação entre os sentimentos, ainda que ingénuos e despidos de convicção ideológica, mas apontando para a purificação do sistema, detectáveis na atitude de Nino e dos militares, com as ambições dos civis que integram o Conselho atendendo às suas posições políticas conhecidas no passado. A questão está em saber para que lado se inclina a balança, na certeza de que é necessário alimentar a população, e aguentar as dificuldades económicas por uma gestão equilibrada da corrupção, inerente às sociedades no estádio de desenvolvimento como o guineense.

Seja como for, a unidade Guiné-Cabo Verde deve ter sido adiada definitivamente. Pelo menos a ruptura entre os dois ex-ramos do PAIGC está feita. E se já foi esta questão (explorada pelos portugueses) que esteve subjacente à morte de Amílcar Cabral, os acontecimentos de Bissau, no passado fim-de-semana, bem podem ser considerados como uma segunda morte do fundador do PAIGC.

D.R.

Um Governo e um partido desfeitos

Segundo os últimos dados de que dispomos a situação dos membros do Governo deposto na Guiné-Bissau era ontem a seguinte:

Participantes no golpe: Nino (primeiro-ministro), Vítor Saúde Maria (ministro dos Negócios Estrangeiros) Paulo Correia (ministro dos Antigos Combatentes), Joseph Turpin (secretário de Estado das Pescas) e Vítor Freire Monteiro (governador do Banco).

Detidos: João da Costa (Saúde), Umarú Djaló (ministro da Defesa) e Manuel dos Santos (Transportes).

Ferido: Vasco Cabral (Planeamento), refugiado na Embaixada da Suécia.

Fora do país: Constantino Teixeira (Interior), Mário de Andrade (Informação), Carlos Correia (Finanças), Armando Ramos (Comércio), os dois primeiros em Portugal e os últimos em Libreville, no Gabão.

Não recebemos informações sobre Filinto Vaz Martins (Educação), Mário Cabral (Agricultura), Samba Lamine Mané (Recursos Naturais), Fidelis Almada (Justiça), Tino Lima Gomes (Obras Públicas) e Fernando Fortes (Correios e Telecomunicações).

Situação de outros altos funcionários de que há notícias:

Mortos: António Buscardini (Segurança) e Otto Schart (Partido).

Participantes no golpe: Alexandre Nunes Correia (secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros) e Manuel Saturnino (embaixador em Moscovo).

Presos: Francisco Coutinho (Armazéns do Povo) e Valdemar Oliveira (Dicol, empresa de petróleos).

Fora do país: comandantes Luís Correia, Bobo Keita, Lúcio Soares e Júlio de Carvalho (todos em Cabo Verde) e José Araújo (secretário executivo do PAIGC).

Quem é quem no drama de Bissau

PAULO CORREIA: Membro do Comité Executivo da Luta (bureau político) do PAIGC é desde, há vários anos, Comissário de Estado dos Antigos Combatentes, ministério onde vinham desaguar todas as queixas dos guerrilheiros que fizeram a luta de libertação nacional e viviam, a maior parte deles, com grandes dificuldades económicas.

Irmão de Luís Correia, até agora responsável da Polícia de Ordem Pública e que conseguiu escapar-se estando já em Cabo Verde. Paulo Correia foi um dos juízes do Tribunal Militar que condenou à morte Rafael Barbosa, agora libertado em Bissau.

VITOR FREIRE MONTEIRO – Actualmente Governador do Banco Nacional cargo que desempenha desde a formação do primeiro Governo, em Setembro de 73. Estudou Finanças em Portugal, tendo-se licenciado, e trabalhado posteriormente no Banco Totta. Anunciado como pertencente ao Conselho da Revolução.

Já nos últimos anos da luta armada saiu de Portugal, para Conakry, de onde Amílcar Cabral, o enviou para Geneve, na Suiça onde permaneceu a maior parte do tempo. Quando Amílcar Cabral foi assassinado, vários importantes jornalistas ocidentais apontaram-no como seu sucessor na Direcção Política do PAIGC. Não pertenceu nunca a qualquer órgão dirigente do Partido não fazendo sequer parte do Comité Central que tem 90 membros. Não teve participação directa na luta armada.

Desenvolveu intensivos esforços para a vinculação da Guiné-Bissau à política económica do Fundo Monetário Internacional, principalmente depois de uma visita aos Estados Unidos, então muito publicitada em Bissau. Do que se lhe conhece como opções político-económicas sabe-se ser um defensor da iniciativa privada, sendo nomeadamente favorável à reprivatização dos Armazéns do Povo. E apontado como excelente técnico de Finanças.

VÍTOR SAÚDE MARIA – Ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo agora derrubado, cargo que, aliás desempenha desde a independência, era membro do bureau político do PAIGC, o CEL.

Alguns dos comunicados do Conselho da Revolução têm a sua assinatura.

Participou nos principais debates na ONU quando da admissão da Guiné-Bissau, primeiro como observador e depois como membro. Acompanhou de perto as negociações com Portugal em todas as suas fases.

Sem uma posição política muito clara, tem-se mostrado no entanto partidário do não alinhamento.

ALEXANDRE NUNES CORREIA – Número dois no Ministério dos Negócios Estrangeiros, é considerado como a individualidade

Continua na pág. 18

O filme dos acontecimentos

Todas as unidades militares operacionais sediadas em Bissau aderiram ao golpe de Estado e parece ser isso que explica a rapidez com que ele foi executado – informa o correspondente da ANOP em Bissau, Xavier de Figueiredo.

Às 21 horas de sexta-feira, carros de assalto e tanques de rastos ajoujados de soldados armados atravessaram a cidade tomando a direcção do Quartel-General, cujas ruas de acesso foram bloqueadas.

Nessa altura ouviu-se uma fuzilaria pouco nutrida e espaçada, mas que não significou qualquer resistência, porque parecem ter sido apenas disparos de aviso.

A ocupação do Quartel-General, onde entretanto passou a funcionar o comando do movimento, foi feita quase ao mesmo tempo que o controlo da rádio.

Enquanto decorriam os grandes movimentos de tropas, pequenos grupos de soldados armados dirigiam-se para as casas dos antigos dirigentes com o fim de os prender.

Os dois únicos dirigentes mortos quanto tentavam resistir às forças militares, que os iam buscar a suas casas, foram o director da Segurança, António Buscardini e o funcionário superior do partido, Otto Schatt.

O Comissário da Coordenação Económica, Vasco Cabral, também ofereceu resistência, tendo, no entanto, conseguido escapar depois de balear um soldado e ser ele próprio baleado.

Apesar de ferido pôs-se ao volante do seu carro e foi pedir asilo à Embaixada da Suécia.

Vasco Cabral chegou à Embaixada ferido, tendo sido assistido por um médico chamado à missão diplomática sueca. O seu estado pode requerer cuidados posteriores, indicaram meios diplomáticos suecos.

Por outro lado, entre os dirigentes que se puseram em fuga contam-se os ministros da Defesa, Umaru Djalo, dos Transportes, Manuel Santos e da Saúde, João da Costa.

Estes três ministros teriam sido depois capturados. Um número elevado de dirigentes do partido e de funcionários que ocupavam lugares destacados no sector público estão detidos ou em regime de residência fixa.

São os casos de Francisco Coutinho, director da empresa de comércio geral «Armazéns do Povo», bem como Valdemar Oliveira, responsável da distribuidora de lubrificantes, «Dicol».

O presidente Luís Cabral foi trazido ao fim da tarde de ontem para Bissau e encontra-se agora na sua antiga residência, sob vigilância militar.

Luís Cabral chegou a Bissau a bordo de um helicóptero da Força Aérea, no qual viajava para Bubaque a pequena força militar que o escoltou e um dos novos responsáveis, José Turpin.

De semblante carregado, Luís Cabral, que trazia ao colo uma filha com cerca de um ano, recusou prestar declarações a um repórter da rádio local que o abordou.

Foi entretanto libertado o anigo presidente honorário do PAIGC, Rafael Barbosa, que se encontrava detido e a aguardar sentença no processo em que era acusado de conluio na tentativa de golpe de Estado de Malam Sanhá.

Barbosa foi à rádio ler uma mensagem mas momentos depois o Conselho da Revolução dizia ter sido umis, José Turpin.

O comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vítor Saúde Maria, convocou todos os chefes das missões diplomáticas acreditados em Bissau, dizendo-lhes que o novo «Conselho Revolucionário– terá garantido condições de segurocal que o abordou.

Saúde Maria enviou mensagens às representações diplomáticas guineenses no estrangeiro relativamente à situação do presidente Luís Cabral – anunciou entretanto a Rádio Conacri

Vítor Saúde Maria, disse ao embaixador da Guiné-Conacri em Bissau que, «no interesse superior do povo combatente da Guiné-Bissau e para o libertar da injustiça de que foi vítima, antes e depois da luta, fomos obrigados a tomar todo o poder, de acordo com o povo».

Depois de referir-se à amizade entre os povos dos dois países, Saúde Maria afirmou esperar da Guiné-Conacri «apoio total, tanto no exterior como no interior».

«Estamos persuadidos», afirmou ainda, «que no interesse dos dois povos, o povo irmão e amigo da República Popular da Guiné-Conacri e o da Guiné-Bissau terão toda a honra na construção e desenvolvimento dos seus dois países, unidos pelo sangue e pela sua História.»

A Guiné-Conacri foi o prmeiro país a reconhecer o novo regime, anunicou a Rádio Conacri.

Um comunicado do «Bureau» Político do Partido Democrático da Guiné-Conacri, também captado na Cidade da Praia, garante ao novo regime de Bissau «amizade total e solidariedade incondicional».

Até esta manhã não se conhecia mais qualquer outro reconhecimento internacional ao novo regime.

Regozijo nos bairros periféricos

As autoridades guineenses afirmaram ao embaixador português Meneses Cordeiro que querem intensificar «cada vez mais» as relações com Portugal e prometeram respeitar os acordos entre os dois países.

O Conselho da Revolução deu instruções aos ministros do Governo deposto, bem como aos funcionários superiores, para que se apresentem esta manhã nos seus postos.

Num comunicado divulgado na tarde de ontem, o Conselho acrescentava que a medida se destinava a assegurar o normal funcionamento da Administração e promete analisar posteriormente a situação dos funcionários superiores.

Otto Schatt, funcionário superior morto pelos golpistas

O Conselho da Revolução advertiu pessoas que estao a cometer actos de intimidação e banditismo contra cabo-verdianos de que tais acções devem cessar imediatamente.

As intimidações eram sobretudo feitas através de telefonemas anónimos.

A comunidade portuguesa em Bissau e no resto do país está bem e não há notícia de que alguém tenha sido molestado ou vítima de quaisquer incidentes.

Por outro lado, a calma tende cada vez mais a regressar à capital e isso é o prenúncio de que a nova situação se está a sedimentar.

O número de pessoas, nacionais e estrangeiros, que vem para as ruas é cada vez maior e sabe-se que nos bairros periféricos se continuam a registar manifestações de regozijo pelo triunfo do golpe de Estado.

Uma das primeiras medidas tomadas pelas novas autoridadfes consistiu em montar um circuito para a venda de arroz e peixe à população.

Nos últimos três meses o arroz, principal elemento da alimentação local, tinha completamente desaparecido do mercado, provocando uma situação de fome e subnutrição.

Ontem de manhã, tanques e carros de assalto, continuavam a ocupar posições em pontos vitais da cidade, mas o ar despreocupado dos soldados, em confraternização com a população, dá a ideia de que «tudo já passou».

Cabo Verde não quer imiscuir-se

Em Cabo Verde, o golpe foi de imdiato condenado pelo Conselho de Ministros, enquanto se anunciava manter-se a data para a realização das eleições legislativas: 7 de Dezembro.

Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde e secretário-geral do PAIGC fala amanhã pela rádio estando a sua comunicação a ser aguardada com grande expectativa.

O Conselho de Ministros condenou o golpe na Guiné-Bissau, «como contrário aos princípios que sempre nortearam o PAIGC para a resolução dos problemas no seu seio, seja qual for a sua natureza».

Num comunicado distribuído na Cidade da Praia, o Conselho declara ainda «reservar-se o direito de rever as posições assumidas até agora nas relações entre os dois Estados».

Depois de afirmar «não pretender imiscuir-se nos assuntos internos da Guiné-Bissau», o Conselho de Ministros declara «tomar todas as providências no sentido de assegurar o regresso dos nacionais cabo-verdianos que o queiram fazer» e «continuar a pautar a sua acção pela construção de uma pátria livre e próspera para todo o povo cabo-verdiano, integrada numa Africa unida e forte».

Golpe na Guiné-Bissau

A rádio oficial portuguesa por dentro do golpe?

Há fortes indícios de o golpe que destruiu – para já – o PAIGC na Guiné-Bissau ter sido urdido em Portugal ou pelo menos terem aqui sido apurados os esquemas finais e os apoios com que porventura contam os golpistas para sobreviver no futuro.

Não é só o facto de Nino Vieira ter estado aqui durante mais de uma semana, com permanência no Porto em casa de uma individualidade dos negócios e da finança que há tempos falara da abertura de um banco privado em Bissau a que estaria associado. Aqui se encontrou nessa altura com Vítor Monteiro e Vítor Saude Maria. Sombrio é também, e até se aprofundar esta questão, o comportamento da rádio oficial portuguesa no Canal 1 ao repetir diversas vezes, ao longo da tarde de sábado, quando do golpe apenas se sabia ter sido chefiado por Nino, um texto muito suspeito.

Esse longo texto, de que transcrevemos passagens, foi introduzido nos noticiários da tarde de sábado e ele fala por si, em termos tais que no mínimo, exigem uma explicação do Governo de Sá Carneiro.

Trata-se de um editorial disfarçado de notícia e abre com a informação de que tinha sido formado em Bissau um Conselho da Revolução, presidido por Nino Vieira, para acrescentar logo, ter sido esse Conselho formado para sugerir o vazio do poder até «à decisão da entrega dos destinos políticos do País nas mãos dos filhos originários da Guiné».

O tom opinativo entra depois, descaradamente, nesta música tocada pela Radiodifusão Portuguesa, canal-1, ao longo de toda a tarde de sábado:

«Mas não foi só Nino o homem que transportou sobre os seus ombros a revolução guineense. Há os que ficaram pelo caminho e os que em Bissau e fora do País vêm acompanhando silenciosamente o processo de unidade orgânica e política que alguns dirigentes do PAIGC, partido no poder na Guiné e Cabo Verde, pretenderam fazer vincar entre os dois Estados e povos baseados nos laços históricos e sanguíneos e o próprio pensamento político de Amilcar Cabral».

Em tom editorial acentua-se depois, o facto de o processo que conduziu à independência, e as negociações com Portugal, tal como a ratificação da independência entregue por Spinola a Pedro Pires, em 9 de Setembro de 1974, ter sido dirigido pelo hoje Primeiro-Ministro caboverdiano e «então contestado por algumas individualidades guineenses», (sic), enquanto Vítor Saúde Maria, Umarú Djalé e Luis Sanca foram «apenas testemunhas». «Este dia – disse a RDP, referindo-se á Guiné – nunca mais se apagará na memória da sua gente devido ao facto de ele ter sido realizado por um natural de Cabo Verde».

Malan Sanhá foi igualmente evocado, com o acrescento de dizer-se que a sua tentativa de golpe «demonstra claramente a determinação dos guineenses que viam e vêem em Nino Vieira a única possibilidade de transformar o decurso político do País, pela sua condição de filho da Guiné originário».

Não se esqueceu o articulista de referir a distanciação de Sekou Touré em relação ao regime da Guiné-Bissau devido ao facto de «os cabo-verdianos no Poder poderem interferir no seu projecto de unidade que pretenderia para as duas Guinés, uma unidade baseada nas afinidades históricas, continentais, culturais comuns aos povos da Guiné-Bissau e da Guiné-Conakry. O grupo islamizado – continua o texto – integra a maioria da população dos dois países e de maneira nenhuma Nino Vieira pretenderia entrar em polémica, militar ou política, com Sekou Touré, seu irmão continental africano».

O comunicado – pois é disso que verdadeiramente se trata, embora tenha sido lido aos microfones da RDP, a rádio oficial portuguesa, como se de noticiário se tratasse, conclui com a seguinte e fantasiosa boutade, pois jamais se ouviu falar de tal gente:

«Cá fora, no entanto, com longas e dolorosos anos de espera encontram-se milhares de guineenses. Foram seis anos que poderão ter terminado na sexta-feira. Os emigrantes da Guiné-Bissau aguardam ansiosamente o desenrolar dos acontecimentos. Sabe-se que um forte partido de oposição à facção caboverdiana do PAIGC, com sede em Paris e delegações em Lisboa e Dakar, está a promover reuniões sectoriais. Prepara-se, mesmo, quanto se sabe, o envio de uma mensagem a Nino Vieira para manifestar o apoio total dos filhos da Guiné ausentes do seu País ao Conselho da Revolução instaurado agora no poder».

Fora isto, importa para já perguntar quem terá sido o autor de tal prosa e qual o papel da própria emissora oficial portuguesa no golpe.

Com efeito, quem conhece a composição da Redacção da RDP-1 e a qualidade dos «especialistas» em assuntos africanos, mormente das questões guineenses, confere facilmente a impossibilidade de ter sido ela a fonte donde brotou tal papel. Mais ainda: a linguagem utilizada e a terminologia não é mais que a contida nas prosas escassas divulgadas pela meia dúzia de indivíduos que, por cá andavam comendo as migalhas de colonialismo, ou por cá preferiram mais tarde esbanjar o nacionalismo que na sua própria terra não se lhes conhecia.

Mais grave que tudo isto, é a antecipação de certos factos só posteriormente conhecidos e que só um indivíduo ou organização metida no golpe até à raiz dos cabelos poderia adiantar. E á RDP ao assumir isso como prosa sua, comentário seu, e ao impingi-lo aos ouvintes como se de simples matéria informativa se tratasse está no mínimo, conivente no golpe. Isto para não irmos mais longe.

Veja-se só o que diz a RDP, antes de chegarem as notícias a Lisboa e ao falar da detenção de vários dirigentes:

«Nessa situação poderão estar José Araújo, considerado o principal mentor do regime e considerado o ideólogo número um do PAIGC (e autor da nova Constituição da Guiné que retira os poderes a Nino Vieira e ao comandante chefe das Forças Armadas) Vasco Cabral, Fernando Fortes, Manuel dos Santos, Lima Gomes, todos eles naturais de Cabo Verde, para além de individualidades da Segurança Nacional que vêm julgando os casos de contestação por parte dos filhos da Guiné». E todos, ou quase todos eles, viriam de facto a ser presos, excepto Vasco Cabral (natural de Farim, filho de guineenses, que nenhum laço familiar tem com o Presidente) que não é cabo-verdiano mas sim um dos principais alvos políticos a abater por todo aquele que pretendesse inflectir o regime.

Finalmente, a RDP deixou perceber aos seus ouvintes, como não fora surpreendida com a conspiração ao recordar que Nino Vieira se encontrara em Lisboa (numa viagem a caminho de Paris) com «o seu companheiro de armas Umaru Djaló e Vítor Saúde Maria todos eles naturais da Guiné e pertencentes à chamada linha Nino Vieira, individualidades influentes da facção guineense do PAIGC».

Mais claro que isto é difícil ser-se.

Iraque-Irão

Fim-de-semana sangrento e tentativas de mediação

A mais sangrenta batalha da guerra do Golfo Pérsico principiou no último fim-se-semana na cidade iraniana de Susangerd, no deserto onde soldados iraquianos mataram, alegadamente, setecentos homens em combates casa-a-casa.

Pela primeira vez, na guerra, iniciada há 57 dias, o Irão admitiu «pesadas baixas» mas acusou o Iraque de desencadear a guerra química e de provocar um massacre.

A rádio Teerão, citando a agência oficial PARS, afirmou ontem que «forças iraquianas começaram um massacre» em Susangerd, depois de cercarem a cidade com tanques e de «utilizarem bombas químicas e incendiárias».

Susangerd, situa-se a trinta quilómetros a leste da fronteira iraquiana e 65 quilómetros a noroeste de Anvaz a capital da província iraniana do Cuzistão, rica em petróleo e que os iraquianos dizem ser «terra árabe».

Os comunicados militares iraquianos situam em 747 o total de soldados inimigos mortos, 430 dos quais na batalha de Susangerd.

Segundo a rádio Teerão as perdas iraquianas na cidade foram muito pesadas – cinquenta e um tanques teriam sido destruídos. De acordo coma emissora, vários pontos da cidade continuam a resistir.

Mas a emissora divulgou um comunicado sobre outra frente de batalha a da cidade de Abadan, onde se situa a maior refinaria de petróleo do mundo, bem mais «positivo»: quinhentos iraquianos mortos e 62 capturados.

Especialistas militares ocidentais afirmam que a batalha pela cidade de Sunsauger, é importante por dois motivos:

– Tacticamente, trata-se do maior confronto entre as duas partes, desde que o Iraque desencadeou a ofensiva armada, em 22 de Setembro.

– Estrategiamente a captura de Susanger, pelo Iraque permitir-lhe-ia completar o movimento de pinça em redor de Ahvaz.

Mediação dos não-alinhados

O Iraque e o Irão examinam as propostas dum grupo de países não-alinhados que permitiria pôr fim ao conflito que os opõe, desde há dois meses, crê saber o «Sunday Times».

Estas propostas, escreve o hebdomadário, fundamentam-se no tratado de 1975, que assegura o co-soberania dos dois países sobre Chat-el-Arab. Implicam a retirada imediata das forças iraquianas duma grande parte dos territórios iranianos que ocupam, e o empenhamento dos dois países em nao enviarem novas forças para estas regiões.

De Lisboa a Paris

A digressão "particular" de Henry Kissinger

O antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger, em visita particular a Paris, considerou que os reféns detidos em Teerão serão restituídos à liberdade antes de 20 de Janeiro do próximo ano, data da investidura do Presidente eleito, Ronald Reagan.

Falando numa conferência de Imprensa, Kissinger salientou que se tratava de uma opinião pessoal. Reafirmou por outro lado que se encontrava em Paris a título particular e não investido de qualquer mandato de Reagan.

O antigo chefe da diplomacia americana condenou a ameaça de julgamento dos reféns, manifestando igualmente a sua oposição, tanto à libertação em diversas fases, como ao pagamento de resgates e ao fornecimento de material a um Governo nas «actuais circunstâncias». Acrescentou que só uma administração em exercício pode negociar, pelo que está fora de questão a participação de Reagan nas presentes conversações.

Convidado a adiantar qual irá ser a política do próximo inquilino da Casa Branca, em relação à de Carter, «A história – disse – tem demonstrado que é mais fácil negoiar com a URSS quando se tem uma política estrangeira previsível, baseada numa definição clara dos interesses nacionais, do que quando se tem uma política imprevisível».

O antigo secretário de Estado, que não se mostrou «particularmente optimista» quanto à conferência de Madrid para a Segurança e a Cooperação Europeia (CSCE), considerou «de certo modo absurdo convocar esta reunião menos de um ano após os acontecimentos do Afeganistão e numa altura em que se fala ainda de intervenção».

«Julgo que essa conferência não irá ter resultados importantes», acrescentou.

No que respeita à situação na Polónia, Kissinger considerou que ela demonstra o malogro do sistema comunista. «O que ali se passa – disse – é a violação de tudo o que os comunistas afirmam defender. Mas, por outro lado, é uma situação extremamente delicada, já que não será do interesse de ninguém provocar uma intervenção soviética. Todavia, Moscovo – concluiu – deve saber que tal intervenção significaria o termo de qualquer esperança no processo de desanuviamento».

Kissinger – Botha

O ministro sul africano dos Negócios Estrangeiros avistou-se em Paris, durante mais de duas horas, com o antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger.

A situação na Africa Austral, e em particular a da Namíbia, foram os assuntos em diálogo. Kissinger, que chegou a Paris ido de Lisboa, sublinhou, tal como o fizera na capital portuguesa, que não se encontra investido no cargo de representante oficial pelo presidente eleito, Ronald Reagan, embora faça parte do grupo de conselheiros dos assuntos internacionais durante o período de transição até a investidura do presidente, no dia 20 de Janeiro.

Kissinger disse, no final do encontro, que iria transmitir o ponto de vista do ministro sul-africano sobre a Namíbia ao Departamento de Estado. Acrescentou que um dos problemas mais importantes actualmente era o da «participação» numa conferência multipartida. A Africa do Sul insiste em que os «partidos internos» sejam tratados no mesmo plano de igualdade que a «SAWPO», que o Movimento de Libertação reconhecido pela Organização da Unidade Africana pela ONU.

O Governo de Pretória, tentando adiantar-se às eventuais conversações, instalou em Windhoek um gabinete fantoche que na opinião das autoridades racistas sul-africanas deveria participar de pleno direito nas conversações. Parece ser ainda intenção de Pretória, fazer nelas presente o movimento contra-revolucionário angolano que dá pelo nome de UNITA.

Recorda-se que o presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, qualificou, em discurso recente, Henry Kissinger como sendo «o maior inimigo do povo angolano». José Eduardo dos Santos referiu designadamente as tentativas norte-americanas de intervenção contra o MPLA, por altura da luta final dos angolanos pela sua independência. Kissinger era então secretário de Estado.

Giap em Moçambique Samora na URSS

Principiaram ontem, em Maputo, as conversações entre a delegação vietnamita chefiada por Vo Nguyen Giap e as autoridades moçambicanas, representadas por Marcelino dos Santos, secretário da Frelimo para a política económica e outros dirigentes.

A delegação visitante colocou flores no monumento aos heróis moçambicanos, onde se encontram os restos mortais de Eduardo Mondlane e visitou o Museu da Revolução.

Ao receber Giap, no passado sábado, o presidente Samora Machel recordou a sua estada em Hanói, em 1971, quando Giap era o ministro da Defesa do então Vietname do Norte.

Samora Machel na URSS

A visita que o presidente moçambicano Samora Machel iniciou hoje à União Soviética deve constituir, no dizer da Imprensa de Maputo, «um importante passo» na consolidação das relações entre os dois países.

O «Noticias» refere, em editorial, que entre Moçambique e a União Soviética existe uma ampla área de cooperação, esperando-se que ela seja agora alargada, especialmente no sector económico.

O jornal diz que, para os países que ainda se encontram num estado de desenvolvimento muito rudimentar, «torna-se cada vez mais evidente que só a opção pelo socialismo pode garantir o progresso».

Com o presidente da Frelimo, estão em Moscovo os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Plano e da Agricultura e o governador do Banco de Moçambique.

Da comitiva fazem ainda parte o comandante da Força Aérea moçambicana, major general João Américo Pfumo e os secretários de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos, do Algodão e das Pescas.

24 horas

● **OSCAR ZAMORA** – Foi preso no sábado pela Polícia peruana o secretário-geral do Partido Comunista Boliviano, Oscar Zamora. Zamora tentava entrar no Peru, pela fronteira de Zepita, quando foi interceptado. Organizações de intelectuais e de operários da Bolívia iniciaram de imediato um movimento para a sua libertação.

● **SUBMARINOS** – Os Estados Unidos vão retirar até Setembro do próximo ano, oito submarinos nucleares, equipados com mísseis «Polaris», da ilha de Guan, no Pacífico. Estes navios foram considerados antiquados, pelo que o pentágono se dispoe a substituí-los por submersíveis do tipo «Tridente», equipados com mísseis mais modernos.

● **JÂNIO QUADROS** – O antigo presidente do Brasil, Jânio Quadros, aderiu ao Partido Trabalhista Brasileiro. Jânio foi presidente durante sete meses, em 1961. Seis dias antes de se demitir, concedera a Ernesto «Che» Guevara, então ministro cubano da Indústria e do Comércio, uma das mais altas distinções do seu país: a «Cruz do Sul».

● **EXPLOSAO EM BANGUECOQUE** – A explosão ocorrida ontem de manhã no principal depósito e fábrica de munições da capital tailandesa provocou pelo menos 54 mortos e cerca de 400 feridos. Segundo as autoridades, a explosão foi «puramente acidental».

● **ALTHUSSER NO HOSPITAL** – Foi internado ontem no hospital psiquiátrico de Santa Ana, em Paris, o filósofo Louis Althusser, de 62 anos. O internamento será devido a um choque nervoso sofrido pelo filósofo, cuja mulher faleceu há uma semana.

● **«AJUDA ESPECIAL» À TURQUIA** – A Alemanha Federal vai conceder à Turquia uma «ajuda especial para armamento» no valor de 600 milhões de marcos (cerca de 15 milhões de escudos). O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Bona justificou esta «ajuda» no âmbito do Tratado do Atlântico Norte.

● **EXPLOSIVOS EM XANGAI** – Um depósito de 20 toneladas de explosivos, enterrados desde a Revolução Cultural, foi descoberto recentemente na manufactura central de petroquímica de Xangai, segundo foi anunciado em Pequim. A rádio da capital chinesa adiantou que existem quantidades importantes de explosivos, armas e munições «dissimuladas», apesar dos esforços desenvolvidos pelos actuais governantes da China para «sanear» a situação.

● **REPRESSÃO NAS FILIPINAS** – A União das Liberdades Civis das Filipinas pediu ao Governo para pôr cobro às prisões arbitrárias. Num documento publicado em Manila, a CLUP apoia a greve da fome de 130 prisioneiros políticos e manifesta a sua «grave preocupação» ante a vaga de «mandados de captura» assinados pelo ditador Ferdinando Marcos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Durante uma "manif." de cem mil pessoas

Jovem morta pela Polícia de Atenas

Uma jovem foi ontem morta nas ruas de Atenas durante uma manifestação reprimida pela Polícia.

A manifestação, que juntou inicialmente cerca de cem mil pessoas, destinava-se a assinalar o sétimo aniversário duma revolta estudantil contra os coronéis que então governavam

Segundo o versão da Polícia, esta utilizou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar um grupo de manifestantes que tentou dirigir-se à Embaixada dos Estados Unidos, depois duma concentração em frente do Parlamento grego.

O noivo da vítima, Constantino Vardavukas, declarou, porém, que a jovem fora «agredida sem piedade» pela Polícia que a «abandonou posteriormente num local próximo da manifestação».

Antes dos incidentes, os milhares de manifestantes gritaram palavras de ordem contra os Estados Unidos e a NATO e reivindicaram a dissolução do Parlamento e a realização de novas eleições com vista à formação dum Governo socialista e popular.

No dia 17 de Novembro de 1973, mais de 20 pessoas foram mortas e uma centena ficou ferida na sequência da repressão policial que se abateu sobre estudantes e outros manifestantes.

VENDE-SE MORRIS 1000 CLUBMAN

Jantes Especiais e outros Extras.

PODE SER VISTO NA R. CASTILHO, 185-D.

Terminou o Congresso de Madrid

IS alerta para os perigos da situação internacional

A Internacional Socialista, que ontem encerrou o seu congresso em Madrid, lançou um verdadeiro grito de alarme ao acentuar a degradação perigosa da situação internacional. A Internacional Socialista dirigiu-se a todas as nações e em especial aos EUA e à URSS para evitar que caiam «no abismo da guerra» afirmando que os riscos de grandes conflitos nucleares localizados eram cada vez mais numerosos.

Os partidos socialistas da IS apresentaram-se como ardentes defensores dos direitos do homem. A organização manifestou também as suas vivas inquietações sobre a eleição de Ronald Reagan para a Casa Branca, embora tenha acrescentado que espera pelas suas acções e que só através delas o julgará.

Por outro lado, foi incontestável que a situação na América Latina e os «desígnios» dos Estados Unidos nesta região do mundo estiveram no centro das preocupações dos congressistas. «Estamos preocupados, afirma a IS, com certos comentários sobre a América Latina feitos pelo candidato republicano à presidência dos Estados Unidos».

Várias delegações revelaram que a administração americana pressionou várias vezes a IS para que modere as suas críticas em relação aos regimes autoritários sul-americanos.

A IS denunciou também a instalação dum regime militar na Turquia, enquanto Mitterrand fez um aviso contra os perigos de extensão de tais golpes de Estado nos países mediterrânicos.

O diálogo norte-sul e as consequências da crise económica internacional estiveram igualmente no centro das preocupações da IS que se mostrou aliás muito dividida sobre o Médio Oriente. Nenuma resolução foi aprovada a este propósito e o congresso tomou simplesmente nota do apelo à paz e à negociação entre Israel e a Jordânia lançado a título pessoal pelo chanceler Kreiski, por Willy Brandt, pelo dirigente trabalhista israelita Shimon Perez e por Butros Gali, ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto.

Os socialistas espanhóis e italianos mostraram-se hostis a este texto, que recusava apresentar a OLP como «um interlocutor válido».

Resolução sobre Timor

O congresso aprovou igualmente. uma resolução em que exprime «preocupação pela tragédia de Timor Leste».

«Acreditamos no direito dos povos à autodeterminação e pedimos a retirada das tropas indonésias do território de Timor-Leste» – diz a IS na resolução ontem aprovada.

Como observadores estiveram na conferência três representantes da Fretilin – Mari Mativi, secretário de Relações Internacionais, Roque Rodrigues, representante em Angola e José Luís Guterres, representante em Moçambique.

O Papa na RFA

João Paulo II encontra-se com dignitários protestantes

O dia de hoje marcará para o Papa João Paulo II a etapa mais importante da sua «visita pastoral» á República Federal Alemã.

O sumo pontífice encontrará, com efeito, no museu da catedral de Moyence os representantes do Conselho das Igrejas Protestantes alemãs-federais (EKD). Desde a sua chegada, o Papa fez votos pelo reforço do espírito ecuménico nas suas alocuções e homilias. Por seu lado, o bispo protestante Eduard Lohse, presidente do EKD, afirma numa entrevista recente que não se deviam «dramatizar» as divergências existentes, entre as duas confissões. «O que nos une, acrescentou, é mais forte do que o que nos separa».

Mas de qualquer modo o desacordo é grande em aspectos fundamentais da fé cristã, tal como o culto mariano que João Paulo II assinalará com uma pedra branca ao fazer escala na quarta-feira em Altoetting, na Baviera, o mais antigo dos locais de peregrinação desta província e dedicado mais particularmente à virgem Maria. O bispo Lohse falou a este propósito duma «demarcação» muito nítida entre as duas Igrejas.

Durante o encontro entre o Papa e os representantes do protestantismo alemão federal, a recente e violenta controvérsia sobre a sua visita à RFA, será sem dúvida amplamente abordada.

Com efeito, no quadro dos preparativos da visita papal, os bispos católicos fizeram editar uma «Pequena História da Igreja Católica» na qual o historiador Remigius Baeumer tinha criticado em termos violentos as teses e a personalidade de Martinho Lutero, fundador do protestantismo. Os interlocutores protestantes de João Paulo II gostariam de o ouvir dizer que não subscreve este renascimento de querelas dignas do tempo das antigas guerras religiosas.

O encontro de João Paulo II com os representantes da comunidade judaica deverá, pelo contrário, desenrolar-se num clima de cordialidade não isenta de emoção. A recordação comum dos sofrimentos passados durante a Segunda Guerra Mundial pelos judeus e pelos compatriotas do Papa polaco pairará certamente sobre esta entrevista.

Omitindo violência fascista

"Terrorismo internacional" discutido no Conselho da Europa

Deputados, juristas e funcionários públicos dos vinte e um países do Conselho da Europa acordaram no sábado em Estrarburgo na necessidade de cooperarem entre si na luta contra o «terrorismo internacional».

Representantes dos «21» dos Estados Unidos, Canadá, Jugoslávia e Israel debruçaram-se durante três dias numa conferência realizada no âmbito do Conselho da Europa sobre a «defesa das democracias contra o terrorismo».

A França acabou por se ver sentada no banco dos réus depois do senador do país Basco espanhol Alfredo Marco Tabar ter acusado o Governo de Paris de «fechar os olhos» às actividades dos membros da «ETA», organização separatista do País Basco.

Deputados de vários países europeus, mesmo alguns franceses, apoiaram a posição do seu colega espanhol e criticaram a fala de colaboração do Governo francês com as autoridades espanholas a braços com o aumento das acções armadas dos vários grupos separatistas, sobretudo no País Basco.

Paul Wilkinsoin deputado britânico disse que o Governo francês faria melhor ocupando-se dos «seus próprios problemas de terrorismo». Relembrou que a França não tinha ainda ratificado o convénio europeu sobre a repressão do terrorismo.

Além de terem decidido trocar informações sobre os «campos de treino e financiamento dos terroristas» os participantes acordaram na necessidade de controlar mais rigorosamente as malas diplomáticas nas quais, disse-se em Estraburgo é frequentem passarem armas e dinheiros para os grupos que desenvolvem actividades armadas.

No que diz respeito à liberalização das extradições as opiniões dividiram-se mostrando-se opostos a tais medidas os países abolocionisas da pena de morte pelo menos enquanto ela existir nos países que solicitam a extradição

Note-se que mais uma vez este «forum» europeu orientou quase exclusivamente a sua atenção para o terrorismo atribuindo a grupos que se qualificam de esquerda, esquecendo o terrorismo fascista.

Recorde-se que nos ultimos seis meses mais de cem pessoas morreram em França na RFA e em Itáli, vítimas do terrorismo fascista.

Assim se cumpre a função principal da Caixa
Recebe em depositos as economias do Sr **Manuel de Matos Coimbra*** dando-lhe alem dos juros mais elevados a garantia da sua tradicional segurança
E com o produto deste e outros depositos concede ao Sr **António Abilio Silva*** industrial de têxteis um credito que lhe permite modernizar e ampliar as suas oficinas para melhorar e aumentar a produção

Eis aqui um exemplo que se repete, multiplicado por milhares de depositantes por centenas de empresários industriais, agricolas, comerciais — de todo o país.
Numa cadeia continua, que tem objectivos claros: **fomentar a poupança, apoiar a iniciativa, desenvolver a economia.**

* *Exemplos reais de clientes autênticos.*

DEPOSITE NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Desporto

Nacional de Andebol

Benfica "tremeu", mas não caiu

O Benfica teve neste fim-de-semana duas deslocações particularmente difíceis na 5.ª e 6.ª jornadas da fase de apuramento do «Nacional» de andebol, em que a sua invencibilidade esteve particularmente em perigo. Sábado, na Amadora, os «encarnados» sentiram fortes abanões, mas conseguiram aguentar o maior espírito combativo dos locais e do mal o menos, regressaram com um empate. Ontem idêntica situação difícil no rinque do Paço de Arcos (último da classificação sulista) passou o «guia». Desta feita conseguiu um golo mais que o adversário o que lhe permitiu continuar isolado no comando, mas agora só com um ponto á frente do Cascais (a revelação da prova como primodivisionário) que venceu por vinte golos o Paço de Arcos no sábado, mas que ontem marcou «passo» frente ao Encarnação perante o qual não conseguiu melhor do que um empate. Esta incerteza de resultados e oscilação na actuação das equipas poderá ser benéfica para o campeonato. O Sporting que igualou o Cascais no segundo lugar passou um mau bocado, como visitado frente ao Encarnação, e ontem encontrou oposição ainda mais entusiástica do Belenenses. Belenenses que, diga-se de passagem perdeu completamente a «Corrida» com competidores valorosos da região, como são o Sporting e o Benfica. Os «azuis» não estão bem mas como o clube tem um palmarés de valor na modalidade, logo a seguir a «leões» e portistas por uma questão de prestigio é de confiar que a camisola com a «cruz de Cristo» continue em posição de «out-sider» do andebol nacional.

Ao Norte, o Sporting de Espinho que liderava com o Porto, sofreu duas derrotas uma das quais com os portistas que permanecem como a única equipa totalmente vitoriosa. O Benfica, não perdeu mas empatou daí a situação de privilégio dos «azuis e brancos». O CDUP, ao Norte e o Paço de Arcos (o «tal» que perdeu por um golo com o Benfica) ao Sul são os únicos que contam todos os jogos por derrotas.

Totobola

Os serviços de estatística do Totobola prevêem entre sessenta e noventa totalistas no concurso número treze. Com doze resultados certos prevêem-se entre 1600 e dois mil apostadores.

Alves aponta e faz o segundo golo da selecção por entre a barreira benfiquista. Que assim seja com os irlandeses...

Portugal-Irlanda

Ataque a "solo" e defesa clássica

O grosso da fase de preparação da «selecção de todos» terminou ontem e, mais precisamente ainda no sábado, depois da selecção se ter defrontado com o Benfica. (vencendo por 3-1). O resultado da observação feita por Juca, a partir da evolução dos «seus pupilos» em campo deixa antever apenas dúvidas quanto à solução a adoptar já depois de amanhã na Luz (e não se esqueça o leitor que o jogo se inicia às 21 e 30) horas) relativamente ao ataque das «quinas» Jordão e Nené, os dois «pontas de lança», ou apenas Jordão nessas funções, com o avançado benfiquista juntamente com Manuel Fernandes no banco? Chalana ou Nené é outra dúvida que fica no ar, apesar de parecer mais certo ser o primeiro daqueles jogadores a alinhar. No sector defensivo tudo indica que a equipa técnica da selecção opta pelo esquema «clássico», partindo-se da premissa de que o seleccionado irlandês virá para a Luz apenas com um «ponta de lança», a exeplo do que fizeram no jogo com a Suécia.

Juca poderá assim fazer alinhar: Bento, Gabriel, Simões, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Shéu, Costa; Jordão Chalana.

À parte ser encontrado o melhor «onze» para os irlandeses, o público que estiver depois de amanhã a apoiar a selecção apresenta-se, como sempre, bastante influente. Daí o apelo que vem sendo feito para que a Luz encha e que setenta mil espectadores sejam um elemento activo no espectáculo, apoiando a selecção e a esperança (que transporta inegavelmente atrás de si) de se repetirem proezas passadas, afim de que Portugal consiga no mínimo, chegar a Espanha e discutir aí a melhor posição possível.

Itália bate a Jugoslávia

A Itália venceu a Jugoslávia por 2-0 (1-0 ao intervalo), num jogo do grupo cinco de apuramento para o campeonato mundial de futebol de 1982. Os golos italiano foram marcados por Cabrini (aos 41 minutos) de grande penalidade, e por Bruno Conti (aos 75 minutos).

Este jogo, disputado em Turim, era importante para as pretensões italianas à presença na fase final do mundial. A Itália comanda agora o grupo cinco, com seis pontos (três jogos) três vitórias. A Jugoslávia, também com três jogos disputados, tem quatro pontos. Em 3.º lugar encontra-se a Grécia, com dois pontos, mas apenas um jogo disputado.

Noutro jogo para o «Mundial» a Austria venceu a Albânia, por 5-0 (3-0 ao intervalo), em jogo do grupo Um. No Estádio Prater de Viena, perante 31.000 espectadores, a Asutria goleou de forma categórica a selecção albanesa, com golos de Pezzey (20 minutos), Schanchner (26 e 35), Welzl (58) e Krankl (86). A réplica dos visitantes durou apenas os quinze minutos iniciais do encontro, passando depois a um jogo defensivo, mas impotente face ao ataque e ao domínio austríaco.

UEFA Castiga duro

A União Europeia de Futebol (UEFA) impôs seis jogos de suspensão ao guarda-redes do FC Brugge Barth por ter empurrado o árbitro durante o desafio com o Basileia, a 30 de Setembro. O encontro ganho pelo Basileia, por 4-1, contava para a segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O castigo terá de ser cumprido em jogos das competições europeias de futebol.

A UEFA decidiu, também multar o Barcelona (Espanha), em 30 mil francos suiços (cerca de 900 mil escudos) por mau comportamento dos seus adeptos, no jogo com o FC Colónia, no passado dia 5 O Colónia, por seu turno, foi punido com uma multa de seis mil francos suiços, porque segundo a UEFA, os dirigentes que se encontravam no banco dos suplentes incitaram os adeptos espanhóis

Liga inglesa

O internacional escocês Steve Archibald marcou dois golos no triunfo do Tottenham sobre o bicampeão europeu Nottingham Forest, por 3-0, em jogo do Campeonato inglês de Futebol. Foi a segunda derrota do Forest em quatro dias. Os golos de Archibald foram marcados no segundo tempo, e o outro tento foi apontado pelo argentino Osvaldo Ardiles. Por sua vez, o Aston empatou em casa com o Leeds, por 1-1, e manteve o primeiro lugar da geral, mas o Ipwsich, que derrotou o Leicester por 3-1, isolou-se no 2.º lugar mercê do empate (2-2) do Liverpool no terreno do Crystal Palace.

O Aston Villa totaliza 28 pontos em dezoito jogos, enquanto o Ispwich, soma 24 pontos em dezasseis encontros e o Liverpool 23 pontos em dezassete desafios.

O Everton (2-1 ao Subderland) e o Arsenal (2-2 West Bromwich) partilham o quarto posto, ambos com 22 pontos em dezoito jogos.

Beckenbauer não chegou

O regresso do antigo internacional Franz Beckenbauer foi insuficiente para ajudar o Hamburgo a isolar-se no comando do campeonato alemao federal de futebol. O Hamburgo perdeu no campo do Estugarda, por 3-2, e passou para o segundo lugar, com 22 pontos a um do líder Bayern Munique, que empatou em casa com o FC Colónia a uma bola.

Duzentos mil pelo «passe» de Maradona

O presidente do Boca Juniores ofereceu cinco milhões de dólares (270 milhoes de escudos) pelo passe do futebolista Diego Maradona, do Argentino Juniors, revelou o correspondente em Buenos Aires do diário «El Periodico»

O jornal catalao indica ainda que Maradona, considerado pelos críticos desportivos como o sucessor de Pele receberia trezentos mil dolares por temporada 2500 por cada jogo amigável, um premio extra por cada golo marcado (com a condiçao de ser ele a marcar todas as grandes penalidades) e prémio a dobrar pelas vitorias da sua equipa.

A esta proposta o Argentina Juniors respondeu, segundo o «El Periodico», que Maradona só se transferirá para o Barcelona, e só depois do «Mundial 82», em Espanha.

Divisão 2

Quimigal: proeza fora

A Quimigal foi a equipa surpresa do campeonato da 2.ª Divisão ao lograr ser o único conjunto das três zonas a poder «gabar-se» de ter vencido fora de casa. A vitória em questão foi arrancada ao Odivelas por 3-1. Ainda na zona Sul, menção para o Montijo, que continuou imbatível, apesar de não conseguir melhor que um empate a uma bola com o aguerrido Desportivo de Beja. Imbatíveis foram igualmente, na zona Centro, o União de Leiria e o Oliveira do Bairro.

Na zona Norte, o Rio Ave consolidou a posição, aumentando a sua vantagem em mais dois pontos. Os resultados ficaram assim ordenados:

Zona Norte

Rio Ave-U. Lamas	2-0
Chaves-Salgueiros	1-1
Mirandela-G. Vicente	2-1
Fafe-Vizela	1-1
Riopele-Famalicão	2-1
Amarante-Bragança	2-1
Sanj.-Ermesinde	3-0
P. Ferrira-Leixões	3-0

Classificação: I15 g1s0161Rio Ave, 14; Fafe, 12; P. Ferrira, 11; Leixões, 11; Chaves, 10; Bragança, 10; Riopele, 10; Famalicão, 9; U. Lamas, 9; Salgueiros, 9; Amarante, 9; Sanjoanense, 8; Gil Vicente, 8; Ermesinde, 5; Mirandela, 5; Vizela, 4.

Zona Centro

SL Cartaxo-Agueda	2-2
Covilhã-Torrien.	0-0
E. Portal.-B. Mar	3-2
Nazarenos-Caldas	2-1
U. Leiria-Alcobaça	3-1
Oliveir.-Portaleg.	1-1
O. Bairro-B. C. Branco	2-1
V. Benfica-U. Santarém	1-0

Classificação: U. Leiria, 16; Oliv. Bairro, 13; Oliveirense, 10; Covilhã, 10; Alcobaça, 10; Agueda, 10; Beira Mar, 10; Nazarenos, 9; Torriense, 9; Viseu Benfica, 8; Cartaxo, 7; Bf. C. Bjanco, 7; E. Portalegre, 7; Caldas, 6; U. Santarém, 6; Portalegrense, 6.

Zona Sul

Montijo-D. Beja	1-1
Lusitânia-L. Evora	1-0
Odivl.-G. C. Quimigal	1-3
Estoril-Oriental	2-0
Nacional-E. Amadora	4-0
Juventude-Farense	2-0
Sacavenense-Silves	2-0
V. Gama-C. Piedade	2-0

Classificação: G. C. Quimigal, 14; Montijo, 13; Beja, 12; Estoril, 11; Juventude, 10; Lusitânia, 10; V. Gama, 9; Farense, 9; Nacional, 9; Lusit. Evora, 8; Sacavenense, 8; C. Piedade, 7; Oriental, 7; Odivelas, 7; E. Amadora, 6; Silves, 4.

Os resultados da 3.ª Divisão

A nona jornada, na 3.ª Divisão, forneceu a seguinte tabela classificativa. **Série A:** Mirandês - Varonense 1-1, Monçao - Desp Aves, 2-1; Ribeirão - A. Valdevez, 0-1; Moreirense - Prado, 1-1; Taipas - Cabeceirense, 1-0; S. Martinho - Merlinense, 0-0; Neves - Aguiarense, 3-0; Limianos - Mogadourense, 3-1.

Guia: **Neves, 14 pontos.**

Série B: Paredes - Esmoriz, 1-0; Vilanovense - Valonguense, 2-2; Tirsense - Leça, 0-1; Oliv. Fjades - Lixa, 0-0; Lamego - Infesta, 0-0; Estarreja - Valadares, 0-1; Feirense - Vila Real, 2-1; P. Brandão - Lourosa, 0-0.

Guia: **Leça, 15 pontos.**

Série C: Esperança - Anadia, 1-1; Guarda - F. Algodres, 2-0; Marialvas - Lousanense, 3-1; P. Castelo - N. 1.º Maio, 3-1; Tondela - Alba, 1-1; Mangualde - Febres, 2-1; U. Coimbra - Barco, 4-0; Vildemoinhos - Vilanovense, 0-0.

Guia: U. Coimbra, 18 pontos.

Série D: Rio Maior - U. Tomar 3-1; Alcanenense - Nisa Benfica 2-1; Guiense - Bombarralense 2-0; Vieirense - Marrazes, 1-1; Pataiense - Marinhense, 0-0; Coruchense - Sp. Pombal, 1-0; Alferrarede - Campomaiorense 1-1; Peniche - Torres Novas, 2-2

Guias: **Marrazes, Campomaiorense e Rio Maior, 12 pontos.**

Série E: Almada - Ag. Camarate, 3-1; Elvas - Vilafranquense, 1-1; Atlético - Pêro Pinheiro, 3-1; Oliveirense - U. Funchal, 1-1; S. L. Olivais - U. Tires, 0-0; Alverca - Loures, 0-1; Vt. Lisboa - A. Malveira, 1-0; Bucelense - Alcochetense, 2-0.

Guia: **Bucelense, 15 pontos.**

Série F: C. Indústria - Olhanense, 0-0; Cabeça Gorda - Aljustrelense, 0-2; Lusitano V. Real - U. S. Cacém, 2-1; Campinense - C. Caparica, 4-0; Trafaria - Sesimbra, 1-1; U. Montemor - E. Lagos, 2-2; Seixal - Alvorense, 2-0; Barreirense - Paio Pires, 1-0.

Guia: **Sesimbra, 15 pontos.**

Nacional de juniores

Resultados da sétima jornada: **Zona A:** Lanheses - Boavista, 0-4; Tirsense - Leixões, 1-3; Famalicao - Amarante, 2-3; Braga - Abambres, 3-0; V. Guimaraes - Porto, 1-5; Mirandela - Rio Ave, 0-1 Líder: **Braga, 14 pontos. Zona B:** Vilar Formoso - Vilanovense, 0-1; Sanjoanense - Cans Senhorim, 12-0; Espinho - Anadia, 2-1; Cortegaça - Marialvas, 4-0; Academico - Estarreja, 4-1; Fiais Telhas - Mortágua, 0-0. Líder **Vilanovense, 12 pontos. Zona C:** D. Castelo Branco - Alter 0-2, Marinhense - Algerrarede, 6-1; Cartaxo - Sporting, 0-2; Campomaiorense - Ol. Moscavide, 2-0 U. Leiria - Alverca, 1-0; U. Coimbra - Lousanense, 4-0 Líderes **Sporting e Marinhense, 11 pontos. Zona D:** Torralta - Quimigal 4-0; Serpa - Almada 0-2, Benfica - Montijo, 1-0; Belenenses - Lusitano, 4-0; V. Setubal - Oriental 5-1; Palmense - Barreirense 1-0. Líder **Benfica, 13 pontos.**

Mamede e Lopes dominam na Bélgica

Os portugueses Fernando Mamede, e Carlos Lopes, conquistaram os dois primeiros lugares do «cross» internacional de Hannut, na Bélgica.

Mamede cobriu os 8000 metros do percurso em 26 minutos e 3,3 segundos e Lopes gastou mais meio minuto.

Em terceiro lugar classificou-se o belga Karel Lismont, a 35 segundos do vencedor. Os dez primeiros classificados: 1.º Mamede, 26,03,3 minutos; 2.º Lopes, 26,32,8; 3.º Lismont, 26.38,2; 4.º Little, Austrália, 26,49,1; 5.º Devogel, Bélgia, 27,13,2; 6.º Depauw, Bélgica, 27,23,5; 7.º Gratton, Bélgica, 8.º Pauman, Bélgica, 9.º De Liveyene, Bélgica; 10.º Sanders, RFA.

MICROSCÓPIO

Fazer menos de um minuto nos cem mariposa

A nadadora Caren Metschuk, da República Democrática Alema, tornou-se a primeira mulher a cobrir os cem metros mariposa em menos de um minuto, em piscina de 25 metros. Na primeira jornada dos campeonatos da RDA em Rostock, a campea olímpica nadou a distância em 59,93 segundos, melhorando assim a melhor marca mundial, 1.00.68, que pertencia à norte-americana Tracy Caulkins.

Simeoni continua

A italiana Sara Simeoni, decidiu prolongar a sua carreira por mais uma temporada.

«O meu sonho é ultrapassar a barreira dos 2.05 m, disse Sara Simeoni.

Hóquei "Mundial"

Vitória portuguesa sobre a Argentina foi espectáculo para dez mil

Dificilmente se pode traduzir por palavras o espectáculo que a selecção portuguesa de hóquei em patins ofereceu ontem diante de dez mil espectadores embriagados pela magia dos hoquistas lusitanos. Foi um verdadeiro recital. Uma coisa raramente vista (são técnicos credenciados que o afirmam) não há memória entre os portugueses de uma exibição como a que Portugal realizou, esmagando a Argentina, campeã do mundo, por 8-2

O público entusiasmado vibrou até ao delírio com a arte lusitana, cujos jogadores se passeavam pelo rinque, patinando e manejando o «stick» com a suavidade e a beleza de um artista de «ballet». A segunda parte dos portugueses foi deslumbrante. Jornalistas estrangeiros na bancada da imprensa levantaram-se dos seus lugares para aplaudir o concerto dado pela equipa portuguesa. Portugal conseguiu aquilo que lhe tem faltado nos outros jogos; um golo muito cedo. Foi logo aos 01.46 minutos que Chana ludibriou Briones e lançou a equipa para uma exibição deslumbrante. Ainda os argentinos estavam mal refeitos do primeiro desaire e já Cristiano numa jogada individual de grande fulgor ampliava o resultado, quando iam decorridos 6,54 minutos de jogo.

Os hoquistas portugueses jogavam com cabeça fria, serenidade, trocando a bola sem errar um passe, enervando os argentinos que não conseguiam desenvolver o seu hóquei rápido e possante.

Até aos 9,30 minutos, Luz que pouco antes entrara para o lugar de Maldonado e era um jogador completamente desconhecido dos portugueses, reduziu a diferença para 1-2.

Não se precipitou a equipa portuguesa e mesmo quando o jogo teve fases de relativo equilíbrio, a baliza de Briones passou por situações de apuro. Os últimos dez minutos do primeiro tempo foram, ainda assim mais equilibrados do que os primeiros, porque a Argentina, moralizada com o golo, tentou desesperadamente recuperar a desvantagem. Os primeiros cinco minutos da segunda parte foram difíceis para Portugal. Os argentinos entraram de rompante. Carregaram sobre a área portuguesa e a equipa nacional teve dificuldades em segurar a bola, face à pressão do adversário.

Nessa altura, porém esteve um Ramalhete insuperável, ante o desespero dos argentinos.

Uma jogada de Cristiano e Chana permitiu a conclusão deste quando estavam decorridos 25,46 minutos. Foi o golo de que a equipa precisava para recuperar completamente a calma e foi ainda o ponto de partida para uma tarde de gala.

A Argentina, a perder por dois golos, fez sair e entrar jogadores e enveredou por uma marcação quase individual no meio-rinque da turma portuguesa.

Essa táctica, porém, aniquilou-os por completo, porque aos 28 e 30 minutos, Sobrinho elevava para 5-1, em jogadas de fazerem levantar o pavilão e com a bola a passar por todos os jogadores até ao «stick» do médio «leonino».

Os últimos dez minutos foram dignos de figurar num compêndio. Os hoquistas lusitanos desenhavam no rinque figuras geométricas que tinham porém sempre um objectivo: a baliza contrária.

Ainda reduziu a Argentina (alias muito digna e correcta) por Andino, aos 30,41 minutos. Até ao final mais três golos por Cristiano (31,55), Sobrinho (33,44) e Chana (37,40). O hóquei português escreveu história no «La Tortuga» e será difícil, para além de injusto, distinguir este ou aquele jogador já que a equipa funcionou como um bloco sem quebras e sem o mais pequeno erro.

Correia de Brito emocionado e feliz

O seleccionador português Correia de Brito era, no final do encontro com a Argentina, um homem «muito emocionado e feliz» como confessou nas suas declarações à Imprensa.

«**Será impossível esquecer pela vida fora um espectáculo como este até porque ele esteve verdadeiramente à altura do prestígio do hóquei português a nível mundial**» disse.

Para Correia de Brito a humildade e a determinação dos jogadores foram as grandes armas da equipa portuguesa que, acrescentou, «**não cometeu um único erro**»

«**Sabíamos que não podíamos dar espaços aos argentinos e que a mais pequena falha poderia deitar por terra todo o nosso plano**» acrescentou o técnico português.

Correia de Brito disse ainda que ficou provado que «**o hóquei português continua a ser o melhor do mundo**» e alertou para o facto de mais do que nunca «**Portugal ser agora o adversário a abater até ao final do campeonato**».

"Medicina desportiva tem de ser ouvida"

A medicina desportiva tem de ser ouvida, responsabilizada e reonhecida pelas autoridades do País como actividade científica indispensável, sublinhou ao encerrar a segunda reunião internacioal de medicina desportiva, Aníbal Silva e Costa, presidente da sociedade Portuguesa da Especialidade.

A reunião decorreu durante dois dias nas instalações da Fundação Gulbenkian e nela participaram especialistas estrangeiros em medicina desportiva. De manhã,o professor Astrand, da Universidade de Estocolmo, falou sobre o tema «sistema de transporte de oxigénio».

Coincidindo com esta realização da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, reuniu-se ontem a assembleia geral da organização que elegeu para o conselho directico os médicos Anbal Silva e Costa, Marcos Barroco, Francisco Severo e Branco Amaral.

"Europeu" de Judo

URSS e França repartem vitórias

Os portugueses Jorge Almeida e Jorge Baptista perderam todos os seus combates na última jornada do campeonato «europeu» júnior de judo, que decorreu no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Almeida (17 anos) do Judo Clube de Portugal, na categoria de menos de 65 quilos, perdeu com o jugoslavo Maksimovic por «Koka», com o espanhol Garcia por «Ippon» e com o soviético Maraev, também por «Ippon».

Baptista (19 anos) do Judo Clube de Ponta Delgada, na categoria de menos de 71 quilos, cedeu frente ao inglês Morton por «Yuko» e face ao espanhol Odonez por «Ippon», não defrontando o jugoslavo Lukic, por lesão deste. Os títulos foram repartidos pela União Soviética, em menos de 65 quilos, por intermédio de Maraev e pela França, em menos de 71 quilos, através de Houget. Participaram no «europeu» cerca de cem judocas em representação de vinte países.

Resultados das categorias: (menos de 65 quilos): 1.º Maraev, URSS (vitória por «Ippon»), 2.º Darr, RDA, 3.º Caldarelli, Itália, e Paoloni, Bélgica; (menos de 71 quilos); 1.º Houget, França (vitória por «Yuko»), 2.º Karasev, URSS, 3.º Odonez, Espanha, e Wieneke, RFA.

Os vencedores do «Europeu» de Judo que teve por cenário Lisboa e por palco o «velho» Pavilhão dos Desportos

Ginásio Clube Português: forçoso um olhar do Estado

Ineditamente, a «Taça Olímpica» virá poisar no escaparate brilhante de uma agremiação desportiva do nosso País, das que (muito legitimamente) se encontram na fila cimeira dos nossos emblemas desportivos: a distinção, altamente cobiçada internacionalmente, foi concedida ao labor e entusiasmo do Ginásio Clube Português.

Um dia destes, em cerimónia breve mas do mais vincado significado, o dr. Mário Correia Ribeiro (presidente da assembleia geral do GCP) Antonio Tibúrcio (presidente do executivo do clube da Praceta das Aguas Livres), o brigadeiro Sales Grade (do Comité Olimpico), o dr. Aníbal Costa (director-geral do Apoio Médico) e Manuel Nunes Correia (presidente do Conselho Geral da colectividade) estiveram com a Imprensa, justamente eufóricos **pela obra que o Ginásio Clube Português já realizou, ao longo de mais de um século, na promoção do desporto em Portugal.**

O presidente directivo António Pinto Tibúrcio disse, nomeadamente:

«Galardão máximo do Comité Olímpico Internacional, pela 1.ª vez atribuído a um clube português: o Ginásio Clube Português. A proposta do Comité Olímpico Português, apresentada no Congresso do C. I. O., em 1974, teve naquela altura o objectivo de premiar a obra desenvolvida pelo Ginásio Clube Português, aquando das comemorações do seu 1.º centenário, em 1975. Só agora, no recente Congresso do Comité Olímpico Internacional, teve a feliz concretização.

«Orgulhosamente assinalamos que esta alta condecoração, raramente é atribuída pelo CIO a clubes, tendo nos últimos anos sido concedida às cidades onde os Jogos Olímpicos tiveram lugar. Mais valor tem (portanto) esta distinção para todos os portugueses em geral e para os associados do Ginásio Clube Português muito em especial E mais valor e significado tem (igualmente) o agradecimento e justo louvor do Ginásio Clube Português aos homens do Comité Olímpico Português que, teimosamente, tudo fizeram para que uma colectividade como a nossa, em que o puro amadorismo **é mesmo** amadorismo, fosse justamente distinguida pela entidade máxima do desporto amador mundial: o CIO.

«E a 2.ª vez que ao Ginásio Clube Português cabe a honra de ser distinguido pelo Comité Olímpico Internacional. A primeira verificou-se em Dezembro de 1951 e nela teve relevante participação o saudoso consócio, grande figura de desportista, insigne médico e membro do Comité Olímpico Português, o grande dr. José Pontes. Foi, nessa altura, o Ginásio Clube Português galardoado com a Taça «Fearnley», o maior galardão a nível mundial, no desporto amador, que existia.»

Mais adiante, António Tibúrcio lembrou:

«Homenageando os nossos antepassados, que fizeram desta casa um verdadeiro Instituto de Educação Física, que ao longo de tantas décadas tem vindo a substituir muitas das funções que caberiam ao Estado desempenhar (e continuaremos a responder «Presente»), relembramos e para muita gente informamos, que o Ginásio Clube Português foi fundado em 1875, por Luís da Costa Monteiro.

«O Ginásio Clube Português foi precursor de muitas das modalidades desportivas que actualmente se praticam em Portugal, tais como Ginástica, Futebol, Basquetebol e Râguebi. (...). Nas várias modalidades que, actualmente, se praticam nas suas modelares instalações, predomina a Ginástica, que vai a a caminho dos 7000 praticantes, divididos por 135 classes.

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

		J	V	E	D	G	P
1.º	Benfica	10	9	0	1	25- 3	18
2.º	Porto	10	7	1	2	20-10	15
3.º	Sporting	10	5	3	2	19-10	13
4.º	Portimonense	10	5	2	3	14- 7	12
5.º	Guimarães	10	4	4	2	17-10	12
6.º	Boavista	10	3	4	3	9-10	10
7.º	Braga	10	4	1	5	13-20	9
8.º	Amora	10	3	3	4	17-17	9
9.º	Espinho	10	3	3	4	9-13	9
10.º	Varzim	10	3	2	5	9- 8	8
11.º	Belenenses	10	2	4	4	4-9	8
12.º	Aca. Viseu	10	1	6	3	4-11	8
13.º	V. Setúbal	10	2	4	4	10-12	8
14.º	Ac. Coimbra	10	2	4	4	6-16	8
15.º	Marítimo	10	2	3	5	12-17	7
16.º	Penafiel	10	3	0	7	6-21	6

troféu Tudor
Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisaso.
A lista de goleadores está como segue:
Jaques (Braga), 8. Jorge (Amora), Nené e Alves (Benfica), todos com 7; Jordão e Manuel Fernandes (Sporting) e Albertino (FC Porto), com 6; Folha (Boavista), 5; Dário (Setúbal) Ferreira da Costa (Guimarães), Peter (Benfica) e Costa (Porto), todos com 4 tentos.
3= O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

CRONOMETROS COM OTRON
...O SEU RELOGIO

com Tudor acerta em cheio!

MIRANDELA-GIL VICENTE	1
RIOPELE-FAMALICÃO	1
AMARANTE-BRAGANÇA	1
PAÇOS DE FERREIRA-LEIXÕES	1
CARTAXO-ÁGUEDA	X
COVILHÃ-TORRIENSE	X
ESTRELA DE PORT.-B. MAR	1
NAZARENOS-CALDAS	1
V. e BENFICA-U. SANTARÉM	1
MONTIJO-BEJA	X
ODIVELAS-QUIMIGAL	2
JUVENTUDE-FARENSE	1
SACAVENENSE-SILVES	1

baterias·pilhas

Cultura e espectáculos

A partir desta semana no Adoque

"Caminho e Canto" ou o reatar de uma velha tradição

Luísa Basto e outros artistas convidados – Maria Dulce, Samuel, Teresa Paula Brito, João Fernando e Filipe Gomes dos Santos, darão o pontapé de saída, na próxima quarta-feira, às 21.30, no Teatro Adóque, a «Caminho e Canto», um espectáculo musical que pretende acima de tudo reatar com uma velha tradição lisboeta – um espectáculo de variedades por semana.

Luisa Basto com «Caminho e Canto» no Ádoque

Noutros tempos, tempos que já lá vão, o público da capital tinha possibilidades de escolha: ou ia ao cinema, ou ao teatro, ou então, a um espectáculo de variedades. Agora, a escolha é menos ampla: pode continuar a ir ao cinema e ao teatro mas se lhe der na real gana de querer assistir a um espectáculo de variedades vê-se grego para o conseguir. Normalmente não pode satisfazer o seu «apetite» porque a verdade é esta: espectáculos de variedades só quando o rei faz anos. Já lá vai, com efeito, o tempo das sessões «Vermouth», do «Comboio das Seis e Meia», em suma, dos espectáculos de variedades para lisboeta ver. Daí que...

«Lançar uma semente»

Daí que, Luísa Basto e outros artistas da Cooperativa do Espectáculo Popular «Cantar Abril», cooperativa constituída por cantores, declamadores, fadistas, actores, músicos, artistas de circo, etc., e cujo objectivo principal consiste na realização de espectáculos de qualidade, de modo a contribuir para a elevação do nível cultural do povo português e, também, paja a ocupação útil dos tempos livres desse mesmo povo, tenham decidido fazer renascer o que já não existe.

«Pretendemos lançar uma semente, fazer reviver esse estilo de espectáculo» – disse-nos Maria Dulce, uma das artistas integrada no projecto «Caminho e Canto». João Fernando, um dos outros artistas participantes no espectáculo, a realizar semanalmente a partir de quarta-feira, considerou, por seu turno, que «a iniciativa não é só um acto de solidariedade justa para com Luísa Basto, uma excelente voz ao serviço de magníficos textos, mas sobretudo um trabalho que se pretende com continuidade e que pode rasgar horizontes, onde a proliferação de espectáculos deste género seja uma realidade».

Delineado o perfil dos objectivos de «Caminho e Canto», voltemo-nos para o «Caminho e Canto» que aguarda o público da capital, a partir de quarta-feira, no Adóque.

Luisa Basto é, como já tivemos ocasião de referir, a cabeça do cartaz. A cantora interpretará a totalidade das canções inseridas no seu primeiro álbum, lançado recentemente. Um longa-duração que trouxe à tona o que desde há muito se sabia em círculos infelizmente restritos: a riqueza e as potencialidades da voz de Luísa Basto.

Durante anos, a intérprete fez centenas de espectáculos de Norte a Sul do País sem, no entanto, colocar no primeiro plano das suas preocupações o seu lançamento na ribalta da canção popular portuguesa. Tarefas de outra índole, consideradas como prioritárias, adiaram, portanto, a entrada a «sério» de Luisa Basto no «top» nacional. Recentemente, porém, Luísa Basto resolveu dedicar-se a 100 por cento à canção e como corolário mais imediato dessa opção surgiu o seu primeiro 33 rotações.

Um senão: o «play-back»

E, pois, esse trabalho que os espectadores terão ocasião de ouvir. Infelizmente, as condições materiais não permitem outra solução, o espectáculo realizar-se-á em «play-back». Espera-se, contudo, que Luísa Basto consiga superar, com o seu real valor, esse «senão»...

A segunda parte, será animada por artistas sem necessidade de apresentação: Maria Dulce, João Fernando, Samuel, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos.

Depois, e semanalmente, «Caminho e Canto», sempre com Luísa Basto como cabeça de cartaz, poderá incluir a presença de outros artistas convidados, inclusivamente a de artistas estrangeiros de passagem por Portugal.

De referir também que «Caminho e Canto» conta deslocar-se a outros pontos do País sempre que as ocasiões se proporcionem. Para já, duas certezas: «Caminho e Canto» estará presente no próximo dia 21, na Quimigal, e no dia 30, no Grupo «Os Penicheiros», do Barreiro. Em seguida, e como já referimos, deverá «levantar voo» para outros recantos de Portugal.

Entretanto, e a troco de uma nota de 100$00, «Caminho e Canto» aguardará, todas as noites de quarta-feira, no Adóque, todos os espectadores interessados no reatar de uma velha tradição – um espectáculo de variedades...

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"O Brinquedo" de Giuliano Montaldo

Título original: Il Giocattolo
Realização: Giuliano Montaldo (Itália-1979)
Argumento: Sergio Donati, Nino Manfredi e G. Montaldo
Fotografia: Ennio Guarnieri
Música: Ennio Morricone
Montagem: Nino Baragli
Interpretação: Nino Manfredi (Vittorio), Marléne Jobert (a mulher), Arnoldo Foa (o patrão), Olga Karlatos, Vittorio Mezzogiorno, Pamela Villoresi, etc.
Distribuição em Portugal: Filmitalus
Cinema: Cine 222
Classificação: Interdito a menores de 13 anos

Mais deprimente que um filme falhado só um filme que estragam por inépcia. Mais triste que um filme que não sabe contar uma história só um filme que conta mais história que o que devia.

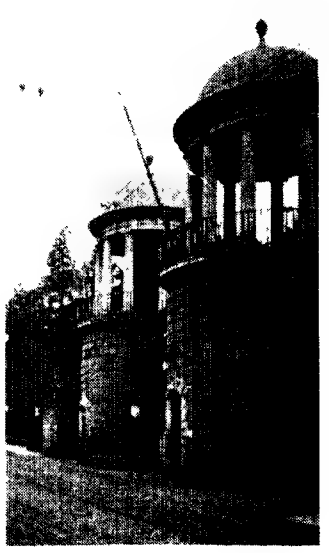
O Brinquedo de Giuliano Montaldo é um destes casos. Contando, à partida, com uma ideia curiosa (um homem que, pelo simples facto de ter uma pistola, começa a entrar no reino da violência e a usá-la), **O Brinquedo**, está, porém, recheado de situações e personagens supérfluos, o que quer dizer que essa ideia não foi desenvolvida como merecia. Talvez porque não soubesse muito bem o destino a dar à trajectória do argumento, Montaldo deixa o filme envolver-se; resultado: o filme alonga-se interminavelmente, os propósitos diluem-se e o espectador é apanhado pelo vírus fatal da monotonia. O último quarto de hora (com a doença de Marlène Jobert, a cena com a filha do patrão e o desfecho totalmente inábil) torna-se penoso. E o «barrete» que eséctador sente quando as luzes se acendem pode levar a esquecer que esteve em presença de um filme que podia ser conseguido e que, durante mais de uma hora, é francamente interessante.

Por outro lado, Montaldo fez descarregar sobre as costas de Nino Manfredi todo o peso de aguentar um filme onde os restantes actores deixam muito a desejar. E, apesar de Mafredi ser o actor excepcional que sabemos, a verdade é que, nesta película, ele é mais deixado a si próprio que dirigido, compondo, assim um personagem que congrega um pouco de muitos personagens memoráveis que ele interpretou, ou seja, conduzindo a que o resultado tenha pouca consistência, apesar dos recursos enormes de Manfredi.

Enfim, um filme de que resta muito pouco, salvo alguns apontamentos no seu interior (como a sequência inicial, a cena da compra de arma, a entrevista de Manfredi na TV) e uma ideia que podia ter sido produtiva se amadurecida com conta, tempo e medida. Não deixa, aliás, de ser curioso que num filme aparentemente postado contra a iolência, as próprias cenas de violência tenham algo de catártico. Eis como mercê de um deficiente controlo sobre os materiais, uma intenção pode ficar nas intenções e a realidade do filme ser outra coisa bem diferente.

O "segundo fôlego" do Jardim Zoológico de Lisboa

Bom tempo e novos espécimes trazem mais visitantes



As excelentes receitas alcançadas este ano pelo Jardim Zoológico de Lisboa vão permitir a encomenda de novos espécimes raros – faisões mikado e siamês, respectivamente do Japão e do Himalaia, e ainda papagaios e periquitos da Indonésia, revelou o ecónomo daquele parque, Augusto Silva.

Com efeito, o Jardim registará este ano uma das maiores afluências da sua história. O número de visitantes deverá atingir em 1980 setecentos mil, cifra que, até hoje, apenas foi ultrapassada em 1973 e 1974, com 807 mil e 776 mil visitantes, respectivamente. O bom tempo e a renovação da fauna em cativeiro, com a aquisição de alguns espécimes raros, foram factores que contribuiram para este aumento de público, segundo a mesma fonte.

Esta mais recente encomenda, avaliada em dezenas de milhares de escudos, foi transaccionada por uma empresa holandesa especializada. O Jardim Zoológico de Lisboa, que chegou a ter mais de quatro mil animais e possui presentemente dois mil, está também em negociações para a compra de um elefante bebé (que pode custar hoje oitocentos contos, acrescidos de 200 contos de transporte e seguro), pois dispõe apenas de uma fêmea com 25 anos de idade.

«Luna Parque» em perspectiva?

Entretanto, decorrem negociações entre a direcção do Zoo e uma empresa privada interessada em constituir um «luna parque» nas Laranjeiras, numa zona desaproveitada. Se as negociações chegarem a bom termo, o parque de diversões ficará instalado numa área de dez hectares, nas traseiras do Zoo de Lisboa.

O Parque das Laranjeiras mantém ainda contactos com uma empresa holandesa para a eventual instalação de um centro de multiplicação de animais. Estes centros existem já em vários pontos do mundo, em especial nos Estados Unidos e na Alemanha Federal.

As iniciativas previstas poderão contribuir para a desejável renovação do espaço que o Jardim Zoológico representa. Augusto Silva admite mesmo que em 1982 seja largamente ultrapassada a barreira dos oitocentos mil visitantes, o que constituiria um novo recorde na vida centenária do Parque das Laranjeiras.

Na próxima quarta-feira

Fundação Sain presta homenagem à memória de Bernardo Santareno

Na quarta-feira, em Lisboa, a Fundação Sain homenageia aquele que foi, nestes últimos vinte anos, «a alma de uma equipa», responsável pela reabilitação de setecentos invisuais António Martinho do Rosário, aliás Bernardo Santareno, Dramaturgo.

Pelas 12 horas do dia 19 – dia em que Bernardo Santareno completaria sessenta anos – dirigentes da Fundação Martin e Raquel Sain, técnicos de reabilitação e invisuais reabilitados reunir-se-ão junto ao túmulo de Santareno, no cemitério dos Prazeres. E as palavras que ali forem proferidas serão as de quem não esquece a parte menos conhecida mas nao menos positiva da vida do autor de «O Judeu».

Segundo o testemunho de quem de perto acompanhou os seus dezassete anos de trabalho na Sain, Martinho do Rosário foi quem, aolongo desses anos, sempre com afectuosa atenção «conseguiu, com muitos invisuais, juntar os pedacinhos de pessoa em que a cegueira os partira e tornar a pô-los, quase inteiros, na vida».

Alias e ainda segundo um técnico de reabilitação da Fundaçao Sain, a justiça da homenagem a António Martinho do Rosário virá acentuar, ainda mais a injustiça do comportamento actual das autoridades e da sociedade portuguesa.

Talvez pela presente crise de emprego, os cegos reabilitados para a vida, caem num vazio, o de quem venceu a cegueira, de quemvolta a estar apto a trabalhar mas não encontra na sociedade, quem os receba como seu elemento util e de emprego.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS. 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LIBA

Cabeleireiro É BOM !

Pr. Marquês de Pombal, 1 LISBOA

estude! CONTABILIDADE

- INICIAÇÃO À CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE GERAL
- CONTABILIDADE ANALÍTICA APLICADA

COMPLETA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA

OUTROS CURSOS:
RADIO ELECTRÓNICA, TV — FOTOGRAFIA
DESENHO E PINTURA — INGLÊS
RELAÇÕES PUBLICAS — CORTE E COSTURA
SECRETARIADO — VENDAS/MARKETING
ELECTRICIDADE

PEÇA FOLHETOS **GRÁTIS** À MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÉNERO NO PAÍS

CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

DESDE 1947

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES 8 — TELEF 54 31 36
1096 LISBOA CODEX

CEC ÁLVARO TORRÃO - R. FERNÃO LOPES, 8 - TELEF. 54 31 36 - 1096 LISBOA CODEX
PEÇO ENVIO DE FOLHETOS **GRÁTIS** SOBRE O CURSO DE
HOJE... MORADA... LOCALIDADE... DL/24

Caminhos de Ferro Portugueses

LISBOA - ALGARVE -LISBOA

COMBOIO "SOTAVENTO"

Informamos os Srs. Passageiros de que desde o dia 27 de Outubro de 1980 e até aviso em contrário, o comboio «Sotavento» passa a prestar serviço de 1.ª e 2.ª classe.

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6 — 3.º LISBOA — Telf. 41751

CONVOCATÓRIA

A Direcção do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL, convoca os Enfermeiros dos Serviços Medicos-Sociais e de Saúde Pública para uma reunião, a realizar no dia 20 do corrente, às 21 horas, na Sala de Conferências do HOSPITAL DE D. ESTEFÂNIA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

20

— Esclarecimentos Sobre o Processo «Carreiras» —

a) Proposta dos Sindicatos
b) Projecto da Secretaria de Estado da Saúde
c) Ponto da Situação

— Reunião aberta a todos os Enfermeiros que não tenham podido assistir às sessões já realizadas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1980

Pel' A Direcção
Rui Correia

abandajazz eno duarte · raul bernardo · rui morrison rui neves

mister Simples provoca ... às segundas
notícias e informações, pedidos e achados, às terças um estilo, um autor, uma escola, uma obra, às quartas
o jazz que está à venda (em portugal), às quintas jazz & ... às sextas

oiça abandajazz todos os dias úteis !
é por isso que eles se chamam úteis! ! !

rádio comercial · fm stereo · às 21 de segunda a sexta

MINISTERIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Publico n.º 4/80-D para fornecimento de Géneros Alimentícios, durante o 1.º trimestre de 1981.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Generos que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços ate às 17 horas do dia 26 de Novembro de 1980, em subscrito fechado e lacrado, com indicação do numero do Concurso, no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejem assistir.

SO HAVERA LICITAÇOES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos H.U.C., é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Escudos: — 5000$00.

Coimbra, 13 de Novembro de 1980

Pl'o O Chefe de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)
GGILBERTO PINTO ÂNGELO

Marguerite Duras em Lisboa

"Não vale a pena fazer filmes mas faço-os"

«Não vale a pena fazer filmes, mas eu faço-os. Já o disse uma vez: não posso suportar nada fazer. Se tivesse a força para nada fazer, nada faria». Palavras de Marguerite Duras na tarde de domingo, no decorrer de um debate no cinema S. Luís, integrado na retrospectiva da sua filmografia, promovida pelo Grupo de Cinema do Centro Nacional de Cultura, Hors-Champ e V.O. Filmes. O resultado deste particular modo de ver as coisas – que nada tem a ver com a gratuitidade que alguns apressadamente se tentariam a ver nos trabalhos de Duras –, é um conjunto de filmes apaixonantes e polémicos, que podem suscitar a repulsa ou a adesão entusiástica, mas nunca a indiferença. «India Song» ou «Navire Night», «Détruire, dit-elle» ou «Nathlie Granger», mas sobretudo «Son nom de Venise dans Calcuttá désert», constituem momentos de supremo prazer e de uma beleza que não é possível dizer no curto espaço da notícia.

O leitor que ainda não passou pelo S. Luís, não deve perder a oportunidade, até ao fim desta semana, de «descobrir» os filmes que Marguerite Duras construiu para nós. Talvez possa, desse modo, perceber o que a levou a afirmar um dia que tem «amigos que não compreendem os motivos por que faço cinema para mim; dizem que não vale a pena. Também eu, quando termino um filme, acho que não vale a pena. Mas poderá também fazer-se filmes que não vale a pena fazer». Poderá alguém compreender, também, as razões que levaram um bretão chamado Pierre a não mais trabalhar na vida, aos trinta anos? Quem consegue, ao fim e ao cabo, suportar e assumir uma condição? Haverá razões para temer a complexidade e a contradição que o gesto de viver, permanentemente encerra?

Marguerite Duras não responde a questões. «Começo a responder, e depois esqueço-me...», confessa. Mais do que falar da sua obra – «o filme é já a minha palavra» –, interessa-lhe provocar «a fala de cada um». Eduardo Prado Coelho afirmara, em texto de apresentação, que «o filme de Duras requisita um outro espectador. Um espectador que não seja este – o do cinema quantitativo que nos entretém. Um espectador mudado». Este deve ser abandonado a si mesmo: «se tiver de mudar, mudará como toda a gente, súbita ou lentamente, por causa de uma frase ouvida na rua, de uma paixão, de uma leitura, de um encontro, mas só. Num afrontar solitário da mudança», escreveu Duras. Isto é já connosco, espectadores atentos (ou não) dos seus filmes.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANUNCIO

No dia **10 do próximo mês de Dezembro pelas 14 horas**, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução sumaria em que sao exequente Simões & C.ª Ld.ª, e executado **MARIO JOSE TAVARES**, comerciante, com estabelecimento na Rua Miguel Bombarda, n.º 95-A, no Barreiro, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, 120 camisolas de malha de algodao, de varias cores e tamanhos, novas — 102 saias de malha de algodão, de várias cores e tamanhos, novas — Tshirt de algodão, de varias cores e tamanhos, novos. — 70 roupoes turcos, para homem, de varias cores e padrões, novos. — 80 pares de calças de senhora, sortidas de várias cores e tamanhos e 4 roupões de senhora, de várias cores e tamanhos, novos.

Barreiro, 11 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito
a) Ezequiel Sanches Casanova
O Escrivão Adjunto
a) **Maria Júlia Santos Padilha Fragoso**

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Do oticlismo de lá, ao necrofilismo de cá

José Calvário, (mais um, para a nossa cruz) logo ao abrir do «TV Show» vem, com aquela desgraça telegénica que Deus, perdão!, que o Diabo lhe deu, cantar loas à grande orquestra. Ele diz que tem tem nível europeu. Diz que ela já entrou na CEE antes do País entrar (este rapaz é uma gracinha social-democrata) e vai mais longe. Diz que ela constitui um dos acontecimentos **dos mais importantes dos últimos anos na música portuguesa...**

Bom. Há anos que a crítica de televisão vem insistindo na necessidade de duas orquestras – a sinfónica e a ligeira– na RTP, privativas dela. Será isto o que sucede agora? Não é. A RTP oferece a músicos da sinfónica da Radiodifusão, de S. Carlos e da Gulbenkian a possibilidade de uns biscates para as ligeirices calváricas. Não se trata, de forma nenhuma, de orquestra privativa da RTP, não é resultado de nenhum trabalho em profundidade com vista a perspectivas de responsabilidade.

Com mil diabos!, para as tarefas que se realizam naquele palco seria mesmo necessário reunir alguns dos maiores nomes de músicos portugueses? Será legítimo, estará certo que o Estado pague tão mal aos músicos por tal forma que lhes não garanta o exclusivo e os ponha na contingência de obedecer à batuta de um pobre calvário?

Será que esta orquestra, cuja constituição é um acto lamentável e condenável, possa ser considerada motivo de orgulho para alguem?

Mais uma otite

Pronto. Passou a dor do calo maior. Uma palavra apenas para o festival da OTI, sábado passado. Começou às 11 horas da noite e terminou às duas-quase da madrugada. Carrizo afirmou que era o maior festival do mundo. Era. Mas que culpa temos nós disso?

De seis em seis minutos davam cerca de dois minutos de publicidade, talvez para que os espectadores repousassem um pouco. A transmissão fez-se via satélite. São estas as vantagens do progresso.

Através do mostruário da OTI, ficámos a saber quanto a América Latina sofre. Do coração, evidentemente.

Os problemas do Chile são todos sentimentais. No Uruguai fala-se de amor ao luar. Na Argentina, em canção, os desaparecidos só os apaixonados, no nevoeiro. No Salvador, o ruído da orquestra abafa os tiros com que a Junta abafa os patriotas. A Bolívia também sofre, mas das vísceras cardíacas.

De Nicarágua apenas, veio o cheirinho de alecrim, a alegria com que as crianças se estão libertando da miséria da ignorância – prenda deixada por Somoza antes de fugir para os Estados Unidos, pátria eleita de todos os defensores dos direitos humanos.

Porto Rico ganhou. O júri português não lhe deu ponto nenhum. Distribuiu assim: Costa Rica, 1; República Dominicana, 2; Brasil, 3; Estados Unidos, 4; Argentina, 5. Era júri ou era sopa dos pobres? Simone, longe, parece reprovar.

Quanto a Portugal, Fialho diz que «vencemos artisticamente» – versão actualizada do «vencemos moralmente». O poema era bom, a música era banal e ainda por cima a Simone lembrou-se de estilar. Estiliar naquele oticlismo de mediocricidade e antiguidade!

De America Latina, quase nao houve alma. Quase foi tudo só cadáver. Gringorismo de «habla España»

«Mendes on the rocks»

Pois o **«TV Show»**. Nada de novo. Um bloco de gelo, «Mendes on the rocks». Frio, feio e falso. Elisa Domingues pode limpar as mãos à parede. Ai menina Elisa, menina Elisa...

A tendência do Mendes do «show» é toda para o passado. Este homem, se o deixarem, vai cair no tempo da pedra lascada. A sua mediocridade é uma evidência nacional. Não pode nada. Fracassou inclusivamente com Maria Leonor: encaminhou-a para os campos banais do pitoresco, em lugar de mostrar dela aquilo que na Cornélia já se adivinhara: a existência de uma sensibilidade que parece amordaçada (envergonhada?) por uma certa lufa-lufa do quotidiano profissional.

A apresentação de Eugénia Lima e do seu acórdeão foi outro momento passadista. Nada de novo. A não se uma canção estreada ontem, e em que a orquestra sinfónica se empenhou a fundo, intitulada «Coimbra é uma lição». Aqui está uma composição que deve ter futuro.

De notar a estátua de José Calvário, a meio do palco, enquanto Eugénia Lima tocava a solo. Sim senhores, muito ornamental.

A tendência do Mendes para os tempos passados, uma espécie de necrologia sentimental, dá um ambiente muito especial ao serão. Parece, como diz um amigo meu, um serão dedicado à terceira idade. Ou à quarta. Ou à quinta. A qualquer idade, enfim, menos à idade de estar vivo.

Johnny Longan foi um tremendo fiasco local. E o rapaz não merecia, não. Aliás, tudo fez para quebrar o gelo: música rápida, música lenta, «jazz», «rock», rockinho, trapos velhos, chitas novas, etc, etc. Em vão. O público manteve-se indiferente, como se nada transbordasse do palco para a plateia.

E a culpa não é dele. A culpa é de quem não sabe a íntima relação entre o emissor, a mensagem, o código e o receptor. No caso do Longan, tudo estava errado. Era previsível.

Tinha razão Paulo Guilherme (outros dez minutos quase inúteis...) quando disse que se vestira à gato-pingado de propósito para ir ali. Certo. Aquilo cheira a morte e a bafio que tresanda. «TV show» com Henrique Mendes tem todo o ar de um programa patrocinado pelo necrotério. Até quando?

Hoje

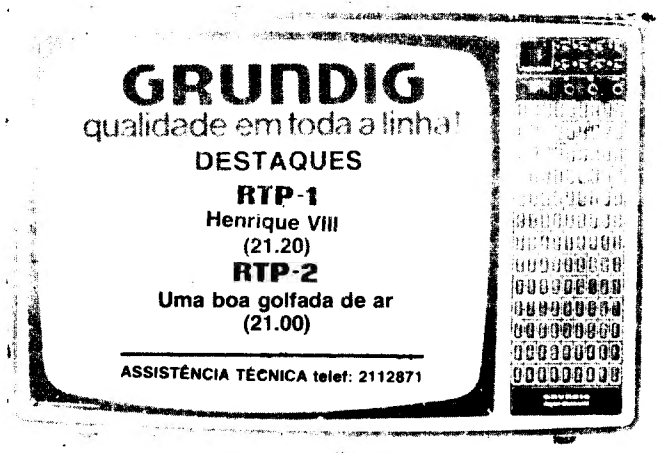
Uma cena de Henrique VIII

RTP-1

18.32 Sumário – Resumo das principais notícias
18.35 Tempo dos mais novos – «A ilha do Capitão Roque» – Vitória (6.° episódio)
19.00 País, País
19.25 Século XX – XXI – Ciência e Tecnologia
20.00 Telejornal – O principal bloco informativo
20.35 Telenovela – «Dona Xepa» (episódio n.° 66)
21.15 O Tempo
21.20 Henrique VIII – Estamos no ano 1520. O rei Henrique VIII acaba de voltar do encontro com o rei de França. Cada dia que passa o cardeal Wolsey vai-se tornando mais rico e poderoso, facto que desgosta a corte que nele só vê o filho do carniceiro.
24.00 Vinte e quatro horas.

RTP-2

RTP-2
20.32 Documento/80 – Programa de Informação
21.00 Uma boa golfada de ar – (13.° episódio).
21.30 Telejornal – Em diferido do 1.° Programa
22.00 O Homem e a terra – Parque Nacional Doñana (IV parte)
22.30 Alerta geral – Programa musical com a artista brasileira Alcione.



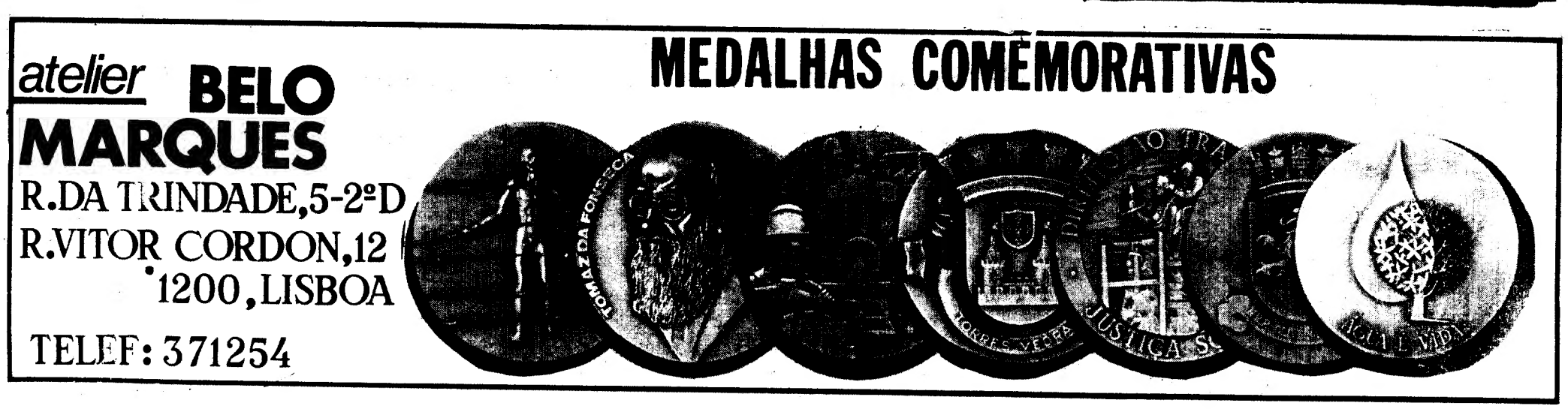
Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Desporto regional; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa» episódio n.° 67; **21.15:** O Tempo; **21.20:** A Viagem de Charles Darwin; **22.20:** Luiz Gonzaga/Ary Barroso; **23.25:** Vinte e quatro horas.

RTP-2

20.30: Espaço Jazz; **21.30:** Telejornal; **22.00:** Cine-Clube/2 com o filme «Fim de semana».



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Bernard Besson na Galeria Diferença. A evolução mês a mês, durante um ano, da mesma paisagem do Rio Tejo, figura numa colecção de quase mil fotografias da autoria do fotógrafo francês Bernard Besson, patentes desde a semana passada na Galeria Diferença. Ernesto de Sousa, artista plástico e crítico português, foi o autor das gravuras obtidas em Portugal, as quais se integram numa recolha de 27 pedidos de registo da ilutuação de uma paisagem natural. Bernard Besson, 36 anos, iniciou este trabalho, coordenou-o e coligiu-o. Em todas as partes do mundo conseguiu fotografias que traduzem a evolução da paisagem, urbana ou rural, no decorrer das estações do ano e as suas transformações perante a luz e outros factores. A exposição designada «Projecto 1978» inclui numa segunda área, a representação visual de seis viagens repetidas ao Japão meridional, desta feita apenas com base em trabalho efectuado por Besson. Ele próprio, no decurso de um ano fotografou de dois em dois meses os mesmos motivos e assim elaborou um «mapa» visual da evolução da paisagem. Bernard Besson, que veio a Portugal para a exposição e aqui efectua um estudo provavelmente semelhante aos referidos, participou já em uma dezena de mostras individuais na Holanda, Alemanha Federal, Japão, Islândia e França e em diverdas manifestações colectivas.

Continua patente ao público uma exposição sobre «Cinco Séculos de Azulejo em Portugal», inaugurada recentemente no Museu Municipal Santos Rocha, da Figueira da Foz. A mostra faz um historial de arte dos azulejos desde a sua introdução em Portugal no século XV até ao período da «Arte Nova». Antes da sua primeira apresentação em Portugal, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a exposição percorreu várias cidades europeias, nomeadamente Florença, Varsóvia, Paris e Madrid.

Exposição colectiva de artistas da Beira-Baixa

Estará patente ao público, de 19 a 30 do corrente mês, no Salão da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, na Covilhã, uma Exposição Colectiva de Artistas da Beira Baixa: Esta mostra, que abrange as modalidades de desenho, pintura, escultura e gravura, inclui trabalhos de cerca de duas dezenas de artistas da região de entre os quais se destacam nomes como Costa Camelo e Barata Moura. A sua abertura será efectuada na próxima quarta-feira, 19 pelas 18 horas, acto para o qual se convida toda a população. Com mais esta realização cultural, a Associação «Cava Juliana» pretende fomentar o aparecimento de novos valores no domínio da arte, ao mesmo tempo que contribui para melhor divulgação dos já existentes, junto de uma população que vive e labuta longe dos grandes centros culturais.

Música

Luísa Basto no Adóque. E já na próxima quarta-feira, pelas 21,30, no Teatro Adoque, que o espectáculo «Caminho e Canto» inicia a sua caminhada para altos voos. «Caminho e Canto», com duas partes distintas – a primeira animada por Maria Dulce, Samuel, Teresa Paula Brito, João Fernando e Filipe Gomes dos Santos; a segunda por Luísa Basto que interpretará todas as canções incluídas no seu primeiro LP –, tem por principal objectivo reatar com uma tradição: a realização semanal de espectáculos de variedades nesta cidade de Lisboa. Já sabe, pois: quarta-feira à noite o Adoque espera por si.

«Quem canta seus males espanta» na SPA. Realizase nos dias 26, 27, 28 e 29 de Novembro, às 21.30 horas, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), um recital na sequência do lançamento do disco LP «Quem Canta Seus Males Espanta», de Pedro Barroso, que terá como convidados José Fanha (dia 26), Pitacas Antunes (dia 27), José Afonso (dia 28 Carlos Paredes (dia 29), estando o acompanhamento musical a cargo de Bica (contrabaixo) e Carlos Augusto (violas).

Teatro

III Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda. Com a intenção de promover a valorização cultural dos jovens, a Casa da Cultura da Juventude da Guarda, está a organizar, até 14 de Dezembro próximo o III Ciclo de Teatro do Distrito da Guarda, cujo objectivo é o de proporcionar aos grupos amadores daquele distrito uma deslocação fora do seu ambiente, incentivando-os assim para novas produções; fundamentar a ideia de que o teatro está ao alcance de todos os grupos; fazer uma análise do contexto geral e estabelecer a relação peça-grupo-comunidade.

Cinema

I Ciclo de Cinema da Moita dedicado ao actor António Silva. O Grupo «Corrente D'Ar», da Moita, em colaboração com o Centro Cultural de Setúbal, Câmara Municipal da Moita, e a Sociedade Estrela Moitense, leva a efeito um ciclo de cinema dedicado ao actor António Silva. O ciclo, que tem o apoio do IPC, teve início no passado dia 3 de Novembro, com «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro, e prossegue, hoje,às 21.30 na Sala da Sociedade Estrela Moitense, com «Maria Papoila», de Leitão de Barros.

Quem é quem

Continuação da pág. 10

guineense com maior aceitação junto de Sekou Touré. Este, aliás, trata-o por «filho» desde que Alexandre Nunes Correia desempenhou em Conakry as funções de embaixador da Guiné-Bissau.

MANUEL SATURNINO – Foi para a luta era ainda uma criança mas destacou-se muito cedo pelas suas qualidades de combatente.

O seu prestigio como combatente não resistiu às tarefas político-administrativas confiadas depois da independência, não chegando a aquecer qualquer dos lugares que ocupou: Ministro da Administração Interna, Ministro dos Antigos Combatentes, embaixador em Havana e Embaixador em Moscovo.

Pertencia ao Comité Central (Conselho Superior da Luta) do PAIGC e é um dos elementos do Conselho da Revolução, segundo as notícias chegadas de Bissau.

VASCO CABRAL – Ferido e refugiado na Embaixada da Suécia é um dos mais antigos e experimentados dirigentes do Partido, pertencendo desde sempre aos lugares cimeiros da direcção política.

Licenciado em Economia, exercia o cargo de ministro do Planeamento. Tem sido o principal obstáculo ao triunfo das teses de Vitor Freire Monteiro acerca do desenvolvimento e das ligações financeiras internacionais da Guiné. Amílcar Cabral chamou-lhe «velho militante da nossa causa».

«Durante o tempo que o conheci em Portugal – disse Amílcar Cabral num Seminário de Quadros, em Novembro de 69 – ele foi um exemplo vivo para mim mesmo. O seu trabalho de ontem, como o de hoje, é só num sentido: servir os ideais do nosso Partido. O camarada Vasco é um dos elementos de maior formação e de maior valor dentro do nosso Partido. Temos que fazer tudo para o camarada Vasco cumprir cada dia melhor o seu trabalho».

Vasco Cabral nasceu em Farin, filho de pais guineenses e não tem nenhuma relação de parentesco com Luís ou Amílcar Cabral. Está casado com uma portuguesa – Luísa Santos – licenciada em Finanças. As últimas informações dão-no como refugiado na Embaixada da Suécia, ferido num ombro embora sem correr risco de vida.

ANTÓNIO BUSCARDINI – Descendente de italianos, há muito vivendo na Guiné, fugiu de Bissau em 1963 e desde então passou a maior parte do tempo trabalhando na Rádio Libertação, que operava a partir de Conakry. No período de transição assegurou a direcção de Rádio Bissau, posto o que assumiu o lugar de secretário-geral da Segurança. Dirigiu, entre outras, as investigações num processo de corrupção nos Armazéns do Povo que correu em Bissau há uns três anos.

Foi morto, parece que por resistir à ordem de prisão que lhe deram os golpistas.

OTTO SCHART – Actualmente desempenhava tarefas exclusivamente políticas como funcionário do Partido, afecto especialmente à Comissão Nacional da Guiné do PAIGC. Antes fora Ministro dos Transportes e durante a luta era considerado um dos melhores comandantes guerrilheiros.

Era membro do Comité Executivo da Luta. Morreu ao que se supõe por ter resistido à prisão.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$80	56$80
ALEMANHA FED. (marco)	26$85	27$95
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$604	1$704
BRASIL (cruzeiro)	$650	$900
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	42$70	44$70
(notas de 5 a 1000)	43$20	45$20
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$638	$738
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	50$80	52$80
(notas de 5 a 1000)	51$30	53$30
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	123$55	127$55
IRLANDA (libra)	100$75	104$75
ITALIA (lira)	$051	$061
JAPAO (iene)	$218	$248
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUECIA (coroa)	11$95	12$55
SUIÇA (franco)	29$80	30$90
VENEZUELA (bolivar)	10$40	11$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado por nuvens altas e médias nas regiões a norte do Tejo e pouco nublado a Sul; havia neblinas ou nevoeiro a Norte do Mondego e o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	8°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	7°
ÉVORA	7°
SINES	14°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	13°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.26 3,6 m	3.52 1,7 m
23.13 3,6 m	16.34 1,4 m
Dia 18	
11.33 3,8 m	5.02 1,5 m
	17.34 1,2 m
Dia 19	
0.11 3,9 m	5.59 1,3 m
12.31 4,0 m	18.26 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado em especial nas regiões do Norte; possibilidade de chuvisco na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro durnte o dia de amanhã; vento fraco amoderado de Sudoeste; neblinas matinais ou nevoeiros locais durante a noite e manhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.23
OCASO ÀS 17.21

Dia 22 Dia 29 Dia 7 Dia 15

rádio

1.° Programa

17.00: Inormação «Velhos são os Trapos»; **17.30:** «Sem Margem»; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite» «Espaço Musical»; **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina»,de Leão Tolstoi; **22.00:** «Program da Noite»; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite; **00.00:** Jornal da Meia Noite: **00.00:** Jornal da Meia-Noite.

2.° Programa

17.00: Música do Século XX; **18.00:** Solos de Instrumentos: – Invenção n.° 4, em sol menor, de Bomporti – Fantasias op. 116 de Brahms – Suite op. 72, de Britten; **19.00:** Animação Cultural, um program de José Atalaya; **19.30:** Variações Enigma, op. 36, de Elgar, pela Orquestra Hallé; **20.00:** Program de Música Barroca: – Trio em Ré Maior, de Telemann por Elementos do Conjunto «Concentus Musicus» – Sonatas de Scarlatti – Trio op. 50, em ré maior de Boismortier; **21.00:** O canto e os seus Interpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Intercâmbio Musical: – Festival Internacional de Zurique, 1980 – gravações cedidas pela Rádio Zurique Suiça. Concerto pela Orquestra «Tonhalle» de Zurique – Sinfonia n.° 5, em si bemol maior, de Bruckner; **00.25:** Concerto em Dó Maior p/flauta e harpa de Mozart. Orquestra Filarmonia; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **2.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Circulo em FM; **19.03:** Em Orbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto;.

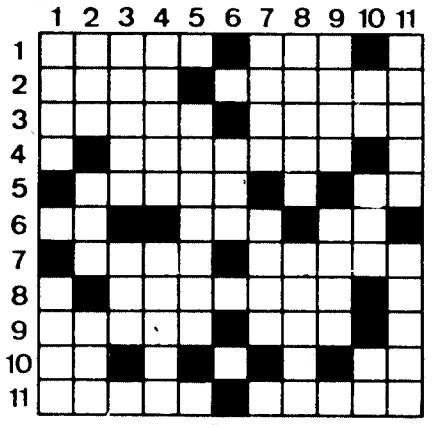
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Noticia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da Lar; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Programa da Lar (discos pedidos);**21.30:** Diálogo e Vida; **22.0:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Confronto: **22.50:** Curso de Inglês; **23.0:** Meta Final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12782

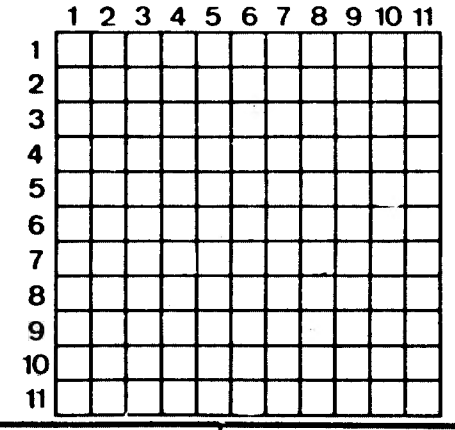


HORIZONTAIS:
1 Ócio. Fedor.
2 Enguias. Dividir em toros.
3 Página oposta à da frente. Em má hora (ant.).
4 Brincos grandes de missanga usados pelas raparigas da África Or. ex-Portuguesa.
5 Moradas. Centiare.
6 Compaixão. Ruído. Nota musical.
7 Içai. Conselho.
8 Acorrentes.
9 Óleo de amendoim, preparado para calafetos. Eia!
10 Érbio (s.q.). Letra grega.
11 Introduzas. Voga (fig.).

VERTICAIS:
1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Medida de superfície. Filtra. O vencimento diário de um soldado.
3 Nutrida. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
4 Tostas. Querida.
5 Ensejo.
6 Sufixo que designa abundância.
7 Prendem. Oportunidade.
8 Cor vermelha coralina. Domina.
9 Lavras. Plana.
10 Antes do meio-dia. Cabelos brancos. Prasiodímio (s.q.).
11 Ave trepadora. Amante (bras.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8842



HORIZONTAIS:
1 Leito. Oveira (pop.).
2 Fruto da ateira. Guarnecido de asas.
3 Móvel sobre o qual se come. Combinado.
4 Utensílios domésticos. Apelido. Duna na Suécia.
5 Guarnecera de arames. Rate.
6 Metal precioso de cor amarela.
7 Ir para fora. Enganado.
8 Cidade da Roménia. Filtras.
9 Pesquisa. Agarrei. Prefixo de privação.
10 Limpa metais. Atravesso.
11 Sadias. Golas.

VERTICAIS:
1 Sepultura. Extrais.
2 Avivar o lume. Ave trepadora.
3 Cidade de Itália. Pequenos barcos de recreio.
4 Ferrai.
5 Vai para fora. Antes de Cristo.
6 Corcunda.
7 Tempo do verbo ir. Gorgulhos tropicais.
8 Tosta. Fúria.
9 Roerias. Brisa.
10 Velho. Medida de superfície.
11 O sono das crianças. Enfeites.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12781

HORIZONTAIS:
1 Barra. Árabe.
2 Âmio. Orar.
3 NÃO. Ser. Nú.
4 Ad. Camas. Há.
5 Lavam. Secas.
6 Será. Piar.
7 Sir. Aro.
8 If. Arara. Lu.
9 Ror. Obi. Sul.
10 Agite. Aroma.
11 Somos. Mames.

VERTICAIS:
1 Banal. Miras.
2 Amadas. FOGO.
3 Rio. Ves. Rim.
4 Ro. Caria. To.
5 Samarrões.
6 SEM. Ab.
7 Raspariam.
8 Ro. Seira. Rã.
9 Aru. Cão. Som.
10 Banhar. LUME.
11 Er. As. Pulas.

Provérbio: NÃO HÁ FOGO SEM LUME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8841

HORIZONTAIS:
1 Pargo. Agiam.
2 Ria. Sal. Mia.
3 Ermo. Apar.
4 Sopra. Crise.
5 Animada.
6 Arate.
7 Marrá. Arpar.
8 Área. Riana.
9 Go. Piaras.
10 Ari. Roas. Dá.
11 Eeatas. Sás.

VERTICAIS:
1 Preso. Mamar.
2 Airó. Bar. Re.
3 Rampa. Regia.
4 Ornarão.
5 Os. Aira. Ra.
6 Ai. Ma. Pôs.
7 Al. Cataria.
8 Arderias.
9 Impia. Par.
10 Aias. Canada.
11 Marés. Rasas.

telefones

LISBOA

PERMANENTES

TAPADA – Cç. da Tapada 83 A (Tel. 634721); **BELO** – Av. de Roma 53A (Tel. 776314); **TEIXEIRA LOPES** – Rua do Ouro 154-156 (Tel. 324816); **PROGRESSO** – Est. A-da-Maia 64C (Tel. 702226); **NEOTERÁPIA** – Cpo. Grande 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR** – Rua D. Maria Pia 514-516 (Tel. 687749); **VITALIS** – Rua Morais Soares 69C (Tel. 841779); **ANTUNES ROSAS** – Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (Tel. 313610; **SOC. HIGILUX** – Rua de Pedrouços 50-52. Telef. 610280; **D. JOÃO V** – Rua D. João V, 16-C. Telef. 682722; **ROSA E VIEGAS** – Rua São Vicente, 31-37. Telef. 864351; **BRANCO** – Av. Comb. G. Guerra, 29. Telef. 2112081; **BRITO** – Rua do Colégio, lote 32-B. Telef. 993351; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 910812.

REFORÇO

PARIS – Rua Reinaldo Ferreira, 5-AB. Telef. 890131; **PINTO** – Rua de Campolide, 11. Telef. 682610; **GOIS** – Rua dos Anjos, 12-12-D. Telef. 840101; **IDEAL** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A. Telef. 892803; **ALVES DE CARVALHO** – Rua Vale St. António, 7-9. Telef. 840125; **LIS** – Rua da Esperança, 17-19. Telef. 660913; **TANARA** – Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef. 611814; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; **SALDANHA** – Av. Praia da Vitória, 53-55. Telef. 43938; **CANTO** – Est. Laranjeiras, 202-B. Telef. 780841; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 270660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **PONTINHA** – Est. Santo Eloi, 4 Lt. SE. Telef. 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Vl. Morgadinho). Telef. 2519939.

Linha de Cascais

CASCAIS – Tires – Guimarães – L. Duartes Lote A r/c (Telf. 2441616). Até às 21 horas; **Alcabideche – Carvalho** B. João P. Corr. 40-B (Telef. 2690363A. Até ás 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb. (Telf. 2421015). Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 Outubro 25 (Telf. 2470037). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conc. Lot 8 (Telf. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telf. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Telf. 2478737). Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Telf. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes.** Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telf. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal – (Telf. 280078). Até às 21 horas; **Nova Est. Alvide Fontainhas (Telf. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 Te. 930072). Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (Telf. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmao, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia 51 (Telf. 950123); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira 5 (Telf. 2518669); **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telf. 2940034); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins 173-B (Telf. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – Cacém – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres , 8 (Tef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Telf. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telf. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B. (Telef. 2763517); **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218) **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028; **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771); **AMORA – Julieta Campos – Rua Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Telef. 2211131); SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035;; **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100.

MOSCAVIDE – Império – (Telef. 2511234) Permanente

SACAVÉM – Cortez (Tel. 2519420)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156, Foz Telf. 680833; **D. DINIS** – Rua de S. Dinis, 428 Telf. 482281; **SOEIRO** – Rua de Santos Pousada, 71 Telf. 51370; **VITÁLIA** – Praça da Liberdade, 34 Telf. 24133; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação 100 Telf. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** – Rua Antero de Quental, 526 Telf. 485098; **HERCULANO** – Rua Alexandre Herculano, 364 Telf. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA – Rua da Boavista, 601 Telf. 25443; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim 455 Telf. 27936; **COSME** – Rua de Costa Cabral, 584 Telf. 481511; **PEREIRO** – Rua da Preciosa 35 Telf. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dl seguinte)

SANTA ISABEL – Av. Sá da Bandeira, 28 Tel. 24916; **DUARTE** – Calçada de Santa Isabel, 46 Tel. 37413.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
de Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
comédia
O CAVALO NEGRO
com Meckey Rooney

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Harheinz Bohn
2.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30 e 00.30
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para maiores de 6 anos
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul Preboit e Martine Kelly

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
sessões às 14, 16.30 19 e 21.30
para todos
Festival Jerry Lewis
O REI DO CIRCO

CASTIL 530194

Rua Castilho **2.ª semana**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...
Ele quer mais, muito mais
com James Caan e Marsha Mason em
CAPÍTULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlele Jobert
às 23.45
não acons. men. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
O TAPA ... BURACOS
Às 24.00 int. a men. 18 anos
BUTCH CASSIDY E O KID

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
estreia do filme
O INIMIGO DO POVO
um filme de George Schaefer
Steve MacQueen no melhor papel da sua carreira
com Charles Durning e Bibi Andersson
às 24 horas **OS TRÊS DIAS DO CONDOR**
int. men. 13 anos
um filme de Sydney Pollack com Robert Redford e Faye Dunaway

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DO ÓDIO NASCE O AMOR
Filme indiano de Suleman
com Shabnam, Nadeem, Shahid Talish
e Munaway Zarif

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANHA MECÂNICA

Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

Às 23.45
Int. a men. 18 anos
não acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇAO

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30
não acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
um filme de Arthur Hiller
com Peter Falk e Alan Arkin

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Carla Gravina, Mel Ferrer, Arthur Kennedy
em
O ANTICRISTO
um filme de Aberto de Martinho, Colorido
aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Filme após início das sessões
das 14.45, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Romy Schneider e Michel Picolli em
ENTRE DUAS MULHERES
um filme de Claude Sautet
Sábados e domingos
às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.30

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
a vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
com Biggi Freyer e Katarina Hartel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 21.30
Não acons. men. 13 anos
festa de aniversário dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique
cinema e variedades
amanhã às 15.15 e 21.30
A ROSA
int. men. 18 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sidney Rome, Bonard Pleasance em
O SUPER-HOMEM VOADOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
é uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavaleur)
com Annie Girard e Jean Rochefort
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A MUSICA NAO PODE PARAR
can't Stop the Music
som: Dolby Stereo
com Alexander Brilley e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascínio da juventude
um filme de Claude Sautet
com Ottavia Paolo, Romy Schneider e Jacques Dutrono
int. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.30
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Um festival Kung qu jamais olvidará os melhores de Kung Fu e Karaté...
GALION – O INDESTRUTIVEL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
espectacular filme de Kung-Fu
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ADEUS GRINGO

com Montgomery Wood
colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
AGENTE N.º 1... O MAIOR
1Com Gareth Hunt, Nich Tate e Fiona Curzon

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30 e 23.00
ALL THAT JAZZ
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24.00
ALL THAT JAZZ

SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA

SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ARVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
às 15.30 e 21.30 int men. 13 anos
um empolgante filme de acção
O BANDO DE JESSE JAMES
Com David Carradine, Keityh Karradine
Robert Carradine

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
a maior aventura de espionagem até hoje vivida!
GUERRA DE ESPIOES
com Michael York, David Niven, Barbara Hershey

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 anos
AS DUAS ORFAS
col. com Mike Marshall e Valeria Ciangottini

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
o filme de uma geração
HAIR
de Milos Forman
deixem entrar o Sol!
int. men. 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor
filme do festival de Veneza 1980
filme de qualidade

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR FIELDS E EU
(W. C. Fields and Me)
Com Rod Steiger e Valerie Perrine

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere. Lauren Hulton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
10.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
uma deliciosa comédia
O CAPITULO SEGUNDO
Com James Caan e Marsha Mason
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLORIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Não Deites Foguetes» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE – «Chiça Este é o Bom Governo de Portugal», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.45 e 23 (18 anos)
S. LUIZ – Música de Câmara às 18.15 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Viúvas Ardentes», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA – «Fantasias Sexuais» Sessões Permanentes, (18 anos)

CINEARTE – «Ringo e a Sua Pistola de Ouro» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Jogo Baixo» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Tigre do Rio Kwai» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Clã dos Sicilianos» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Os Carrascos de Shaolin» às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Irresistível Aventureiro», às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Al That Jazz» às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Cactus Jack o Vilão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Plano da Armachedão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido «Guerra de Espiões», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Queres ou não Queres», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Maior Espião da História», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «A Golpada», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «All That Jazz», às 21.30 (13 anos)

Porto

CHAPLIN – «Alien – o 8.º Passageiro»
TRINDADE – «Meninos Ricos» às 21.45 (13 anos)

BEBÉ – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Mandigo», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Preço do Pecado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Monty Pithon», 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Nem Guerra Nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Os Escravos», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comidos Vivos» às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «A Torre dos Reféns» às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Casal Perfeito» às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Sindroma da China», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Cavaleiro Negro», às 21.45 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Rosa», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Dragão», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Luta de Gigantes» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua de Almada, 30-2.º
Telefones 29054/5 4000 PORTO

O haxixe também provinha do CIDC

Eleva-se a 24 o número de detidos por tráfico de droga

Eleva-se já a vinte e quatro o número de indivíduos detidos pela Polícia Judiciária por implicação na maior rede de tráfico de droga que alguma vez existiu no nosso País.

Como oportunamente noticiámos, a Judiciária desencadeou uma série de diligências das quais resultou a detenção de vários indivíduos, entre os quais, dois investigadores do CICD (Centro de Investigação e Controlo de Droga) responsáveis também pela subtracção de cerca de dois quilos e meio de heroína, anteriormente apreendido por aquele Centro e guardada no respectivo cofre-forte.

Na circunstância os investigadores da Judiciária terão solicitado ao juiz de Instrução Criminal um exame ao referido cofre, tendo-se detectado a subtracção da heroína, substituída na mesma quantidade por substância inorgânica de aspecto semelhante. No decorrer das investigações seriam detidos nos primeiros dias 12 indivíduos implicados na importação, exportação e tráfico interno de estupefacientes.

Agora, um mês depois, a PJ informa terem sido detidos mais doze, após uma operação efectuada por numerosos agentes das directorias de Lisboa e Porto, bem como da inspecção de Faro, todos eles com idades compreendidas entre os 25 os 30 anos, de nacionalide portuguesa, um deles do sexo feminino.

As regiões mais visadas pela acção deste grupo situavam-se em S. João da Madeira, Tomar, Torres Novas, Lisboa e várias localidades algarvias.

A nota mais saliente é que este grupo negociava também com haxixe e parte deste foi do mesmo modo furtado do cofre-forte do CICD pelos investigadores agora detidos.

A acção desta rede processava-se para além-fronteiras, com o envio de «correios» a diversos países com o fim de realizarem importantes operações de importação e exportação de estupefacientes, nomeadamente de LSD, por norma de pouco consumo entre nós, proveniente da Bélgica e contactos a alto nível com traficantes de Marrocos.

Logo que foi detectada a subtracção de heroína do cofre do CICD, o ministro da Justiça, Mário Raposo, não esteve com meias-medidas, ordenou de imediato uma sindicância àqueles serviços, provocando a neutralização de toda a actividade, Lembra-se que são cerca de quarenta funcionários que devido à sindicância se encontra inactivos, com os prejuízos que dái advirão, quer para a sociedade quer para os funcionários cuja idoneidade venha por tal motivo a ser posta em causa.

Nevoeiro sobre Lisboa

Aviões desviados e menos barcos

Devido ao intenso nevoeiro que, a partir das cinco horas desta madrugada, envolveu a cidade de Lisboa e os seus arredores vários aviões que demandavam o Aeroporto da Portela tiveram de ser desviados, verificando-se igualmente ligeiros atrasos nas carreiras do Tejo, com a circulação limitada aos barcos munidos de radares.

Desta forma os voos da TAP provenientes de Luanda e Jonesburgo e o da «South African Airilines» vindo de Nova Iorque tiveram de deslocar-se para o Aeroporto de Faro. Igualmente o voo da TAP proveniente de Nova Iorque foi canalizado para o Aeroporto das Pedras Rubras. A situação ficaria normalizada cerca das 10 horas.

Entretanto, as Brigadas de Trânsito da GNR, que devido ao nevoeiro intensificaram a sua vigilância às estrada da região de Setúbal informaram não ter registado qualquer acidente.

Continuam os contratempos na abertura do 12.º ano

Continuação da pág. 1

início marcado e essa data será divulgada através dos meios da Comunicação Social.

Os atrasos devem-se, além do mais, ao facto de o equipamento ainda não ter sido colocado nas respectivas salas, mas o início das aulas está dependente, segundo informação que colhemos no local, da «velocidade com que o Ministério resolver os problemas existentes».

Ainda no caso da Escola de Chelas, cuja construção se iniciou em Agosto, alem de nem todas as aulas estarem limpas e equipadas, a água e a luz ainda não estavam esta manhã ligadas a titulo definitivo, embora tal não constituisse obstáculo determinante ao começo dos trabalhos escolares. Ali estão, até agora, matriculados mais de três mil alunos, dos 13 mil que na capital poderão coadidatar-se à frequência das aulas, nesta via.

Quanto aos professores, estiveram até ao passado dia 15 a frequentar cursos de reciclagem, que se destinam a ultrapassar os prováveis problemas pedagógicos do início de um novo curso assim, mais ou menos em cima da hora.

Início «aos bochechos»

O início das aulas tem-se processado, no que se refere ao 12.º ano, mas não só, conforme as possibilidades locais de cada uma das escolas que o ministram. Assim, segundo palavras do próprio ministro da Educação, em conferência de Imprensa realizada na semana passada, 70 escolas iniciaram as aulas até ao dia 7 do mês corrente, mais 61 até ao dia 14, enquanto outras 22 tinham o início de actividades previsto até amanhã.

Este conjunto perfaz um total de 153, entre as 175 que deveriam estar em pleno no próximo dia 22. O que aconteceu, segundo o titular da pasta, é que em 13 escolas as inscrições não atingiram número suficiente, enquanto em três as inscrições ultrapassaram todas as possibilidades. Em dois casos, por seu turno, não houve mesmo qualquer inscrição.

Ainda segundo o ministro, as questões pedagógicas levantadas com a entrada em funcionamento do 12.º ano serão ultrapassadas com o facto de o MEC não fazer exigências para as quais os alunos não tenham sido preparados. Contudo, os exames finais serão a nível nacional, com classificações entre zero e 20 valores.

Mota Pinto não será primeiro-ministro

Os serviços de candidatura do general Soares Carneiro acabam de lançar um sensacional golpe publicitário. Com efeito, a declaração do professor Mota Pinto de que não será Primeiro-Ministro apaziguou muitas inquietações. A recordação que Mota Pinto deixou é um pesado fardo para o sucesso de qualquer candidatura.

Garante o professor que vai dedicar-se à Universidade. Coimbra – a dos Doutores – tem tido muitas dedicações de políticos, de Sidónio Pais a Oliveira Salazar. E agora ... Mota Pinto.

Sensação no Funchal

Foi no Funchal, na exuberante e quente atmosfera de um comício de apoio ao candidato da AD, que o dr. Carlos Macedo revelou que o general Soares Carneiro tinha sido convidado, pelo general Eanes, para o cargo de Primeiro-Ministro, após a queda do II Governo Constitucional.

O general Soares Carneiro recusou. Foi sensato. Os «militares» não se devem meter a governar.

Atribuídos os Prémios Goncourt e Renaudot

O Prémio Goncourt, o mais célebre dos galardões literários franceses, foi atribuído hoje ao escritor Yves Navarre, pelo seu livro «Le Jardin D'Acclimatation».

Yves Navarre nasceu em 1940. O seu primeiro romance, «Lady Black», foi publicado em 1971 e «Le Jardin D'Acclimatation» é o seu 11.º romance. Também é autor de várias peças de teatro.

O Prémio Renaudot foi entretanto ganho por Daniele Sallenave, pelo seu livro intitulado «Les Portes de Gubbio».

O júri atribuiu este prémio logo na primeira volta do escrutínio.

«Le Portes de Gubbio» é o terceiro livro de Daniele Sallenave, que tem também 40 anos de idade.

Nova associada da Quimigal em Madrid

Foi assinada a escritura da constituição de uma nova associada da Quimigal, denominada Intergal Española, S. A., com a forma jurídica de sociedade anónima de responsabilidade limitada e com um capital de 10 milhões de pesetas, inteiramente subscrito pela Quimigal, e com sede em Madrid.

A Intergal Española, que será predominantemente uma empresa comercial, tem como objectivos iniciais a procura e intermediação das mercadorias que a Quimigal e suas associadas importam de Espanha. A Quimigal importa do país vizinho cerca de três milhões de dólares de mercadorias, exportando para Espanha pouco mais de 500 mil dólares.

Criança violada

Sedutor prometeu bilhete de circo

Uma menina de seis anos foi violada na noite do último sábado nuns terrenos próximos do Bairro do Lagarteiro, no Porto, por um desconhecido que dizendo-se artista lhe prometeu um bilhete para entrar no «Circo Portugal». A criança foi mais tarde levada pelos pais ao Hospital de S. João, onde os médicos confirmaram a violação. O caso foi comunicado à PJ, que procede a averiguações.

Entretanto, na tarde daquele mesmo dia foi capturado um indivíduo de nome António Martins Barroso, de 33 anos, casado, serralheiro, de S. Pedro da Cova, por tentativa de violação de um menor de 9 anos.

Jorge Amado

Um grupo de pais de alunos de uma escola brasileira do Estado de São Paulo ameaçou retirar os filhos do colégio, porque uma das professoras recomendou a leitura de livros de Jorge Amado.

Alegaram os pais à direcção da escola que, para além de os livros serem muito caros, continham, a seu ver, cenas impróprias para adolescentes.

Polónia

Acordo evita greve em Gdansk

As primeiras horas de hoje foi conseguido um acordo em Gdansk entre a comissão governamental e os representantes dos trabalhadores da saúde, dos professores e dos empregados dos serviços de cultura, foi anunciado oficialmente em Varsóvia.

Este acordo põe fim á ocupação do Governo Civil que durava há vários dias. Também os trabalhadores das telecomunicações, que ocupavam os seus locais de trabalho em Gdansk, chegaram a acordo com a comissão governamental.

Um porta-voz da confederação sindical «Solidariedade» afirmou que a comissão governamental está ainda a preparar um acordo laboral relativo aos trabalhadores intelectuais que se encontravam também representados nas negociações.

As conversações decorreram em Gdansk e os dirigentes sindicais haviam marcado uma greve restrita à cidade com início hoje se as negociações fracassassem.

Nos termos do acordo assinado os trabalhadores do sector da saúde que ganhavam o equivalente a 6700 escudos mensais, passam a receber mais cerca de 2200 escudos por mês.

Irlanda do Norte

Greve da fome dos "Homens nus" entra na quarta semana

Sete presos republicanos iniciam hoje a quarta semana de greve da fome na prisão de Maze em Belfast, reivindicando o estatuto de prisioneiros políticos, ao mesmo tempo que se confirmam os receios de um recrudescimento da violência na Irlanda do Norte. Os grevistas da fome fazem parte de um gupo de cerca de 400 prisioneiros afectos ao IRA que há cerca de quatro anos vivem praticamente nus em protesto por serem considerados presos de direito comum.

Desde o passado dia 27 de Outubro, data do início da greve, as manifestações de apoio aos grevistas do bloco «H» de Maze crescem de dia para dia, em Belfast, em Dublin e, embora em menor escala, em Londres.

Paralelamente, aumentaram as agressões contr os membros da comunidade católica, da Irlanda do Norte. Sexta-feira à noite, Peter Valente, de 33 anos, pai de quatro filhos, foi morto com duas balas na cabeça no bairro republicano de Belfast, onde residia.

Desde o início da greve da fome, o grupo paramilitar protestante, «Associação de Defesa do Ulster» tem anunciado que os partidários dos grevistas seriam «eliminados».

A organização clandestina «Ulster Freedom Fighters», igualmente protestante, acaba de reivindicar a responsabilidade pelas duas agressões cometidas na passada semana contra os católicos. Por enquanto, sublinha-se nos meios republicanos católicos de Belfast, os ataques não deram origem a qualquer represália por parte do IRA contra os membros civis da comunidade protestante.

A acção dos grevistas de Maze parece poder vir a estender-se, a partir do momento em que quatro presos republicanos da prisão de Armagh (Sul do Ulster) anunciaram que iriam iniciar uma greve da fome pelos mesmos motivos. Face à inflexibilidade dos grevistas da fome, o Governo britânico permanece intransigente. Thatcher declarou que não seria feita qualquer concessão aos sete presos de Maze que entraram hoje no vigesimo segundo dia de greve da fome.

QUADROS A ÓLEO

TEMOS GRANDE VARIEDADE DE VARIOS MOTIVOS

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 701/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035 6

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
21/10; 4/11;
2, 16 e 23/12
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2701/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho 1 • Telefs. 31077/8